

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA BIBLIOTECA ITINERANTE E LITERATURA DE CORDEL



Monografia Apresentada pelo Aluno **Deivisson Rafael da Silva** ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, orientado pelo professor Adriano Tomitão Canas.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design - FAUeD

Uberlândia, 28 de Setembro de 2020

Que orgulho tenho eu
Da terra de onde vim
No livreto virado pro céu
o verso tava em mim
Seu Antô Borge me ensinou
A recitar devargazim

Fui de verso em verso
Descobrimo com certeza
Como as palavras tem força
e uma certa beleza

Hoje vejo os pequenos
E fico chei de orgulho
Porque nos meus conterrâneos
Vejo um certo apuro

To fazendo tcc de uma biblioteca itinerante
E pra falar do meu nordeste
O cordel foi num instante
Minha grande inspiração

Acreditando que a leitura
Vai transformar essa nação
Faço aqui esse projeto
Que pode ser a solução.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	HISTÓRICO	6
2.1.	POLÍTICA	7
2.2.	POLÍTICA EDUCACIONAL: UM BREVE HISTÓRICO	8
2.3.	A EDUCAÇÃO DE 1930 ATÉ OS DIAS DE HOJE	10
2.4.	LEITURA PELO CENSOS DADOS E PROJETOS SOCIAIS	18
2.5.	LIVRO COMO MODIFICADOR SOCIAL	26
3.	LITERATURA DE CORDEL	30
3.1.	CONTEXTO HISTÓRICO	31
3.2.	IMPORTÂNCIA CULTURAL	31
4.	FUNDAMENTAÇÃO	33
4.1.	ITINERÂNCIA	34
4.2.	ESTUDO DE CASOS	34
5.	PROJETO	40
5.1.	CONCEITO E DESENVOLVIMENTO	41
5.2.	IMPLEMENTAÇÃO	42
5.3.	PROCESSO CRIATIVO	42
5.4.	PROJETO FINAL	46
6.	REFERÊNCIAS	50
7.	ANEXOS I MANUAL DE MONTAGEM; ANEXO II MAPA DE BI- BLIOTECAS E ANEXO III PRANCHAS	55



ILUSTRAÇÃO MARCELA NOHAMA

INTRODUÇÃO →

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.
Paulo Freire

O brasileiro lê pouco
disso todo mundo sabe
porque falta investimento
educação que se lasque
nosso suor que se vá
livro ou pão? o povo que lute.

A leitura traz um mundo
Que me faz olhar pro céu
Faz a gente viajar
agarrado no papel
E sem sair do sofá
Escondido no cordel.

O livro tem que chegar
Onde hoje não se vê
Precisa de incentivo
Porque só vemos tv

Leitura tem que plantar
Antes de poder colher.

O povo trabalha muito
Oito horas por dia ou mais
Chega em casa, tá cansado
Cobrar leitura é demais
Vão assistir à novela
Vou exigir nada dos pais.

Nós precisamos propor
Outras formas de levar
Livro pra casa deles
Só ele não vai adiantar
Biblioteca itinerante
É essa a ideia que vou dar.

A estrutura vai ser leve
Pra em muitos lugares ir
Cordel que facilita
Pra carregar e pra ouvir
Pra criança curiar
E o adulto poder sorrir.





ILUSTRAÇÃO CORDELISTA JOSÉ BORGES

2.1. POLÍTICA

Brasil é uma República Federativa Presidencialista, formada pela União, Estados, Distrito Federal e municípios, em que o exercício do poder é atribuído a órgãos distintos e independentes, submetidos a um sistema de controle para garantir o cumprimento das leis e da Constituição.

O Brasil é uma República porque o Chefe de estado é eleito pelo povo, por período determinado. É presidencialista porque o presidente da República é Chefe de Estado e Chefe de governo. É federativa porque os estados têm autonomia política.

A União está dividida em três poderes, independentes e harmônicos entre si. São eles o Legislativo, que elabora leis; o Executivo, que atua na execução de programas ou prestação de serviço público; e o Poder Judiciário, que soluciona conflitos entre cidadãos, entidades e o estado.

O Brasil tem um sistema pluripartidário, ou seja, admite a formação legal de vários partidos. O partido político é uma associação voluntária de pessoas que compartilham os mesmos ideais, interesses, objetivos e doutrinas políticas, que tem como objetivo influenciar e fazer parte do poder político. (GOVERNO FEDERAL, 2009).

No jogo da política brasileira existem vários fatores que influenciam no desenvolvimento do país. No entanto, agora, nesta pesquisa, será analisado especificamente o ciclo das políticas públicas, que começa com a identificação do problema, feita a partir da listagem dos entraves que precisam de atuação; em um segundo estágio, há a formação de uma agenda, na qual o Governo define prioridades

por grau de urgência; depois, tem-se a formulação de alternativas a fim de estudar caso a caso para viabilizar medidas mais eficazes; em um quarto momento, faz-se a tomada de decisão, quando se define o que vai ser executado baseado nos estudos anteriores; na quinta etapa, é estabelecida a implementação, momento em que se colocam em prática as ações planejadas; posteriormente, há uma avaliação para saber quanto impacto a ação teve, se a problemática foi solucionada e se carecem melhorias; por último, a extinção, que ocorre quando o problema foi solucionado, quando as propostas executadas não tiveram sucesso ou se foram definidas outras prioridades mais urgentes de acordo com o Governo.

Analisando o ciclo exposto, percebe-se que essas políticas garantem direitos impossíveis, para pessoas de camadas mais pobres, de serem adquiridos por seu próprio esforço, porque muitos estão em situações de extrema pobreza e mudar sua realidade demora muito tempo. Por isso, esses indivíduos acabam por ficar sem esperança nessa demora e perdem direitos como educação, saúde e segurança, que são fundamentais na vida do ser humano, mesmo que garantidos pela constituição.

Na teoria, é a economia que dita o ritmo de um governo, e tudo o que ele vai fazer durante sua gestão é definido a partir do orçamento feito pelos seus líderes. Disso, surgem análises de orçamento, com os interesses e planos de governo que se diferenciam, de partido para partido, pelo viés ideológico que cada um segue, fazendo então um planejamento do que considera um projeto de país adequado à população, com acordos político-partidários para que seus projetos tramitem na câmara e sejam aprovados.¹



1 LENZI, T. O que são as políticas públicas? **Toda Política**, S/data. Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

É lógico que na prática não funciona bem assim; há muitos interesses, muitos *lobbys*, que dificultam cada governo de atingir seus interesses. Além disso, a interpretação da necessidade de uma população também é muito deturpada e acaba se perdendo nos interesses individuais de alguns grupos que detêm grandes poderes e influenciam diretamente nas escolhas que são feitas por determinados grupos políticos.

2.2. POLÍTICA EDUCACIONAL UM BREVE HISTÓRICO

Ao longo da história, a educação redefiniu seu perfil de inovação ou manutenção das relações sociais, adaptando-se aos modos de formação técnica e comportamental, de acordo com a produção/reprodução das formas particulares de organização do trabalho e da vida em sociedade. Portanto, falar em política educacional implica considerar que a mesma se articula ao projeto de sociedade que se pretende implantar, ou que está em curso em cada momento histórico e conjuntura política, uma vez que o processo educativo forma aptidões e comportamentos que são necessários ao modelo social e econômico em vigor (AZEVEDO, 2001 apud GIRON, S/DATA).

Para entender as políticas públicas no âmbito da educação, é preciso olhar para a história e enxergar como era o país na época da colônia imperial, como houve evoluções no período da república velha, analisar as décadas de 1930 a 1970, como se está desde a década de 1980 e quais são as perspectivas para o futuro brasileiro. Para uma política educacional ir além de um mandato de governo e se tornar um projeto de longo prazo de um país com alternâncias de partidos que

pensam de maneiras diferentes, ela deve sempre ser reformulada com a ajuda de profissionais do Ministério e das Secretarias da Educação, bem como de coletivos de gestores e educadores, porque assim todos podem atuar diretamente, propor uma evolução no projeto e passar suas impressões e experiências para que os erros possam ser corrigidos, e os acertos, ampliados. Isso só é possível com um bom levantamento de dados e a partir de decisões baseadas nas melhores possibilidades para que a política possa sempre crescer e, assim, as intenções serem da maioria, e não só dos agentes políticos que ocupam os cargos naquele período.

Além disso, para a elaboração de um documento básico de orientação sobre políticas educacionais que dê sustentabilidade a proposta, é necessário que se considere alguns aspectos importantes, entre eles:

a) Ter clareza de que tipo de cidadão se deseja formar através do ensino, pois a cada modelo de Estado também corresponde uma proposta de educação, uma vez que todo projeto educativo, todo discurso educativo veicula uma imagem de homem, uma visão de homem que se pretende construir (GADOTTI, 1984);

b) Saber de que forma (democrática ou autoritária) o processo educativo será conduzido, pois é a partir disso que será possível determinar a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar, bem como, a formação e o regime de trabalho dos professores, os currículos e as práticas didáticas, a articulação dos recursos financeiros, a manutenção e a expansão dos vários cursos, o controle externo da burocracia sobre as escolas, e demais aspectos ligados à educação. (GIRON, S/Data).



Figura 3: Colagem.



Fonte: Autor, 2019.

2.3. A EDUCAÇÃO DE 1930 ATÉ OS DIAS DE HOJE

Um dos momentos mais conturbados da história mundial, o período entreguerras, ficou marcado por decisões políticas no mundo todo que afetaram muito a condição de vida brasileira. A quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, por exemplo, trouxe uma grande crise econômica para o país, a do café, que prejudicou o sistema econômico brasileiro naquela época, impulsionando, assim, o desenvolvimento da industrialização, especialmente com Getúlio Vargas assumindo a presidência do país, em 1930, com um governo ditatorial, centralizado e popular, porque implementou leis trabalhistas, que foram, no momento político recente, modificadas ou excluídas no período do golpe do governo Temer, 2016-2018.

É provável que, por sua experiência anterior, Getúlio e seus assessores estivessem mais predispostos do que qualquer outro grupo dirigente a buscar soluções adequadas, naqueles anos de crise. Seja como for, o quadro de descontrole interno, potenciado pela tempestade mundial, forçou a tomada de decisões com controle do câmbio, destruição de estoques de café etc., incentivando um processo de centralização e concentração do poder. Seria equivocado, porém, imaginar a existência de um Estado forte nascido por inteiro no imediato pós-1930. Pelo contrário' o Governo Provisório teve de tatear em muitas medidas, teve de enfrentar o descontentamento de velhos amigos pertencentes às oligarquias regionais, teve de enfrentar revoltas dos quadros inferiores, pressões tenentistas no âmbito das Forças Armadas e, sobretudo, a "guerra paulista", desfechada em 1932. Mas o processo político que se desenrolou ao longo

do período levou ao reforço do poder central e à reconstrução do Estado, que ultrapassou vitoriosamente suas maiores dificuldades. [...] Não por acaso a marca dominante do sistema político vigente entre 1930 e 1945 foi a ditadura autoritária, informal (Governo Provisório) ou formal (Estado Novo), cortada apenas pelos anos 1934-1937, em que as liberdades democráticas foram sendo suprimidas, após a tentativa de golpe do PCB, em 1935. (FAUSTO, 2010. p. 22 - 23).

No período de 1930 a 1937, foram instauradas as políticas de indústrias de base, que ganharam força na concepção de que o país tinha que se modernizar e, com isso, consolidaram-se com o capitalismo industrial e o fortalecimento do Estado-nação. Através dessas mudanças, a educação ganhou importância, já que ela preparava a população para o mercado de trabalho no setor industrial, que requeria um mínimo de conhecimentos e habilidades específicas no tratamento das máquinas, ao passo que o contrário aconteceu com o trabalhador rural.

Em 1930, foi criado pelo então presidente Getúlio Vargas o Ministério da Educação e Saúde para, através dele, propor uma reforma no ensino e suprir a necessidade de uma elite intelectual. Apesar de contribuir para a qualidade do ensino, essa medida intensificou a discriminação, pois segregou a educação entre as escolas de classes média e alta: estas ofereciam formação intelectual para altos níveis escolares, e aquelas formavam mão de obra para o mercado de trabalho. A partir da criação do referido ministério, foram consolidadas ações para a educação que condiziam com o desejo de modernização do país, e foi a primeira vez em que houve a criação de um sistema nacional que unificasse as ações nos estados através de diretrizes gerais para o ensino. Os níveis da educação



nacional bateram recordes, aumentou-se o número de escolas técnicas, escolas de ensino primário e secundário, foram fundadas novas universidades e a formação de cursos de magistério teve um crescimento.²

Nesse período, muitos intelectuais e militares começaram a sugerir propostas para a educação, a exemplo do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que trazia a ideia de ensino para todos como dever do Estado, o que contribuiu para destacar um programa de reconstrução nacional que presava por uma escola pública, laica, gratuita e obrigatória. Além da ação do estado, a educação podia receber colaboração de indústrias e sindicatos quando o governo não fosse capaz de promover a formação desejada. Entre 1942 e 1946, foram implementadas as Leis Orgânicas do Ensino pelo então ministro Gustavo Capanema; parte delas visava suprir a demanda da economia voltada ao desenvolvimento industrial.

A partir desse momento, partidos progressistas e de esquerda deram início a discussões em busca de uma reforma geral da educação brasileira. Dentre elas, o debate sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abrangeu a sociedade civil, mas, apesar disso, na lei que foi efetivamente aprovada em 1961 prevaleceram ainda as ideias conservadoras e privatistas. Surgiram então movimentos preocupados com a educação inclusiva, que buscavam a alfabetização em massa, de forma a reduzir a marginalização de massas populares e fomentar a conscientização política. Foi um período de efervescência cultural e política, o país vivia uma crise econômica, crescia a organização de movimentos de trabalhadores,

camponeses e estudantes, reformas de base eram reivindicadas pelos movimentos populares: toda essa movimentação atingiu as áreas de cultura e educação.

Enquanto o Brasil vivia esse momento democrático, os demais países da América Latina sofriam com regimes autoritários; foi então que as reformas de base propostas pelo governo Jânio Quadros, juntamente com a postura progressista do vice João Goulart, culminaram no golpe de 1964, dado pelos militares. O poder Executivo se fortaleceu e passou a abafar todos os obstáculos sociais que pudessem interromper o processo econômico e político imposto: aconteceram a implementação da censura, o controle de sindicatos e a dissolução de organizações estudantis, levando a uma conseqüente reorganização da política educacional do país. O regime militar acabou com o nacional-desenvolvimentismo, aproveitou o capital estrangeiro e adotou um modelo de concentração de renda. Essa nova política econômica afetou também o ensino: foi criada em 1971 uma nova LDB imposta pelos militares, que transformou a educação em uma simples formação de mão de obra para a demanda industrial, ligada também ao controle político-ideológico da vida intelectual e artística.

No final dos anos 70, iniciou-se o processo de retomada da democracia e a sociedade começou a reconquistar os espaços políticos perdidos; à medida que a crise econômica e o capitalismo internacional geraram pressões sobre o governo dos militares, as questões sociais passaram a ser tratadas como questões políticas e passou-se a dar mais ênfase à integração social. Os partidos



2 GIRON, G. R. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL. **Portal da educação**, S/Data. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/reflexoes-sobre-a-historia-das-politicas-educacionais-no-brasil/57059>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

progressistas apresentaram propostas cada vez mais inclusivas e populares, o que trouxe um reconhecimento, pelo Estado, da falência da política educacional e, a partir de então, ela passou a ser utilizada como instrumento para a redução das desigualdades regionais geradas pela concentração de renda.

Com a volta de muitos exilados por causa da anistia política em 1979, houve reforço dos movimentos sociais de política e educação. A partir de 1982, por causa das eleições diretas para governador, houve mais autonomia nas políticas educacionais, o que fortaleceu a participação do Estado nas decisões da política educacional brasileira. A partir da década 1980, a busca por um ensino de qualidade assumiu uma proposta mais neoliberal, que incluiu como exigência a formação de trabalhadores. Por isso, passou-se a investir em educação básica, pois ela atendia as necessidades básicas de aprendizagem: diminuição da pobreza; maior produtividade; menor fecundidade e melhoria da saúde. A mudança permitiu a formação de trabalhadores mais adaptáveis, atendendo a demanda do mercado globalizado.

[...] a necessidade de implementação das mudanças educacionais demandadas pela reestruturação produtiva em curso. Recomendava que os países da região investissem em reformas dos sistemas educativos para adequá-los a ofertar os conhecimentos e habilidades específicas requeridas pelo sistema produtivo. Eram elas: versatilidade, capacidade de inovação, comunicação, motivação, destrezas básicas, flexibilidade para adaptar-se a novas tarefas e habilidades como cálculo, ordenamento de prioridades e clareza na exposição, que

deveriam ser construídas na educação básica. (SHIROMA apud GIRON, S/Data).

Pelo fim da década de 90, alguns termos ganharam destaque, como: "modernização do ensino", "adequação ao mercado de trabalho", "competitividade", "eficiência" e "produtividade"; todos resultado de uma ideologia neoliberal, presente porque o país tinha que dar uma sustentação de que os trabalhadores deveriam ser competitivos para manter seu emprego e, assim, "sobreviver à concorrência do mercado, para conseguir ou manter um emprego, para ser um cidadão do século XXI, seria preciso dominar os códigos da modernidade". (SHIROMA apud GIRON S/Data)

No governo de Itamar Franco, essas políticas começaram a sair do Plano Decenal de Educação Para Todos³, mas só com Fernando Henrique Cardoso ganharam força suficiente e foram para frente e, assim, essas reformas educacionais se realizaram "[...] como elemento do projeto neoliberal de sociedade, num processo histórico de mundialização do capital". (MELO apud GIRON S/Data).

No entanto, [...] segundo Kuenzer (2002), confundir os processos intencionais e sistematizados utilizados na escola, com as dimensões amplamente educativas que ocorrem nas relações sociais e produtivas, é, no mínimo, um processo confuso, para não dizer perverso. Ou seja, delegar à escola a responsabilidade de desenvolver, prioritariamente, habilidades e competências no aluno, consiste numa forma sutil, porém nefasta, de exclusão social, uma vez que os filhos de pessoas que pertencem a uma classe social mais



³ A partir desse plano, o Brasil traçou as metas locais (contemplando aspectos referendados no acordo firmado em Jontiem), ac-nando aos organismos internacionais que o projeto educacional por eles prescrito seria aqui implantado." (GIRON, S/Data).

privilegiada desenvolvem sua capacidade cognitiva apesar da escola, enquanto que as crianças pertencentes às classes populares, a escola é o único espaço de construção do conhecimento e de desenvolvimento global. Essa proposta educativa pautada no desenvolvimento de habilidades e competências esvazia a finalidade da escola e minimiza a oportunidade que a mesma tem de contribuir com o aprimoramento da capacidade intelectual, afetiva, relacional e psicomotora do aluno. (GIRON, S/Data).

em 2007 com validade de 14 anos está no ano de 2020 em tramite no congresso e passou pela câmara de deputados em julho de 2020 sendo aprovada por 499 votos a favor e 7 contra e 6 abstenções, texto seguiu para câmara de senadores onde foi aprovado por unanimidade e foi promulgado pelo congresso nacional dia 26 de agosto de 2020.

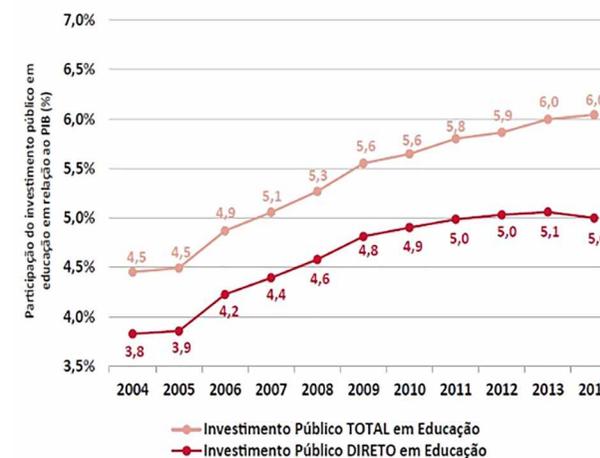
O crescimento de investimentos na educação continuou, e entre 2008 e 2013 o valor praticamente dobrou, passando de R\$ 66,7 bilhões para R\$ 126,7 bilhões⁵. Quando analisados esses dados em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do país, é possível notar que o aumento não foi apenas em valor absoluto, mas também em porcentagem. Como pode ser analisado no gráfico (Figura 4), o Investimento Total na educação subiu entre 2008 e 2013 de 5,3% para 6% do PIB, assim como o Investimento Direto (aquele feito apenas em instituições públicas, descontando valores de bolsas de estudos, financiamento estudantil, entre outros) também aumentou: de 4,6% para 5,1%. A partir da análise desses dados, fica evidente que a educação foi valorizada durante esse período e se tornou uma das diretrizes dos governos do PT.

Em dezembro de 2015, o ex-deputado Eduardo Cunha iniciou o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, pelo crime de responsabilidade fiscal, mais conhecido como "pedaladas fiscais". Ao decorrer do ano de 2016, uma comissão foi formada para analisar e dar o parecer a respeito da questão; com a votação

Em 2002, o Brasil ocupava a 13ª posição no *ranking* global de economias no mundo. Inicia-se, assim, um período de quatorze anos de governo sob a tutela do Partido dos Trabalhadores, iniciado com o mandato do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que já em seu primeiro decreto, o lançamento do projeto Fome Zero, responsável por, ao final do seu mandato, tirar 36 milhões de pessoas da pobreza⁴, demonstrou a preocupação social de seu mandato.

Em 1995, primeiro ano após a criação do plano real, foram investidos na educação R\$ 10,5 bilhões; e em 2003 o investimento foi de R\$ 19,8 bilhões. A partir disso, essas aplicações foram crescendo ano a ano, graças à implantação da lei do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), que une os fundos dos 26 estados e do Distrito Federal e funciona como um mecanismo de redistribuição de verbas destinadas à educação básica, chegou ano passado a R\$ 156,3 bilhões 40% do financiamento da educação básica do país. Essa PEC 26/2020 emenda Constitucional que teve início

Figura 4: Investimento em educação.



Fonte: TOKARNIA, M. Brasil tem de investir R\$ 225 bi a mais para cumprir Plano Nacional de Educação. Agência Brasil, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-11/brasil-tem-de-investir-r-225-bi-mais-para-cumprir-plano-nacional-de>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

4 GOVERNO DO BRASIL. Brasil retira 36 milhões da miséria extrema e bate meta da ONU para mortalidade infantil. **Brasil Gov**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/centro-aberto-de-midia/noticias/brasil-retira-36-milhoes-da-miseria-extrema-e-bate-meta-da-onu-para-mortalidade-infantil-1#wrapper>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

5 AGÊNCIA PT DE NOTÍCIAS. Investimentos em educação deram salto histórico nos governos do PT. **PT**, 2019. Disponível em: <<https://pt.org.br/investimentos-em-educacao-deram-salto-historico-nos-governos-do-pt/>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

em onze de abril do mesmo ano, por 38 a 27 votos, é instaurado o processo de *impeachment*. Posteriormente, uma votação na Câmara, com transmissão ao vivo pela televisão, definiu, com 367 votos a favor e 137 votos contra, a continuidade da discussão, que precisava de 342 votos para acontecer. O resultado deu, então, prosseguimento ao processo no Senado, que, em 31 de agosto de 2016, decidiu pelo afastamento da Presidenta. De fato, foi um golpe consumado. Afastaram uma presidenta eleita legitimamente pelo voto popular, o que logo depois foi confirmado, por gravações de parlamentares, como Romero Jucá, tratar-se de “um acordo, com o Supremo, com tudo” para derrubar Dilma; assim, Michel Temer assume a presidência do Brasil.

Logo em sua primeira pauta, Temer propõe a Emenda Constitucional 95, conhecida popularmente por “PEC do teto de gastos públicos”, aprovada mesmo com protestos contrários da população por todo o país, porque as áreas mais atingidas foram saúde e educação públicas, limitando-as o investimento em 20 anos. Logo, quando a aplicação de capital na educação daria um salto, graças ao Plano Nacional de Educação, aprovado em julho de 2014 com validade até 2024, o golpe não permitiu que esse projeto fosse para frente, já que a previsão de que partes dos *royalties* do pré-sal iriam para o investimento na educação não foi cumprida.

Nos últimos anos, viu-se pelo mundo uma onda de extrema direita crescer, baseada em um discurso de ódio contra as minorias e de conservadorismo, o que no Brasil criou uma rivalidade de PT versus anti-PT, já que o partido representou o mais longo governo de políticas sociais defendida por muitos partidos de esquerda

do país. Nesse contexto foi que o ex-deputado Jair Messias Bolsonaro, ocupante do cargo por 27 anos e com apenas dois projetos aprovados na Câmara, elegeu-se presidente em 2018. Difundindo ideais racistas, homofóbicos e machistas, ele tinha como apoiadores Paulo Guedes e Sérgio Moro, figuras que despertaram a afeição da população, depois nomeados, ministro da Economia e ministro da Justiça, respectivamente. É válido destacar que Moro é o juiz que conduziu a prisão política do ex-presidente Lula, forte candidato e líder em todas as pesquisas presidenciais à época, ou seja, o principal opositor de Bolsonaro, Moro que se desentendeu de Bolsonaro e deixou de ser seu ministro e já desponta como possível candidato as próximas eleições presidenciais de 2022.

O antipetismo venceu as eleições de 2018, e, junto com esse ódio ao PT, vieram os discursos de mudança, de luta contra a corrupção e de liberação do porte de arma. Devido à falta de propostas efetivas, foi feita, por Bolsonaro, uma campanha baseada nas *Fake News*. Uma justificativa plausível para o sucesso dessa linha de divulgação é a de que 72%⁶ dos brasileiros leem notícias nas redes sociais, e muitos deles têm pacotes de dados limitados ao acesso às redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*, por isso não conseguem consultar os sites das notícias para conferir a veracidade das informações compartilhadas de forma descontextualizada nos canais mais informais. Sendo assim, Bolsonaro se aproveitou disso para proliferar notícias falsas através de uma rede de boots, convencendo muitas pessoas que, além da falta de acesso às fontes diretas das informações, não têm costume de ler a notícia inteira, informando-se apenas pela manchete. Tudo isso é a essência da desinformação, que só pode

Figura 5: Exemplo de *Fake News*.

Bolsa Ditadura se transformou em indústria: VC sabia que 20mil anistiados, entre eles, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Marieta Severo, Taiguara, Lula, Zé Dirceu, Fernando Henrique Cardoso, recebem o Bolsa Ditadura mensalmente e são isentos de pagar Imposto de Renda? Sendo que dos 20 mil, 10 mil recebem indenizações mensais acima do teto constitucional(R\$ 33.763,00) 🤖
Essa esquerda maldita tira dos cofres públicos mensalmente a bagatela de R\$ 365.000.000,00(Trezentos e

Fonte: ALESSI, G. A tragicomédia das mentiras que moldam as eleições no WhatsApp. *El País*, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/03/politica/1538583736_557680.html>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Figura 6: Exemplo de *Fake News*.



Fonte: VELASCO, C. É #FAKE imagem em que Manuela D'Ávila aparece com camiseta 'Jesus é travesti'. *O GLOBO*, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-imagem-em-que-manuela-davila-aparece-com-camiseta-jesus-travesti-23119865>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Figura 7: Exemplo de *Fake News*.



Fonte: VELASCO, C. É #FAKE imagem em que Manuela D'Ávila aparece com camiseta 'Jesus é travesti'. *O GLOBO*, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-imagem-em-que-manuela-davila-aparece-com-camiseta-jesus-travesti-23119865>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

6 MARQUES, P. 72% dos brasileiros leem notícias nas mídias sociais. *Poder 360*, 2016. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/72-dos-brasileiros-leem-noticias-nas-midias-sociais/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

ser combatida com incentivo à leitura, o que não é, obviamente, interesse do atual governo.

Uma das principais polêmicas do governo Bolsonaro foi afirmar, no final de abril de 2019, que haveria uma “descentralização” dos recursos para as áreas de humanas, como filosofia e sociologia, nas universidades. Pelo *Twitter*, Jair Bolsonaro afirmou que deveria “focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte”⁷, como cursos de veterinária, da área de exatas e medicina. Logo depois, o governo anunciou o contingenciamento de verbas de três instituições: Universidade Federal da Bahia, Universidade de Brasília e Universidade Federal Fluminense por, segundo o ministro da Educação Abraham Weintraub, promoverem balbúrdia e estarem com desempenho acadêmico abaixo do esperado. Ainda segundo o ministro “A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo” (WEINTRAUB, 2019), disse. Ele ainda deu exemplos do que considerava bagunça: “Sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus.” (WEINTRAUB, 2019).

Logo após o anúncio do contingenciamento de gastos dessas três universidades, houve muitos posicionamentos contrários, então, o ministro da Educação anunciou que a medida se aplicaria a todas as instituições federais de ensino, com um contingenciamento de 30%⁸ no orçamento. Depois, afirmou que, caso a Reforma da Previdência fosse aprovada pela Câmara, esse recurso seria liberado

. Ainda para não perder a chance de dar mais uma gafe, o ministro protagonizou uma cena em que tenta explicar, utilizando chocolates, esse contingenciamento: ele retiraria três chocolates de cem e afirma que os devolverá no segundo semestre, cometendo um erro grave de matemática, ao confundir três chocolates com trinta, o que seriam de fato os 30% do orçamento.

Arnaldo Barbosa, Secretário de Educação Superior, afirmou que os recursos bloqueados não serão investidos em outras áreas⁹. Apesar de o Brasil investir 6% do PIB em educação¹⁰, ainda está muito atrás da média da OCDE (clube de países ricos ao qual o país aspira pertencer): o Banco Mundial calculou que o Brasil levará cerca de 260 anos para alcançar a média da OCDE na capacidade de leitura e 75 anos na de matemática. Mesmo assim, Bolsonaro insiste que o foco dos investimentos tem que ser na educação básica, mas é válido lembrar que o contingenciamento de 30% também atinge os Institutos Federais, instituições de educação básica, o que contradiz a fala do próprio governante. O Governo não dialogou com o povo, e a população, os movimentos sociais, os professores e o movimento estudantil foram às ruas, em manifestações que lotaram as cidades de todo o país aos gritos de “não vai ter corte, vai ter luta” e exibindo cartazes de críticas em relação à Reforma da Previdência e ao contingenciamento da verba dos orçamentos das universidades. O primeiro desses atos ficou conhecido como “15 de

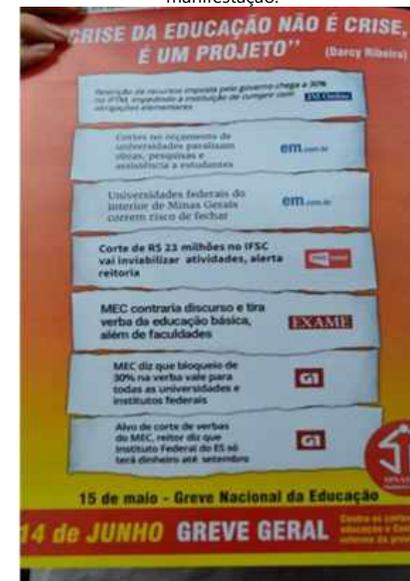
7 CAFARDO, R. Bolsonaro diz que MEC estuda tirar dinheiro de áreas de humanas. **Estadão**, 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-renata-cafardo/bolsonaro-diz-que-mec-estuda-tirar-dinheiro-de-areas-de-humanas/?utm_source=twitter%3Anewsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais%3A042019%3Ae&utm_content=%3A%3A%3A&utm_term&fbclid=...>. Acesso em: 21 mai. 2019.

8 GAUCHAZH. Corte de 30% não será redistribuído para outras áreas, afirma secretário de Educação Superior do MEC. **Gauchazh**, 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/05/corte-de-30-nao-sera-redistribuido-para-outras-areas-afirma-secretario-de-educacao-superior-do-mec-cjv82amon00hf01ma1ifzylvc.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

9 GAUCHAZH. Corte de 30% não será redistribuído para outras áreas, afirma secretário de Educação Superior do MEC. **Gauchazh**, 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/05/corte-de-30-nao-sera-redistribuido-para-outras-areas-afirma-secretario-de-educacao-superior-do-mec-cjv82amon00hf01ma1ifzylvc.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

10 OLIVEIRA, K. Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas desempenho escolar é ruim. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-07/brasil-gasta-6-do-pib-em-educacao-mas-desempenho-escolar-e-ruim>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

Figura 8: Foto de um Panfleto distribuído na manifestação.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 9: Print tirado do vídeo oficial do Governo Federal.



Fonte: REDAÇÃO. Ministro da Educação usa chocolates para explicar cortes nas universidades: ‘Estão espalhando o terror’. **BHAZ**, 2019. Disponível em: <<https://bhaz.com.br/2019/05/10/ministro-educacao-chocolates-cortes/>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

Figura 10: Foto da manifestação 15 de maio em Uberlândia.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

maio”¹¹. No mesmo dia, o presidente Bolsonaro, que estava em Dalas, nos EUA, para receber uma premiação de personalidade do ano pela Câmara de Comércio Brasil-Estado Unidos, afirmou que as manifestações eram feitas por “idiotas úteis”, classificou os manifestantes como “militantes” e “massa de manobra” e ainda afirmou que os alunos que estavam na rua “não sabem nem a fórmula da água” e que serviam, então, como instrumento político para “uma minoria espertalhona que compõe o núcleo da Universidades Federais”.¹²

Em resposta às manifestações do dia 15 de maio, manifestantes pró-Bolsonaro fizeram um ato em 26 de maio de 2019, no qual defenderam as pautas e reformas do governo; no entanto, muitos dos apoiadores de Bolsonaro na época da eleição, como o Movimento Brasil Livre, não manifestaram interesse em participar desse movimento, mostrando, assim, que o governo perdeu força de mobilização. O protesto, bem como toda campanha bolsonarista, foi marcado pelo discurso de ódio, simbolizado pela retirada da faixa em defesa da educação que estava na fachada principal da Universidade Federal do Paraná. Em comparação ao ato “15 de maio”, esse foi bem menor; os mapas abaixo mostram as cidades onde ocorreram os dois movimentos.

Ao decorrer das deliberações de manifestações em favor da educação e contra a Reforma da Previdência, foi convocado um segundo ato da oposição no dia 30 de maio, que teria como objetivo dobrar a quantidade de manifestantes em relação ao primeiro (15 de maio). Uma das coisas que teve destaque nesse novo movimento foi a recolocação da faixa “Em Defesa da Educação” na

UFPR, momento que simbolizou a resistência do movimento. Esses atos ocorreram como prévia de uma greve geral das universidades, chamada para 14 junho de 2019.

Nos últimos quatro anos, o investimento da educação vem oscilando como mostra a figura 12, mas o que mais chama atenção é o fato de nunca atingir o seu orçamento previsto, em 2016 foi previsto R\$ 109,90 e gasto R\$ 95,18 bilhões, em 2017 foi previsto R\$ 115,11 e gasto R\$ 101,82 bilhões, em 2018 foi previsto R\$ 114,31 e gasto R\$ 95,59 bilhões e em 2019 foi previsto R\$ 118,40 e gasto R\$ 94,47 bilhões, e nesse período a educação foi sofrendo vários cortes, e os impactos são vários, mas como pode a cada ano esse orçamento nunca alcança seu proposito sendo que esse dinheiro que sobra poderia muito bem ser investido em qualquer área da educação, pesquisa, extensão, desenvolvimento de novas tecnologias, mas diariamente o que vemos é as universidades sofrendo duros golpes orçamentários e vários fundos de pesquisa sendo sucateado a ponto de cada vez menos bolsas serem oferecidas sejam de iniciação científica, mestrado ou doutorado.

11 REDAÇÃO RBA. #TsunamiEducação volta às ruas dia 30. ‘O governo sentiu e vamos manter’. **Rede Brasil Atual**, 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/05/tsunamidaeducacao-manifestacoes-30-de-maio/>>. Acessado em: 28 mai. 2019.

12 DIAS, M. Bolsonaro diz que manifestantes contra cortes na educação são idiotas úteis e massa de manobra. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/bolsonaro-diz-que-manifestantes-contra-cortes-na-educacao-sao-idiotas-uteis-e-massa-de-manobra.shtml>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

Figura 11: Comparativo das manifestações atos a favor de Bolsonaro x Protestos contra cortes na educação



Fonte: G1. Comparativo entre as manifestações a favor de Bolsonaro e os protestos contra cortes na educação. **GLOBO.COM**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/26/manifestacoes-a-favor-de-bolsonaro-x-protestos-contra-cortes-na-educacao.ghtml>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

Figura 12: Investimento em educação de 2016 a 2020.

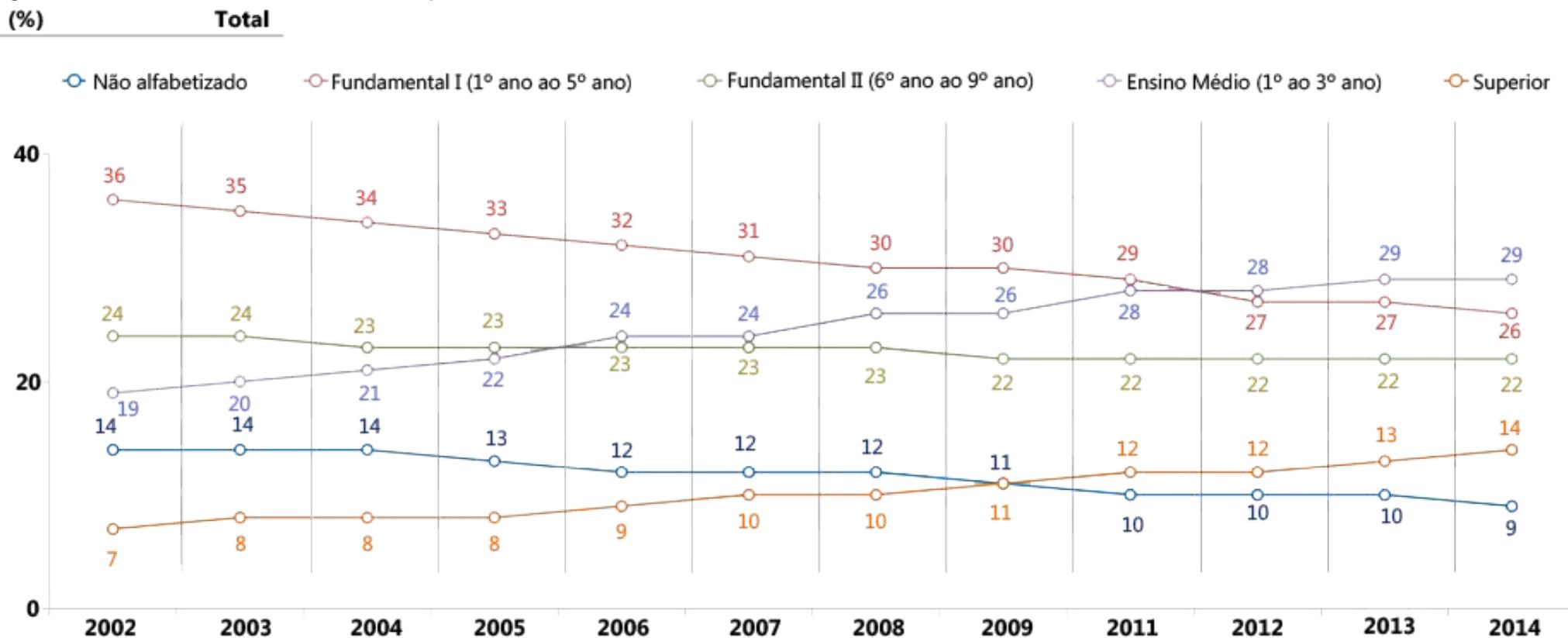


Fonte: Autor, informações retiradas do portal da transparência. 2020.

Figura 13: Fotos da manifestação do dia 30 de maio.



Figura 14: Gráfico da evolução da Escolaridade da População Brasileira (5 anos e mais) - PNAD



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 12.

2.4. LEITURA PELO CENSOS, DADOS E PROJETOS SOCIAIS

Depois de entender todo o histórico das políticas públicas na educação do Brasil, o gráfico (Figura 14) mostra os reflexos dessas políticas. Por exemplo: a taxa de analfabetismo caiu 5%, e os níveis de educação dos Ensino Médio e Superior cresceram 10% e 7%, respectivamente, entre os anos de 2002 e 2014. De acordo com a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", os Ensino Fundamental I e II caíram 10% e 2%, respectivamente, por diversas causas, sendo uma delas a queda da taxa de natalidade nesse período em 5%. Agora, é preciso olhar para

os dados censitários e entender a situação atual do país na leitura, e, com esses números, fazer uma análise do perfil do leitor brasileiro e de como isso impacta no dia a dia da população. Para definir uma pessoa como leitora, de acordo com a pesquisa do Instituto Pró-Livro, ela precisa ter lido pelo menos 1 livro inteiro ou em partes nos últimos 3 meses, e como uma pessoa que não é leitora foi considerada a que respondeu que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo se tiver o feito nos últimos 12 meses.¹³

13 INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª. ed. São Paulo: [s.n.], 2016.

De acordo com a pesquisa atualizada, o Brasil tem uma pequena variação no número de leitores. Como mostra o gráfico da estimativa (Figura 15), em 2007 eram 55% de leitores, em 2011 o número cai para 50%, e em 2015 ele cresce para 56% e volta a cair em 2019, para 52%. Entende-se, na Figura 16 que as principais motivações dos leitores brasileiros ao decidir ler são: gosto pela leitura e crescimento pessoal. Nota-se, então, que a leitura faz parte das atividades de lazer do dia a dia dos leitores do país, e o principal fator na escolha dos livros é o tema (Figura 17). Quando analisado a faixa etária (Figura 18) fica evidente que entre crianças e adolescentes o gosto é o fator que mais se destaca como motivação para leitura, já entre os adultos o gosto divide espaço com o crescimento pessoal e atualização cultural.

Figura 15: Estimativa populacional de leitores



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020 p. 20.



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 44.



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 47.

Figura 18: Principal motivação para ler um livro: por Faixa Etária(%)

P.35) Qual é a principal razão para o(a) sr(a) ler? Escolha somente uma opção.

	2019	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
			5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e mais
Base: Leitores		4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125
Gosto	26	48	33	24	17	22	22	23	25	10	
Crescimento pessoal	17	6	11	13	21	22	21	25	14	9	
Distração	14	11	15	22	17	11	12	9	13	17	
Atualização cultural ou Conhecimento geral	13	4	9	10	14	14	16	15	16	16	
Aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade	11	13	18	18	13	16	7	6	8	18	
Motivos religiosos	9	2	1	2	5	6	12	12	20	23	
Exigência escolar ou da faculdade	4	12	11	10	5	4	1	1	1	0	
Atualização profissional ou exigência do trabalho	4	0	1	1	9	5	7	7	3	1	
Não sabe/Não respondeu	1	4	0	1	0	0	0	1	1	5	

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 45.

Pode-se entender, na Figura 19 que a frequência de leitura é pequena para todos os tipos de materiais, mas apresenta certa variação. Os materiais com maior frequência de leitura são os relacionados a atividades escolares e de trabalho, sendo 30% para textos escolares, 28% para textos de trabalho e 27% para livros didáticos, seguidos de livros em geral e jornais com 23%.

A Figura 20, revela que nos quatro anos de realização da pesquisa (2007, 2011, 2015 e 2019) em que foi questionado o lugar preferido para se ler, a resposta que sempre prevaleceu foi em casa, mas é interessante refletir os pontos que mais tiveram crescimento nos dados, como bibliotecas, resposta que ganhou adesão: de 12% em 2007 e 2011 para 19% em 2015 e 20% em 2019, e os meios de transportes, que foram de 5% em 2007 para 6% em 2011, e 11% em 2015 e 2019, ou seja, houve uma mudança de hábito nesse sentido; as pessoas passaram a procurar mais a biblioteca e entendê-la como um bom lugar para ler, além de passarem a fazer de suas rotas viagens, pequenas ou longas, uma oportunidade para ler mais.

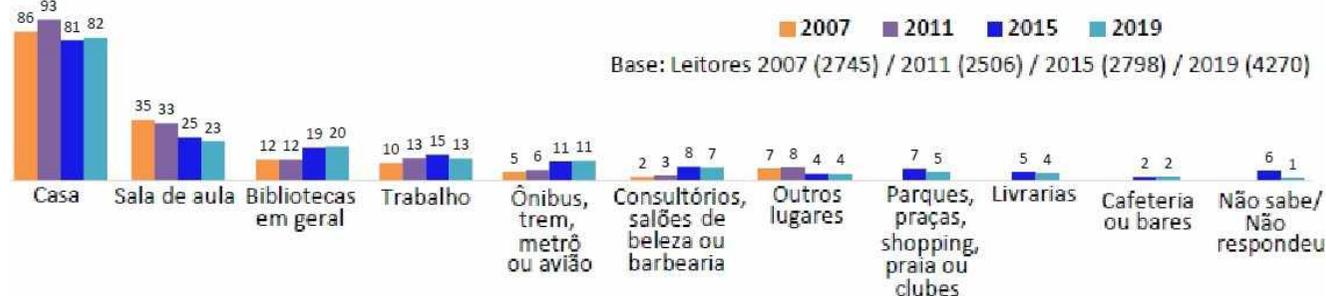
Fica claro, na Figura 21, que os livros mais citados quando a pergunta é: "Gêneros que você mais costuma ler?" são a bíblia e livros religiosos entre os adultos. Na faixa etária de 5 a 10 anos, os gêneros mais citados são os infantis e de contos, na faixa de 11 a 13 anos são os contos e poesias, e de 14 a 17 são os romances.

Figura 19: Frequência de leitura por tipo de material, independente do suporte (lê todos os dias ou pelo menos uma vez por semana)(%)



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 48.

Figura 20: Lugares em que costuma ler livros



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 55.

Figura 21: Gêneros que costuma ler: por Faixa Etária

	2019	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
			5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e +
Base: Leitores		4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125
Bíblia		35	23	19	15	30	27	42	49	51	51
Contos		22	38	30	29	23	27	18	13	16	11
Religiosos		22	10	3	8	19	27	26	33	31	36
Romance		22	6	16	31	32	32	18	21	20	13
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso		16	19	24	21	24	15	15	15	5	2
Poesia		16	17	30	21	18	18	12	14	11	1
Infantis		14	44	17	5	8	11	16	9	8	3
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais		13	3	3	14	17	23	13	13	13	8
História em quadrinhos, Gibis ou RPG		11	22	21	13	9	11	8	10	7	1
Ciências		10	15	16	9	17	6	10	9	5	2
Técnicos ou universitários, para formação profissional		10	0	0	7	18	16	14	12	5	6
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"		9	2	1	5	10	11	13	13	13	6
Biografias		9	5	6	10	14	13	8	9	6	6
Artes		8	18	14	9	10	8	6	6	3	0
Autoajuda		8	1	0	5	12	15	10	12	8	8
Saúde e Dietas		8	2	2	3	7	9	12	13	9	12
Juvenis		5	6	11	10	7	5	3	4	2	1
Educação ou pedagogia		5	2	5	2	5	8	8	8	3	0
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)		4	5	5	7	6	5	3	4	3	2
Viagens e esportes		4	3	3	4	3	3	6	6	3	3
Enciclopédias e dicionários		4	1	5	4	3	3	6	4	2	1
Direito		3	2	2	2	6	3	5	3	2	1
Esoterismo ou ocultismo		2	0	0	1	1	2	2	3	3	1
Não sabe/Não respondeu		1	1	0	0	1	0	0	1	1	3
MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO		4,1	3,7	3,6	3,7	4,6	4,5	4,3	4,3	3,7	3,1

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p.54.

Analisando a Figura 22, é possível estabelecer um panorama de não leitores no Brasil. Ao ser perguntada a razão para não ter lido nos últimos 3 meses para as pessoas que se classificaram como não leitores as principais respostas foram: falta de tempo (32% em 2015 e 34% em 2019); a falta de gosto por ler (28% em 2015 e 2019), e não saber ler (20% em 2015 e 16% em 2019). Conforme a Figura 23, para os leitores, foi questionado se gostariam de ter lido mais, e a resposta, foi positiva para 77% em 2015 e 82% em 2019; quando perguntados quais motivos os impediam de ler mais, a maior parte (43% em 2015 e 47% em 2019) justificaram pela falta de tempo, e uma quantidade expressiva das pessoas responderam que não gostaria de ter lido mais (23% em 2015 e 18% em 2019).

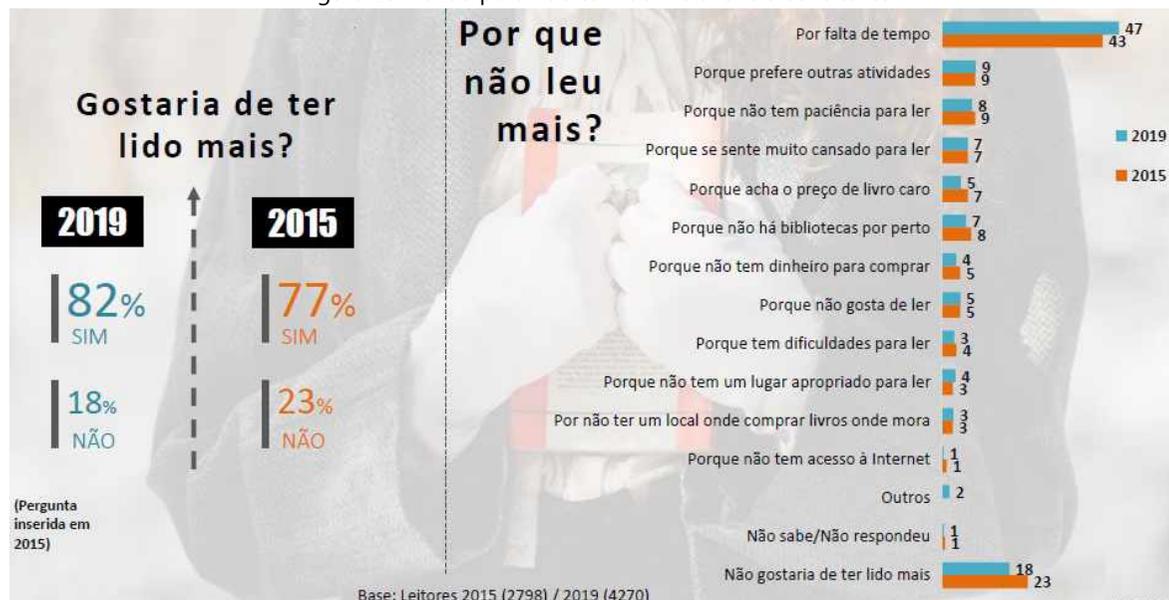
Pode-se perceber, com essas análises, que há uma grande vontade de leitura; as pessoas a entendem como uma forma de adquirir conhecimento, de ter um momento de lazer, mas ainda falta o hábito de leitura, e na Figura 24 mostram-se as principais dificuldades para adquirir esse costume: a maioria das pessoas aponta que não tem paciência ou lê devagar, muitas vezes por não entender o conteúdo. As coisas hoje acontecem muito rápido, as informações circulam de forma instantânea, fazendo as pessoas cada vez mais acreditarem nos títulos das reportagens sem abrir a matéria para ler. Quando foi questionado o que as pessoas mais fazem em seus tempos livres, a maioria delas colocaram que assistem à TV, 66% entre os leitores e 68% entre os não leitores, marca muito expressiva, o livro só é citado por 40% dos leitores e % dos não leitores (Figura 25).

Figura 22: Razão para não ter lido nos últimos 3 meses – entre os não leitores



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 60.

Figura 23: Razão para não ter lido mais: entre os leitores



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 58.

Figura 24: Dificuldades para ler



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 63.

No Brasil, o livro é caro, e isso é inquestionável, por diversos fatores: pagamentos de direitos, a impressão no país é uma das mais caras e com menos isenções de alguns impostos, o que torna os livros por muitas vezes inacessíveis. O acesso ao livro de quase metade da população, 41%, conforme a Figura 26, é pela compra de livros em lojas físicas ou na *internet* – dados de 2019, quando a pesquisa foi feita; ou seja, quem tem que escolher entre comida e livros deixa a leitura como última prioridade e, por isso, talvez, 77% das pessoas responderam que não compraram livros nos 3 meses antecedentes à pesquisa, como mostra a Figura 27, e 31% dos entrevistados nunca compraram livros, como exhibe a Figura 28.

Figura 25: O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre)

2019	Leitor	Não Leitor
Assiste televisão	66	68
Usa a Internet	75	56
Escuta música ou rádio	65	55
Usa WhatsApp	68	55
Assiste vídeos ou filmes em casa	60	41
Escreve	60	31
Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos	49	40
Usa Facebook, Twitter ou Instagram	50	38
Lê jornais, revistas ou notícias	33	15
Pratica esportes	30	20
Lê livros em papel ou livros digitais	40	7
Passeia em parques e praças	25	17
Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais	22	11
Joga games ou videogames	19	12
Vai a bares, restaurantes ou shows	13	14
Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições	8	3
Não faz nada, descansa ou dorme	17	18
MÉDIA DE ATIVIDADES POR ENTREVISTADO	7,0	5,0

Base: Amostra Leitor (4270) / Não leitor (3806)

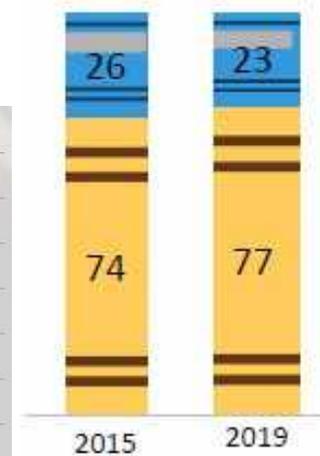
Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 62.

Figura 26: Principais formas de acesso aos livros



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 127.

Figura 27: Compra de livros nos últimos 3 meses



Base: Amostra 2015 (5012) / 2019 (8076)

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 131.



Quando analisado o perfil de quem compra livros (Figura 29), é observado, como já é esperado, que à medida que crescem a renda familiar e a classe da população, a quantidade de pessoas que compram livros também se eleva. Já que os livros geralmente não têm valor acessível, eles se tornam um "luxo" que nem todos podem pagar, o que demonstra a importância de possibilitar outras formas de acesso à leitura, como a inserção de bibliotecas em áreas de população com renda menor.

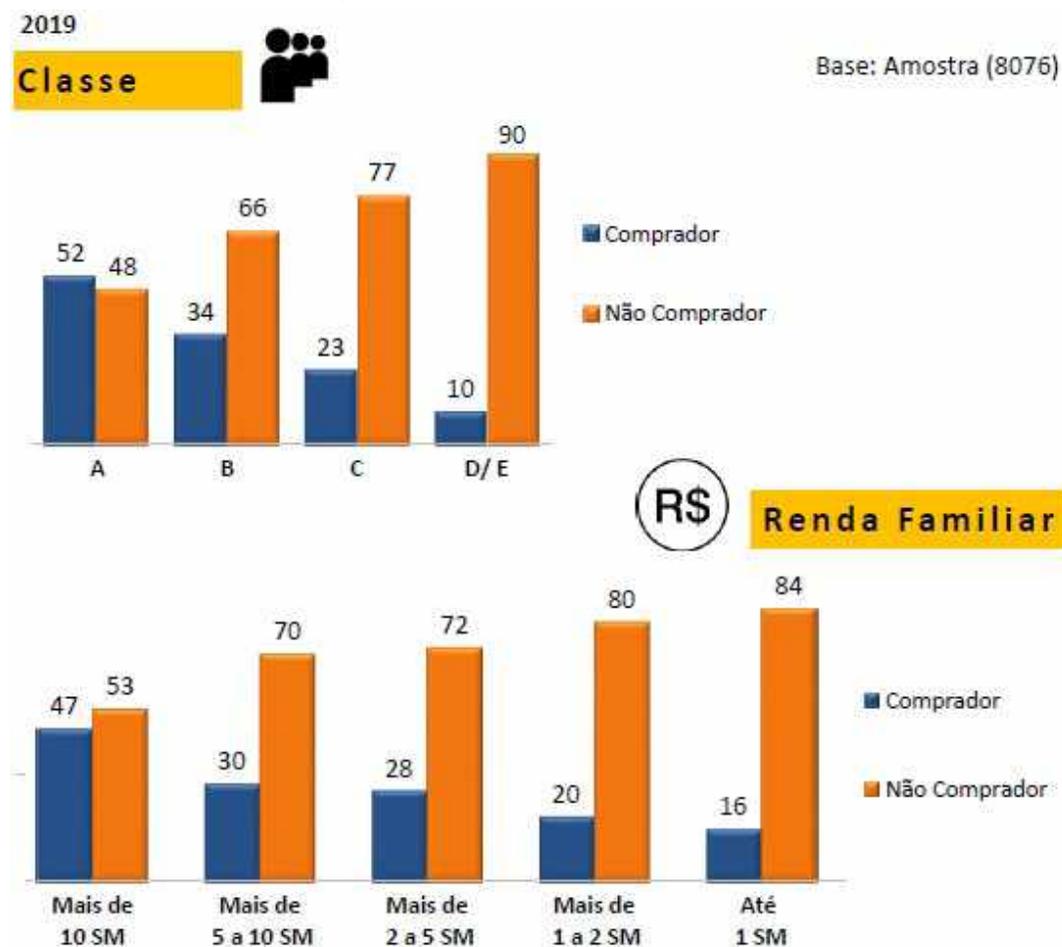
Através da Figura 30, podem-se perceber algumas características dos leitores: as mulheres leem proporcionalmente mais que os homens. Entre as entrevistadas do sexo feminino, 54% leem, já entre os entrevistados do sexo masculino, apenas 50%; quanto aos estudantes, o nível com mais leitores é o Ensino Superior, e o com menor volume de pessoas que leem é o Ensino Fundamental I. É visível, ainda, que a situação financeira é um dos fatores mais definidores da leitura, ou seja, quanto maior a classe econômica, maior o número de leitores: 70 % das pessoas com renda familiar acima de 10 salários mínimos são leitoras, enquanto entre as pessoas com renda familiar menor que um salário mínimo esse número cai para 46%. Quanto à idade, a maioria das crianças de 5 a 10 anos (71%) lê. A faixa etária que apresenta maior número de leitores, no entanto, é entre 11 e 13 anos, com 81%. A partir daí, o número decresce constantemente, chegando à faixa de 70 anos ou mais com apenas 26% de entrevistados leitores, também a uma diferença racial entre as pessoas brancas 55% são leitoras, esse número cai para 52 entre pardos e 48 entre negros. O núcleo familiar e a escola também influenciam na leitura, (Figura 31): 34% afirmam que gostam de ler por influência de alguém, sendo que 11% dessa influência vem de professores e 8% da mãe ou responsável feminina.

Figura 28: Há quanto tempo comprou o último livro



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 133.

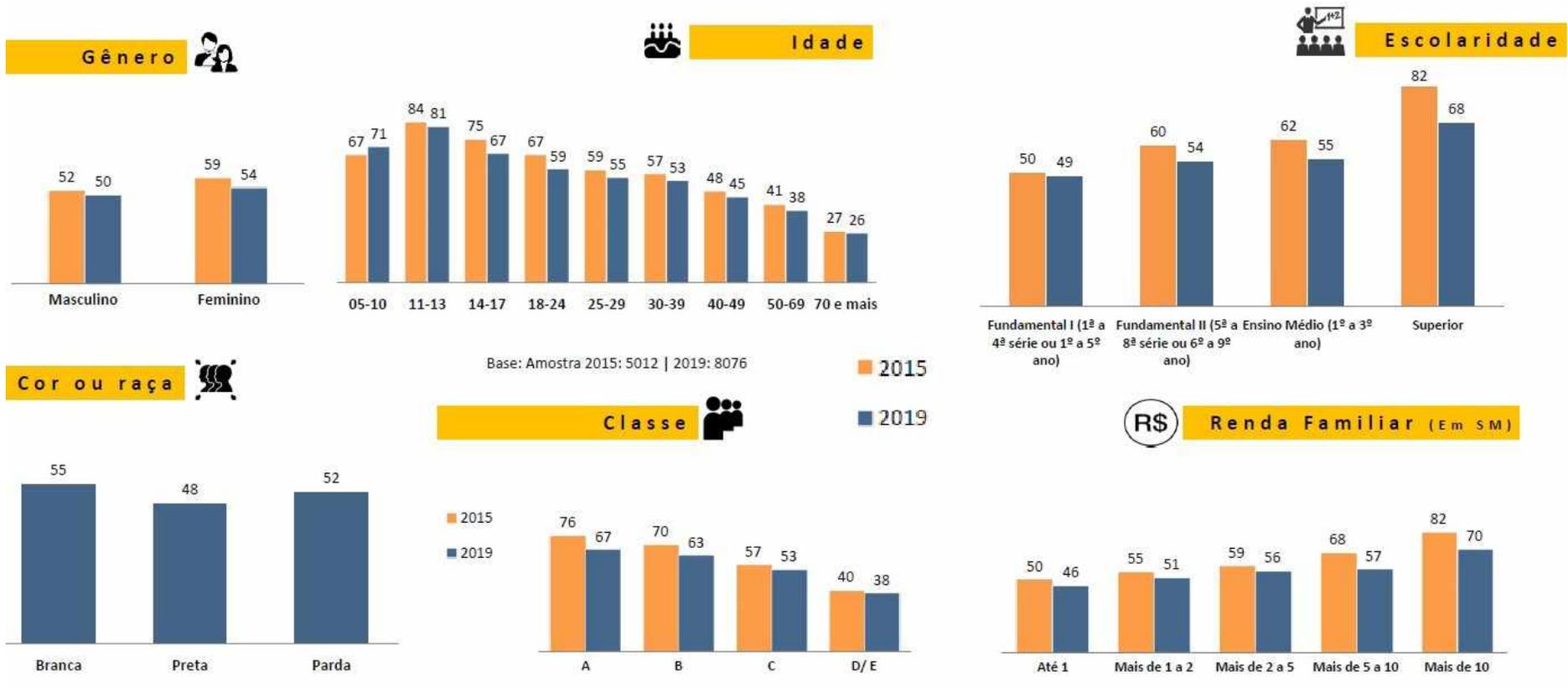
Figura 29: Perfil dos compradores de livros



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 132.



Figura 30: Perfil do leitor



Fonte: INSTITUTO PRO-LIVRO, 2020, p. 22-25. Adaptação do autor.

Figura 31: Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 71. Adaptação do autor.

2.5. LIVRO COMO MODIFICADOR SOCIAL

É nítida a mudança social que causa a leitura na vida das pessoas; em toda experiência na educação com que temos contato, podemos perceber que o hábito de ler gera um senso crítico mais apurado, fazendo com que o leitor mude de passador de páginas a escritor delas, ainda mais hoje em dia, com estímulos diários ao oferecimento de opiniões nas redes sociais. Quando foi perguntado na pesquisa o que a leitura significava para as pessoas (Figura 32), 56% dos entrevistados responderam que a leitura traz conhecimento, e 18%, que traz crescimento profissional, ou seja, mais de 70% das pessoas acreditam que se

lerem elas poderão aprender alguma coisa e, em consequência, ascender profissionalmente. Para uma sociedade que lê pouco, escreve pouco e pensa pouco, a leitura é um instrumento de cidadania que contribui diretamente com a inclusão social, além de fazer com que as pessoas se expressem melhor. Quando foram perguntadas o que a biblioteca representa para elas (Figura 33), 56% das pessoas entrevistadas foram categóricas ao afirmar que era um espaço para pesquisar e estudar, ou seja, já está enraizado no pensamento das pessoas que a biblioteca está totalmente ligada ao estudo, ao ganho de conhecimento e, em consequência, à evolução profissional.

Figura 32: O que a leitura significa



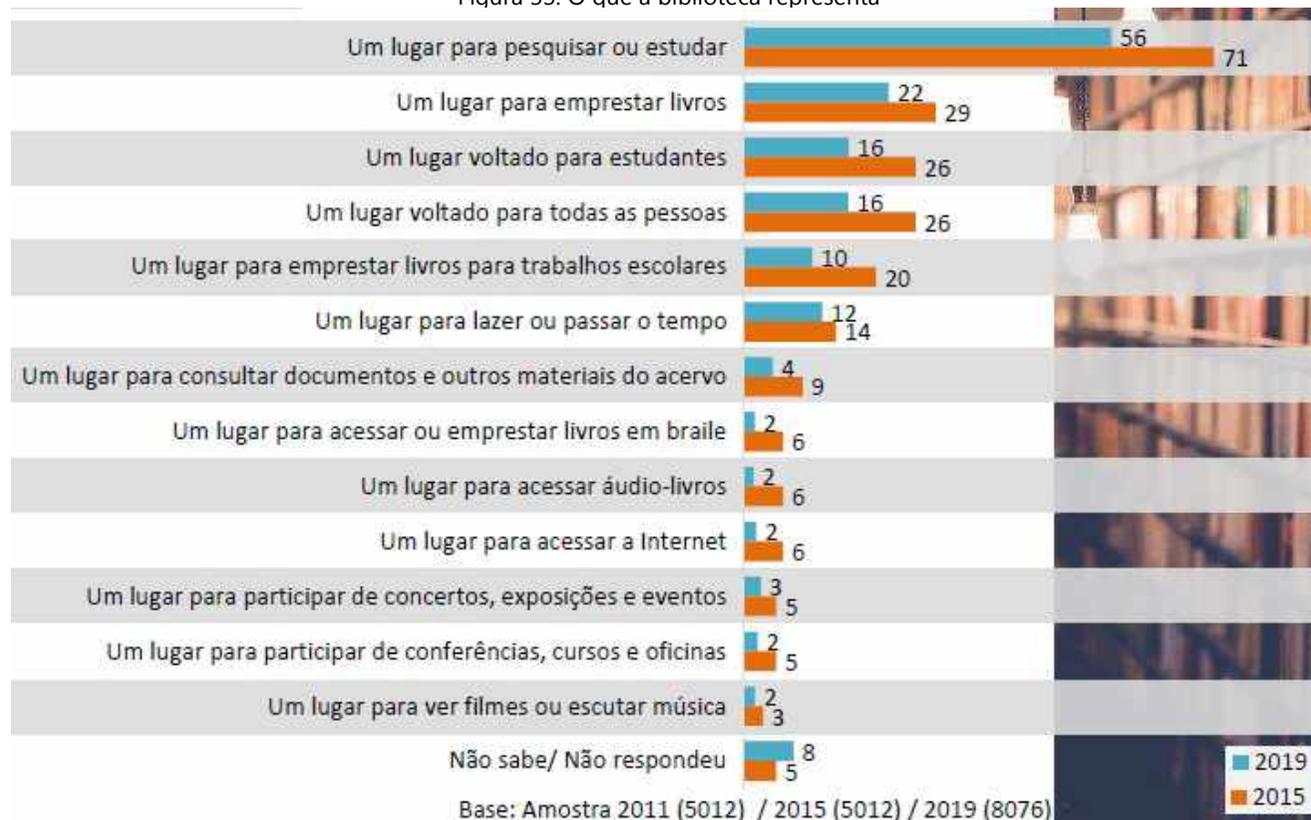
Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 78.



É preciso lutar por um espaço em que a criança, o jovem, o adulto e o idoso tenham a oportunidade de criar uma relação com a leitura, seja ela de histórias infantis, jornais, revistas, contos ou romances, e isso pode ser feito a partir da criação de um ambiente que impulse a democracia no acesso à leitura. Uma prova disso está nos dados expostos na Figura 34 quando foram perguntadas se existiam bibliotecas públicas em suas cidades ou bairros, 47% das pessoas responderam que sim, então 53% ou não sabem que existe ou realmente não têm acesso a uma biblioteca pública, seja porque ela é distante de onde moram, seja porque ela não existe. O fato é que para mais da metade das pessoas ir à biblioteca não é uma opção, e quando a pergunta é sobre a existência de uma biblioteca mantida pela comunidade, em geral a resposta é negativa (77%); a situação se agrava quando é perguntado se há frequência daquelas pessoas nesse tipo de espaço, e 68% respondem que não (Figura 35), 53% das pessoas que frequentam, vão às bibliotecas escolares e universitárias, públicas ou não (Figura 36).

Entre as pessoas que frequentam bibliotecas, os motivos que os levariam a frequentar mais (Figura 37) seriam livros novos/mais variedades de livros, títulos que as interessassem mais, ser mais próximo de casa e ter eventos culturais, mostrando assim que o atrativo, na maioria das vezes, é econômico, já que muitos não possuem condições de comprar livros mais novos, e, por ter esse acesso pela biblioteca, sentem-se atraídos a visitá-la na busca por leitura. Já entre os não frequentadores (Figura 38) os principais fatores que poderiam os levar a frequentar são proximidade de casa ou fácil acesso e ter mais livros os títulos novos.

Figura 33: O que a biblioteca representa



Fonte: INSTITUTO PRO-LIVRO, 2020, p. 137.

Figura 34: Existência de bibliotecas



Fonte: INSTITUTO PRO-LIVRO, 2020, p. 138.

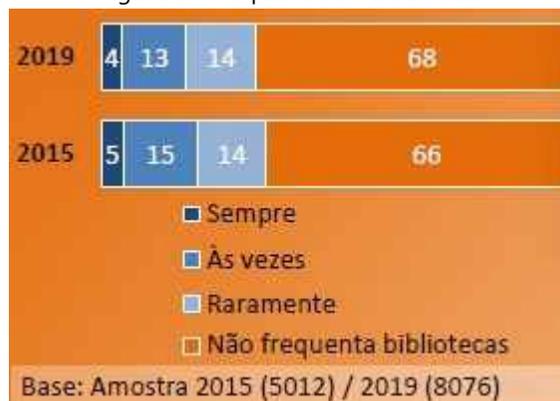
Sobre o perfil dos frequentadores de biblioteca (Figura 39) é possível notar que a maioria (60%) é estudante e predominantemente na região sudeste. Quanto a classe é possível perceber que poucas pessoas da classe mais alta, e a maioria dos que frequentam, possivelmente pelas dificuldades de se adquirir livros próprios e portanto uma necessidade maior de frequentar uma biblioteca.

A partir da análise de todos os dados apresentados, é possível perceber que grande parte da população brasileira não tem acesso à literatura e, portanto, não desfruta dos benefícios que a leitura pode proporcionar, seja pelo livro ser caro, seja pela biblioteca ser longe, ou outros motivos citados pelos entrevistados, mas não se pode desconsiderar que a leitura é uma janela em um muro cego, que pode abrir possibilidades de mudança na sociedade, fazendo com que um pensamento deixe de ser sonho e passe a se tornar realidade.

“Um jovem viu nos livros uma escada de oblação. E fez da leitura diária sua arma de libertação. Para livrar os pobres dos tiranos de sua geração. Que burlavam seus direitos sem a mínima oposição. Este jovem verteu-se em um homem, culto e audacioso. Fez do conhecimento, um baluarte honroso. Para defender o povo, do opressor asqueroso.”

(Para Lime)
Teresa Teth

Figura 35: Frequência em bibliotecas



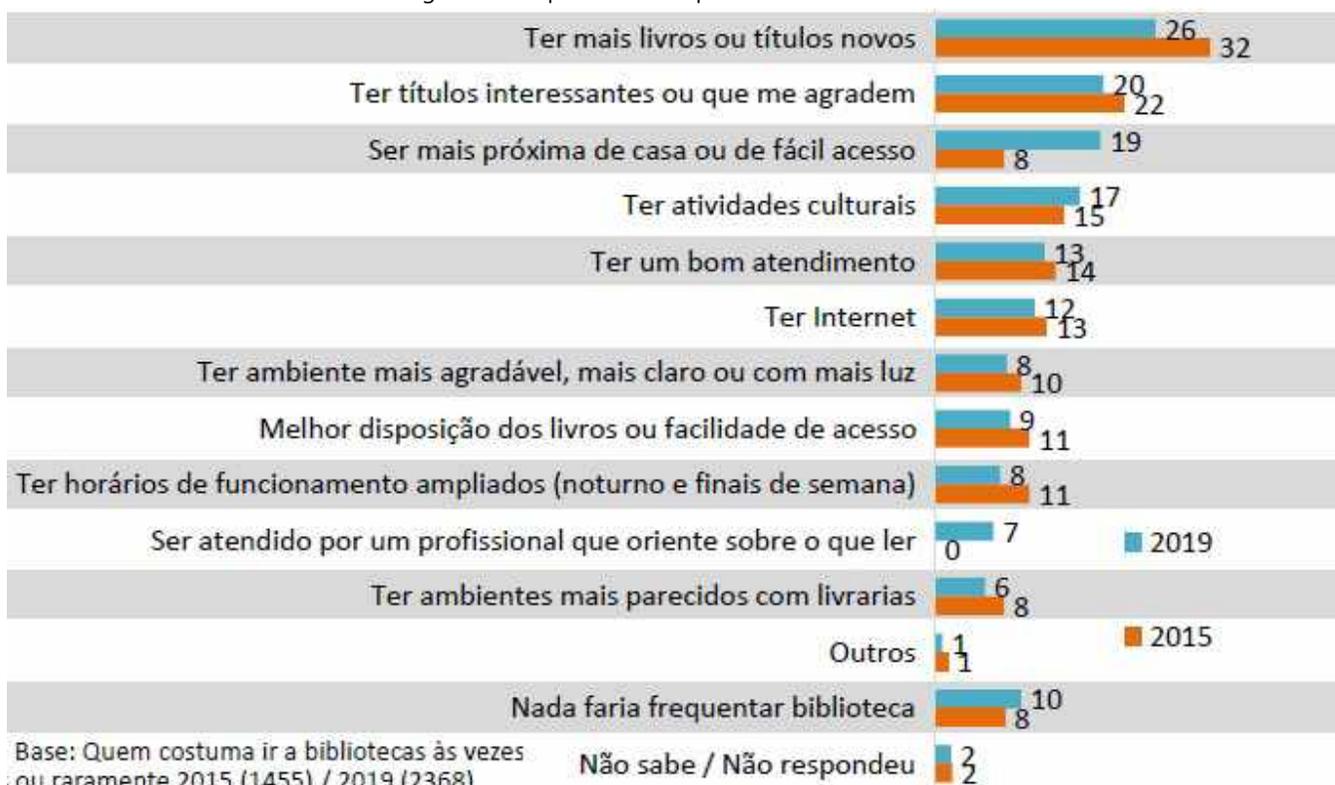
Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 139.

Figura 36: Tipo de biblioteca que frequenta



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 139.

Figura 37: O que o faria frequentar mais a biblioteca



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 144

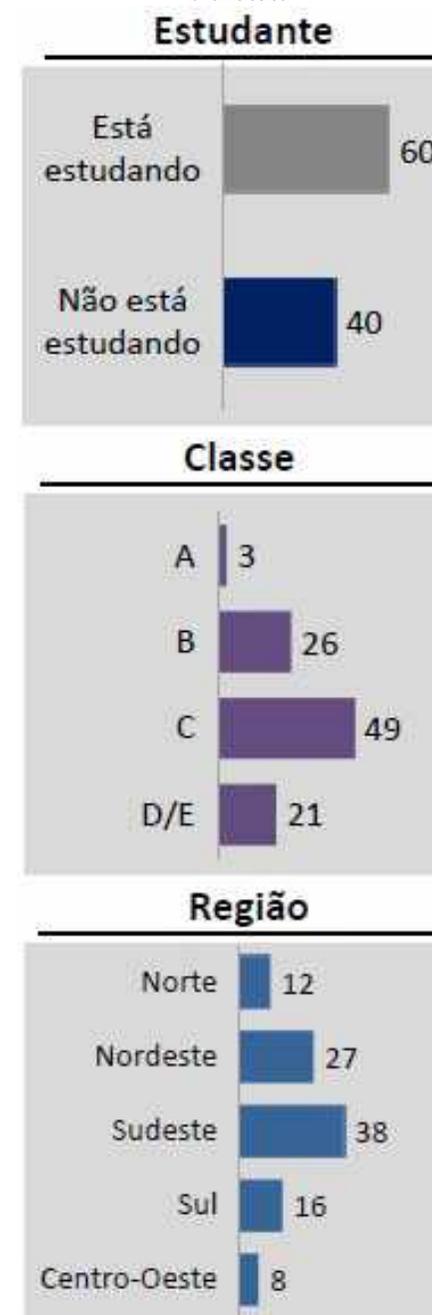
Figura 38: O que o faria frequentar mais a biblioteca (entre não frequentadores)



Base: Quem não costuma ir a bibliotecas ou frequenta às vezes ou raramente (7694)

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 146

Figura 39: Perfil de frequentadores de biblioteca



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 141



LITERATURA DE CORDEL

DESMAZELAS

ILUSTRAÇÃO AUTOR DESCONHECIDO

LITERATURA DE CORDEL 3

3.1. CONTEXTO HISTÓRICO

A literatura de cordel, também conhecida como de folheto, tem o nome originário de “cordão”, palavra que remonta aos folhetos de origem europeia, em Portugal, conhecidos como “folhas volantes” ou “folhas soltas”, que eram pendurados em cordas ou cordéis, como eram chamados pelos portugueses; já nos países baixos, nos panfletten, os trovadores espalhavam as histórias contadas para a população de que grande parte era analfabeta. Na renascença, quando o desenvolvimento tecnológico avançou, permitiu-se a impressão em papeis e, assim, grandes histórias passaram da garganta para a distribuição em suporte físico de larga distribuição.¹⁴

Esse tipo de literatura chegou ao Nordeste com a vinda dos portugueses, foi popularizada no século XVIII e conhecida por todos como poesia popular, porque contava histórias folclóricas regionais. Os seus precursores foram os cantadores Silvino Pirauá, Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista. O brasileiro Silvino Pirauá ficou conhecido como o primeiro a escrever cordéis no país e tem mais de 240 obras famosas na Literatura de Cordel. Esses poemas são ricos culturalmente e conhecidos por abordar temas cotidianos ligados a episódios históricos, temas religiosos, lendas, crítica social, política etc. Nos textos desse gênero, é sempre presente o uso do humor, do sarcasmo e da ironia, além do uso da métrica com rimas e presença forte da oralidade.

Por se tratar de uma literatura popular, predomina a linguagem coloquial, já que essa

estratégia facilita a sua disseminação pela população mais desfavorecida. O elemento popularizador dos textos que acompanha linguagem acessível é o fato de os livretos serem recitados e vendidos/lidos em locais públicos – coloca-se a leitura como aliada da venda porque uma das táticas dos vendedores é improvisar algumas rimas para atrair o público. Percebe-se, então, que as vendas e a forma como os textos circulam contribuem para gerar uma curiosidade no leitor ao estimular o hábito de leitura. Assim, é um tipo de literatura em que leitor se enxerga, pois é formado por situações corriqueiras do dia a dia de todos.

3.2. IMPORTÂNCIA CULTURAL

Tudo aquilo que é produzido por animais pensantes, e que não vem propriamente da natureza, tem por definição o nome de “cultura”: é exatamente isso que diferencia seres racionais de irracionais. Tudo que é feito pelo homem com um valor simbólico, histórico, sentimental, ou até mesmo o que não tem valor algum, é o que chamamos de “cultura”.

A Literatura de Cordel é um exemplo de legado cultural que atravessou o tempo e ainda se mantém atual. No dia 19 de setembro de 2018, essa manifestação artística foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹⁵; isso mostra o reconhecimento da importância que o cordel tem na história do Brasil e principalmente nos lugares em que esse gênero literário é um dos principais ofícios para a sobrevivência de muitos.

14 BALSINI, P.; MARTINS, G. Ex Libris #017: **Hoje é dia de Cordel**. Central 3, 2017. Disponível em: <<http://www.central3.com.br/ex-libris-017-hoje-e-dia-de-cordel/>>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

15 TOKARNIA, M. Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 05 jun. 2019.



A importância da Literatura de Cordel é grande na região Nordeste, e é comum todos terem contato com as rimas cordelistas desde crianças. Nesse sentido, é uma prática que se tornou uma forma de resistência ao longo do tempo; ela acontece pela relação que estabelece com as pessoas, em uma linha cultural que é elucidada por Marilena Chauí:

Ora, seres e objetos culturais nunca são dados, são postos por práticas sociais e históricas determinadas, por formas de sociabilidade, da relação intersubjetiva, grupal, de classe, da relação com o visível e o invisível, com o tempo e o espaço, com o possível e o impossível, com o necessário e o contingente. (CHAUÍ apud REZENDE, 1997).

O que chama atenção no Cordel é a simplicidade com que a mensagem chega, quando falada através de uma rima cadenciada, mas que ainda assim nos deixa arrepiados, por contar uma anedota peculiar que só o poeta consegue expressar através do seu jeito de falar, do olhar, do sorriso ou do choro. É uma emoção escutar por alguns minutos do dia o Cordel, nos varais pendurados os livretos impressionam, as figuras feitas em xilogravura nos deixam boquiabertos e curiosos para entender o processo daqueles desenhos, dos quais muitos têm um tom caricato, o que gera ainda boas risadas. No Nordeste, onde o povo sofre com a seca e com a miséria, não falta criatividade, e, para muitos, a poesia é a porta da liberdade.

É importante ressaltar a importância da Literatura de Cordel enquanto disseminadora de histórias: a forma como ela é praticada desde quando chegou no Brasil, quando os cantadores iam

de cidade em cidade levando seus poemas, sempre buscando os locais públicos onde a quantidade de pessoas a serem atingidas fosse a maior possível, deixa evidente que seu jeito de ser compartilhada é de boca em boca, de folha em folha em folha, e assim a poesia vira um ciclo, e, como o dia, os poemas caminham. O livreto circula nas cidades, nos estados, no país, e, junto com o livreto, vai-se toda a vontade que a poesia tem de ser feliz.

Figura 40: Livretos de literatura de cordel



Fonte: BRUNEL, J. Á. Destacar o ato espontâneo: arquitetura itinerante. **Archdaily**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877831/destacar-o-ato-espontaneo-arquitetura-itinerante>>. Acesso em: 06 jun. 2019.



ILUSTRAÇÃO CORDELISTA JOSÉ BORGES

4.1. ITINERÂNCIA

A definição de “itinerante” vem do latim e tem relação com o ato de se deslocar por diversos lugares constantemente; assim criam-se oportunidades de que regiões sem acesso a um determinado objeto possam recebê-lo, mesmo que por um breve momento. A proposta de itinerância em um projeto arquitetônico mostra-se relevante porque na Arquitetura e Urbanismo tradicional tudo é muito fixo, mas, com novas formas de pensar na efemeridade das cidades, principalmente quando fazemos um recorte de uma ocupação urbana, forma residencial que tem sido cada vez mais recorrente por causa do grande déficit habitacional, torna-se então importante uma arquitetura que se move.

O incentivo à leitura no Brasil é pouco perto da quantidade de pessoas que habitam o país; as raras iniciativas em relação a isso são, muitas delas, através de bibliotecas itinerantes. Além do país ser grande, as nossas cidades têm cada vez mais crescido e, com isso, os principais equipamentos públicos se concentram nas regiões centrais, dificultando o acesso da maioria da população. Com objetivo de facilitar o contato com leitura, estudos, pesquisas e trabalhos de classe, as bibliotecas itinerantes foram criadas para suprir essa necessidade da população, pois estruturas leves e de fácil locomoção fazem com que o caminho percorrido pelos livros não seja árduo.

Não é só o livro que as bibliotecas levam para as “franjas das cidades”¹⁶, além disso são construídos espaços em que se estabelecem conexões culturais e semeia-se a troca de experiências e conhecimentos. Nesse espaço, acontecem eventos que estimulam a integração das pessoas e as fazem entender as importâncias que aquele lugar possui através de comemorações;

ocorrem também atividades de escrita, orais e visuais, por meio das quais os usuários de determinada comunidade se conectam uns com os outros e com a língua materna. Essas práticas fazem com que as pessoas que têm a oportunidade de estabelecer esse contato com a biblioteca itinerante possam desenvolver competências linguísticas que são fundamentais na formação verbal, escrita e no senso crítico das pessoas.

4.2. ESTUDO DE CASO

Library of poet é uma biblioteca pensada para um poeta. Trata-se de um projeto que o Arquiteto Shigeru Ban desenvolveu com materiais de tubo de papel, porque o conceito era de que, se os livros são de papel, a estrutura também deveria ser, fazendo de todo espaço um grande livro, com um invólucro de vidro que deixa toda a estrutura de papel aparente; há ainda prateleiras laterais para os livros e uma espécie de pequeno mezanino no fundo, que, segundo Shigeru Ban, seria um lugar em que o poeta poderia olhar para o seu jardim, para ter mais inspiração e ao mesmo tempo não ter que se preocupar com a temperatura ambiente, já que o cliente não queria uma aquecedor – então Ban aproveitou o ar quente que sobe.

Shigeru Ban optou por trabalhar em projetos com tubos de papel quando começou a desenvolver os abrigos provisórios para a catástrofe do Haiti, dado que era preciso um projeto fácil, rápido e barato para executar. Essa discussão era necessária para momento e se mantém relevante até hoje. A maioria dos projetos arquitetônicos no Brasil têm como característica o uso dos materiais convencionais: concreto; tijolo; cimento; e agora o aço, que enquanto estrutura tem começado a ganhar mais o mercado. No entanto, o desenvolvimento

Figura 41:

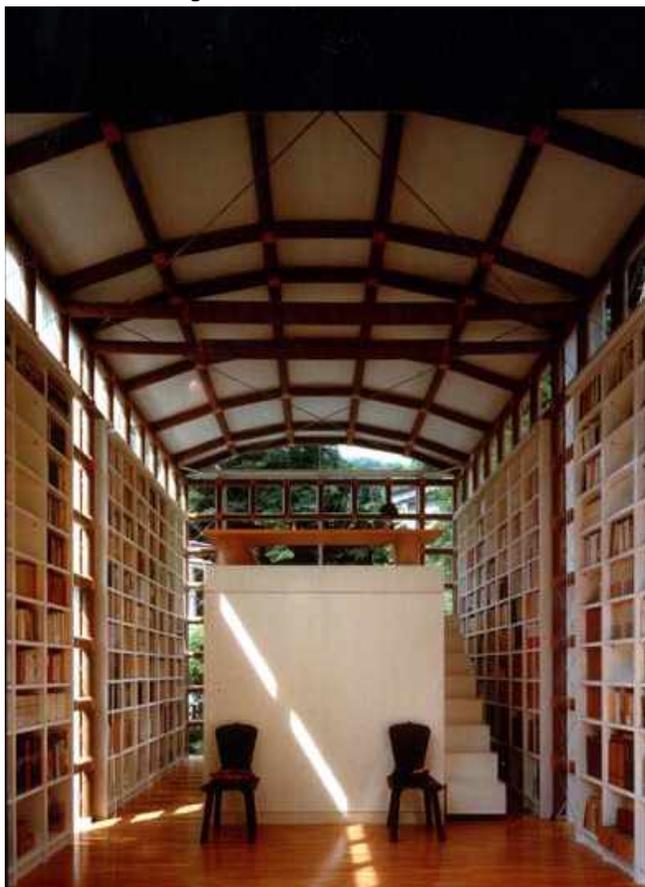


Fonte: BRUNEL, J. Á. Destacar o ato espontâneo: arquitetura itinerante. **Archdaily**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877831/destacar-o-ato-espontaneo-arquitetura-itinerante>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

¹⁶ Conceito que a Arquiteta e Urbanista Ermínia Maricato definiu para falar sobre as regiões periféricas.

de outros tipos de matérias talvez possa melhorar nossas tradicionais metodologias de construção. A indústria da construção civil hoje gera uma enorme quantidade de resíduos que não são deteriorados com facilidade, enquanto materiais alternativos como bambu podem ser uma solução mais sustentável. Nesse sentido, na posição de arquitetos precisamos pensar mais sobre o material que optamos por usar em nossos projetos e na nossa responsabilidade ambiental.

Figura 42: LIBRARY OF A POET



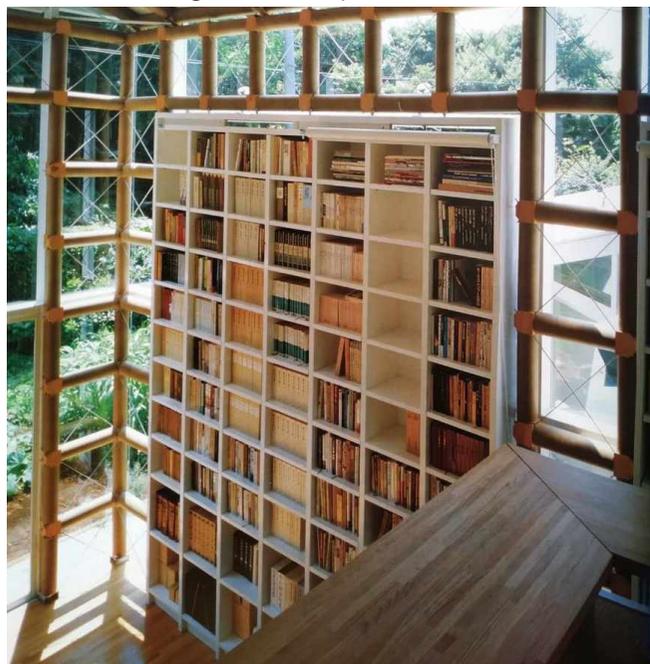
Fonte: Fonte: CLAREWASHINGTON. SHIGERU BAN: BUILDING WITH PAPER – LIBRARY OF A POET. **MARCH2**, 2012. Disponível em: < <https://clarewashington.wordpress.com/2012/12/10/shigeru-ban-building-with-paper-library-of-a-poet/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Figura 43: Vista do mezanino



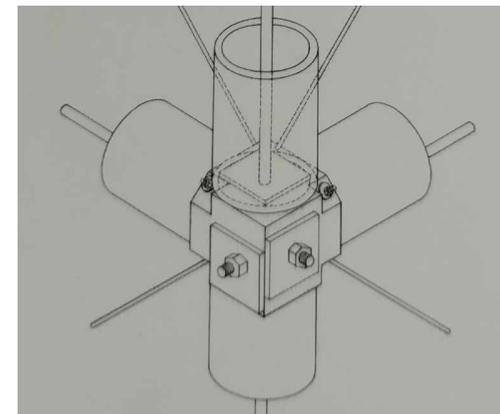
Fonte: CLAREWASHINGTON. SHIGERU BAN: BUILDING WITH PAPER – LIBRARY OF A POET. **MARCH2**, 2012. Disponível em: < <https://clarewashington.wordpress.com/2012/12/10/shigeru-ban-building-with-paper-library-of-a-poet/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Figura 45: Vista para a estante.



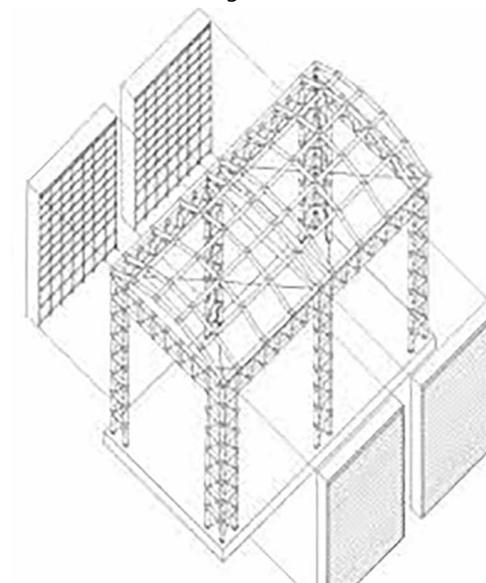
Fonte: LUNA. Browse All : Images by Ban, Shigeru of Zushi, Kanto, Japan. **Luna**, s/data Disponível em: < <http://images.lib.ncsu.edu/luna/servlet/view/all/who/Ban,%20Shigeru/where/Zushi,%20Kanto,%20Japan/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Figura 44: Detalhe do encaixe da estrutura



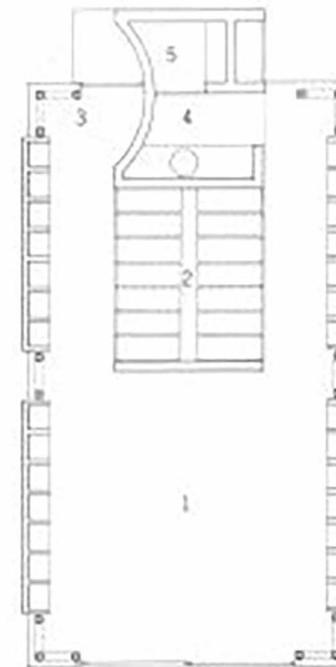
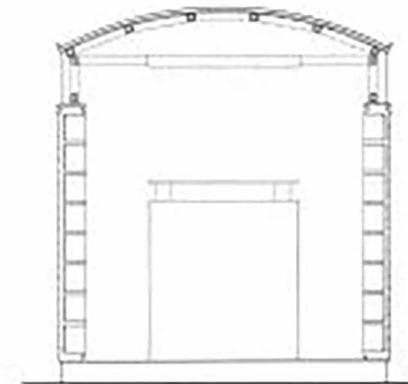
Fonte: Fonte: LUNA. Browse All : Images by Ban, Shigeru of Zushi, Kanto, Japan. **Luna**, s/data Disponível em: < <http://images.lib.ncsu.edu/luna/servlet/view/all/who/Ban,%20Shigeru/where/Zushi,%20Kanto,%20Japan/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Figura 46:



Fonte: LUNA. Browse All : Images by Ban, Shigeru of Zushi, Kanto, Japan. **Luna**, s/data Disponível em: < <http://images.lib.ncsu.edu/luna/servlet/view/all/who/Ban,%20Shigeru/where/Zushi,%20Kanto,%20Japan/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

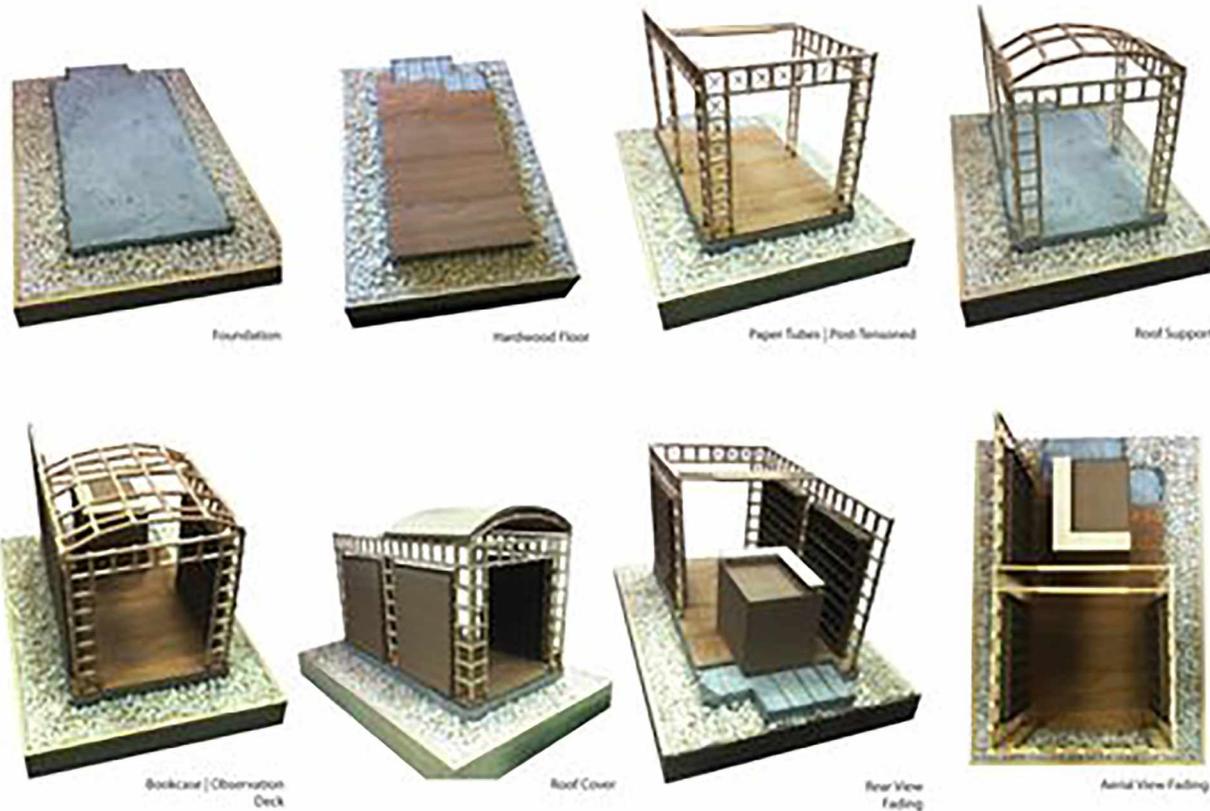
Figura 48: projeto técnico



- 1 Library
- 2 Movable bookshelves
- 3 Entrance
- 4 Kitchen
- 5 Storage

Fonte: EDERSEN, J. LIBRARY OF A POET by Shigeru Ban. **James Pedersen**, 2012. Disponível em: <http://arch1101-2012jp.blogspot.com/2012/03/library-of-poet-by-shigeru-ban.html>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Figura 47: Maquete



Fonte: Picciano, A. Library for a Poet | Shigeru Ban. **Pinterest**, s/data. Disponível em: < <https://www.pinterest.it/pin/425590233524466284/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

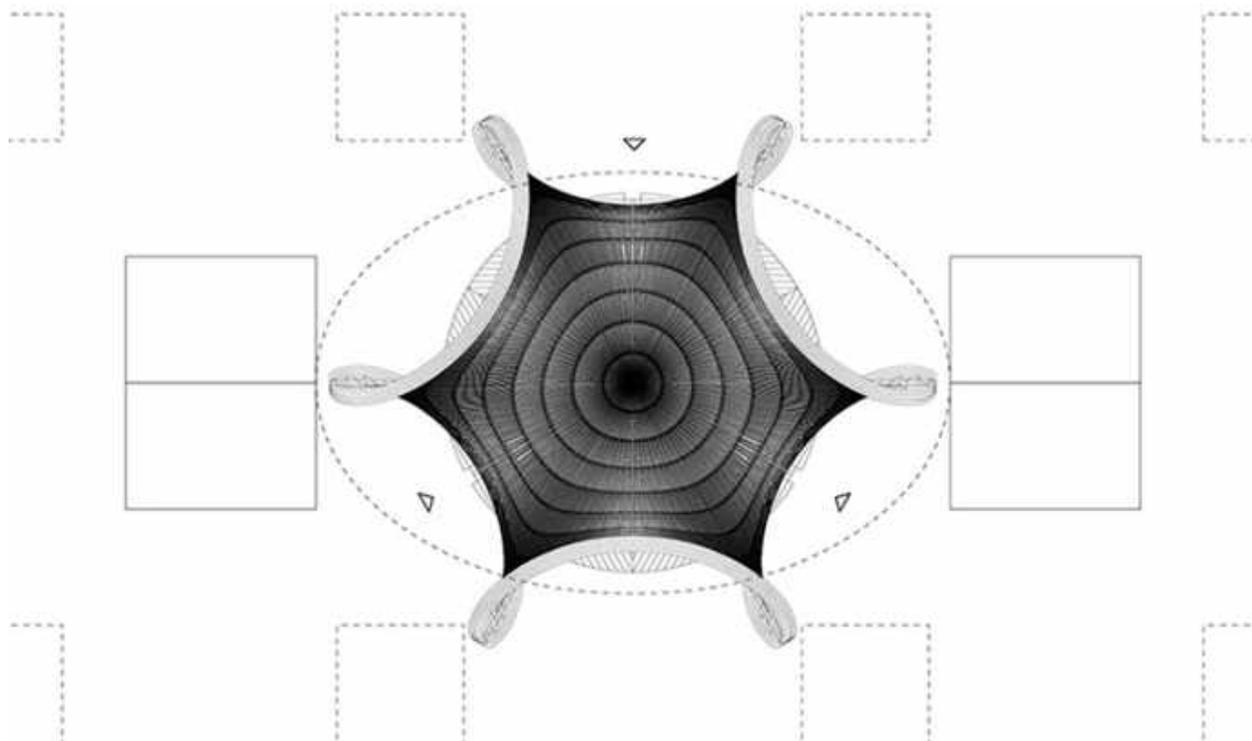
Ao analisar esse projeto, podem-se perceber vários aspectos aplicáveis na construção de uma biblioteca itinerante, como o material usado, por ser leve, o processo de montagem que é utilizado – na forma do encaixe dos tubos de papelão com chapas de metal parafusados e estruturados com cabos também de metal para ajudar na tração.

Como segundo estudo de caso, tem-se o pavilhão Camboio feito para o festival internacional de bambu pelo estúdio italiano Luca Poian, feito praticamente só de bambu e com aplicação de técnicas enraizadas da cultura do lugar uma clara homenagem as técnicas construtivas tradicionais utilizadas por séculos na Camboja, com uma junção de estrutura e design aliado a uma superfície matemática enreper erguidas por três vigas principais que sustentam toda a estrutura.

Como terceiro estudo de caso o Atelier Marko Brajovic fez a divulgação de um projeto de uma biblioteca comunitária flutuante no Lago Mamori situado na floresta amazônica com uma população de cerca de dois mil habitantes. O Projeto tem como objetivo se tornar uma referência de construção sustentável, ao usar materiais e técnicas construtivas locais.

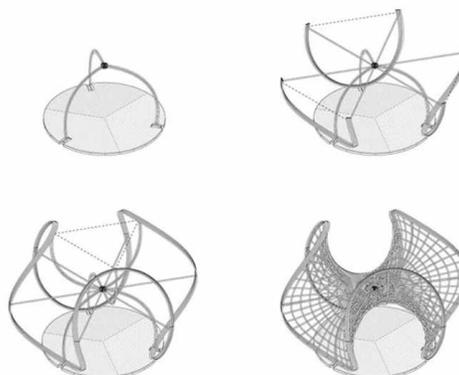
Como quarto estudo de caso eu trago o mestre bambuzeiro Lúcio Ventania que em seu perfil do instagram mostra como lidar com o bambu desde sua colheta, preparo no fogo, projetom desenvolvimento, encaixes, montagem. Todo processo dos seus projetos que ajudaram a entender a dinâmica do bambu e suas particularidades, detalhamentos, inspirações, as melhores soluções de como lidar com o bambu na estrutura, no fechamento ou no mobiliário.

Figura 49: Planta do pavilhão Camboio



Fonte: Hudson. D. LUCA POIAN FORMS PROPOSES CAMBOO PAVILION FOR INTERNATIONAL BAMBOO FESTIVAL, **Design Boom**, Abril de 2017. Disponível em: < <https://www.designboom.com/architecture/luca-poian-forms-camboo-pavilion-cambodia-04-01-2017/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 50: Montagem da estrutura



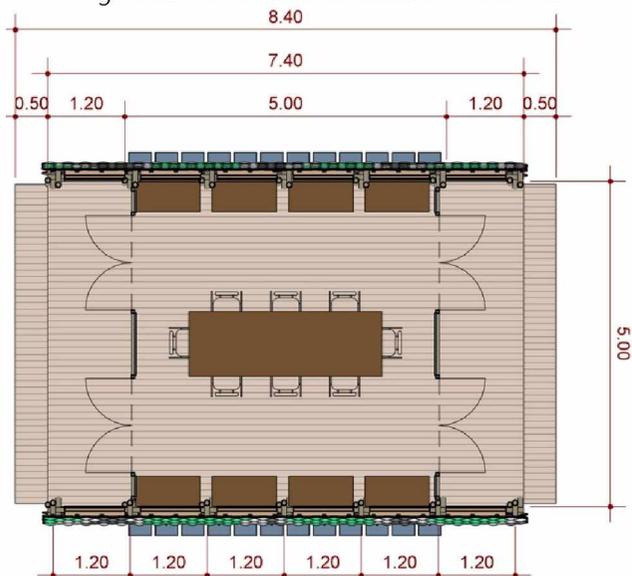
Fonte: Hudson. D. LUCA POIAN FORMS PROPOSES CAMBOO PAVILION FOR INTERNATIONAL BAMBOO FESTIVAL, **Design Boom**, Abril de 2017. Disponível em: < <https://www.designboom.com/architecture/luca-poian-forms-camboo-pavilion-cambodia-04-01-2017/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 51: Pavilhão Camboio



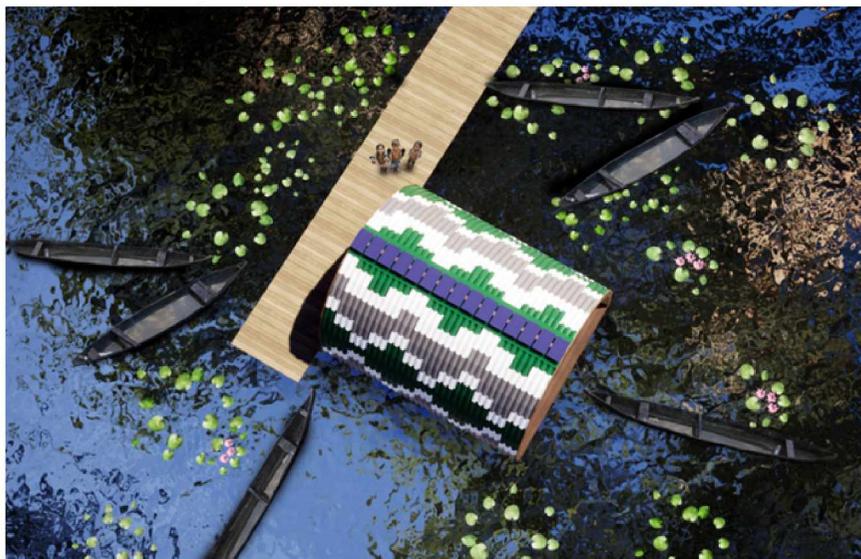
Fonte: Hudson. D. LUCA POIAN FORMS PROPOSES CAMBOO PAVILION FOR INTERNATIONAL BAMBOO FESTIVAL, **Design Boom**, Abril de 2017. Disponível em: < <https://www.designboom.com/architecture/luca-poian-forms-camboo-pavilion-cambodia-04-01-2017/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 52: Planta baixa da biblioteca flutuante



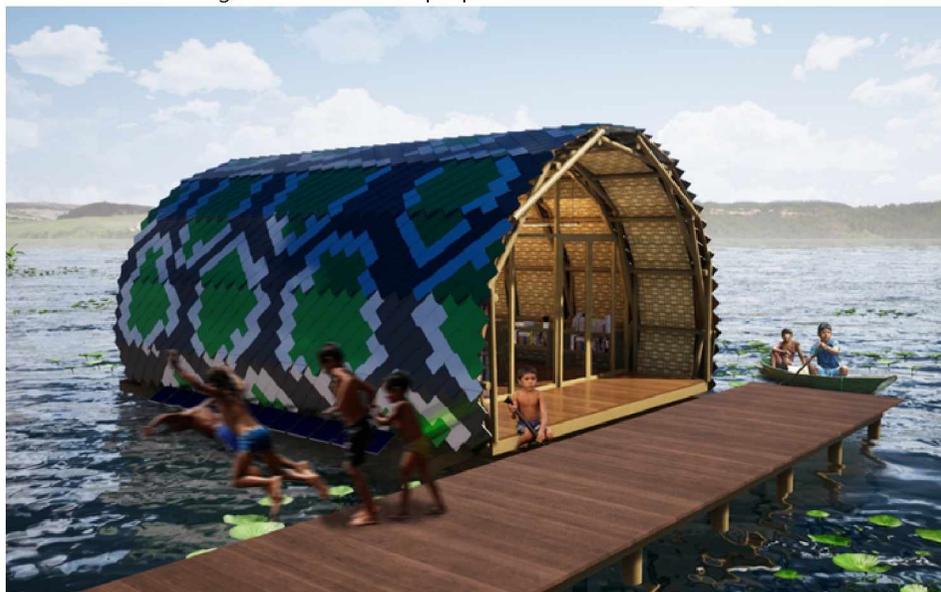
Fonte: Baratto, R. ATELIER MARKO BRAJOVIC PROJETA BIBLIOTECA FLUTUANTE NA FLORESTA AMAZÔNICA. **Archdaily**, Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939849/atelier-marko-brajovic-projeta-biblioteca-flutuante-na-floresta-amazonica>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 54: Render de cima da biblioteca flutuante



Fonte: Baratto, R. ATELIER MARKO BRAJOVIC PROJETA BIBLIOTECA FLUTUANTE NA FLORESTA AMAZÔNICA. **Archdaily**, maio de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939849/atelier-marko-brajovic-projeta-biblioteca-flutuante-na-floresta-amazonica>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 53: Render da proposta da biblioteca flutuante



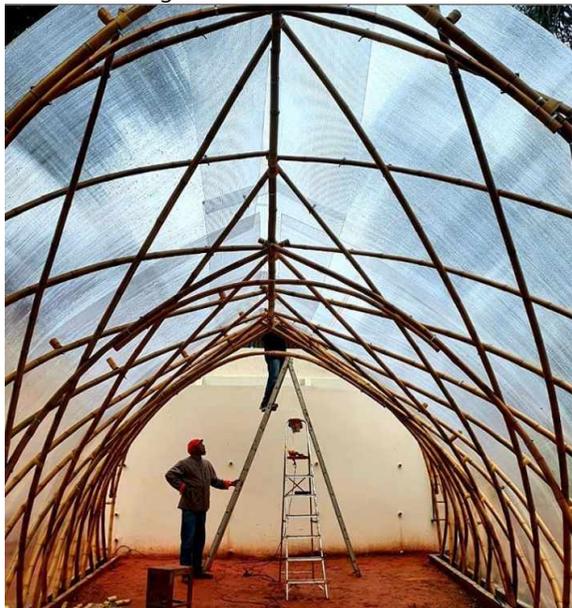
Fonte: Baratto, R. ATELIER MARKO BRAJOVIC PROJETA BIBLIOTECA FLUTUANTE NA FLORESTA AMAZÔNICA. **Archdaily**, maio de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939849/atelier-marko-brajovic-projeta-biblioteca-flutuante-na-floresta-amazonica>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 55: Detalhe da construção



Fonte: Baratto, R. ATELIER MARKO BRAJOVIC PROJETA BIBLIOTECA FLUTUANTE NA FLORESTA AMAZÔNICA. **Archdaily**, maio de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939849/atelier-marko-brajovic-projeta-biblioteca-flutuante-na-floresta-amazonica>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 56: Estufa em bambu



Fonte: Ventania, L. **Instagram**, s/data. Disponível em: <<https://www.instagram.com/lucioventania/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 57: Oficina geodésica em bambu



Figura 58: Biblioteca em bambu

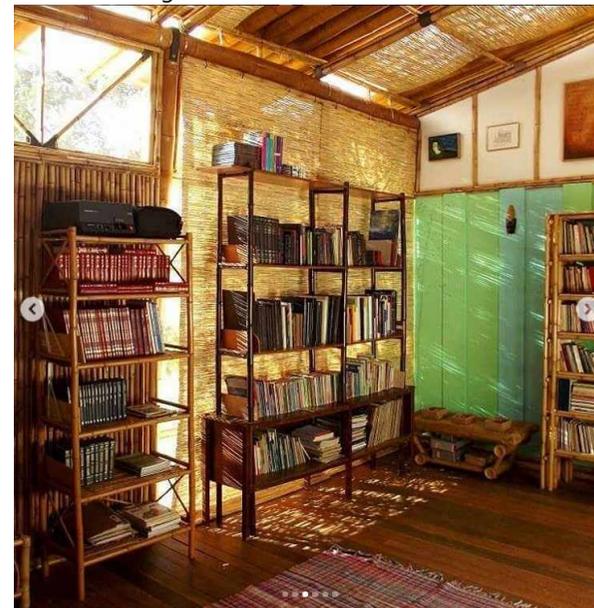


Figura 59: Fechamento em bambu



Fonte: Ventania, L. **Instagram**, s/data. Disponível em: <<https://www.instagram.com/lucioventania/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

Figura 60: Telhas de bambu gigante



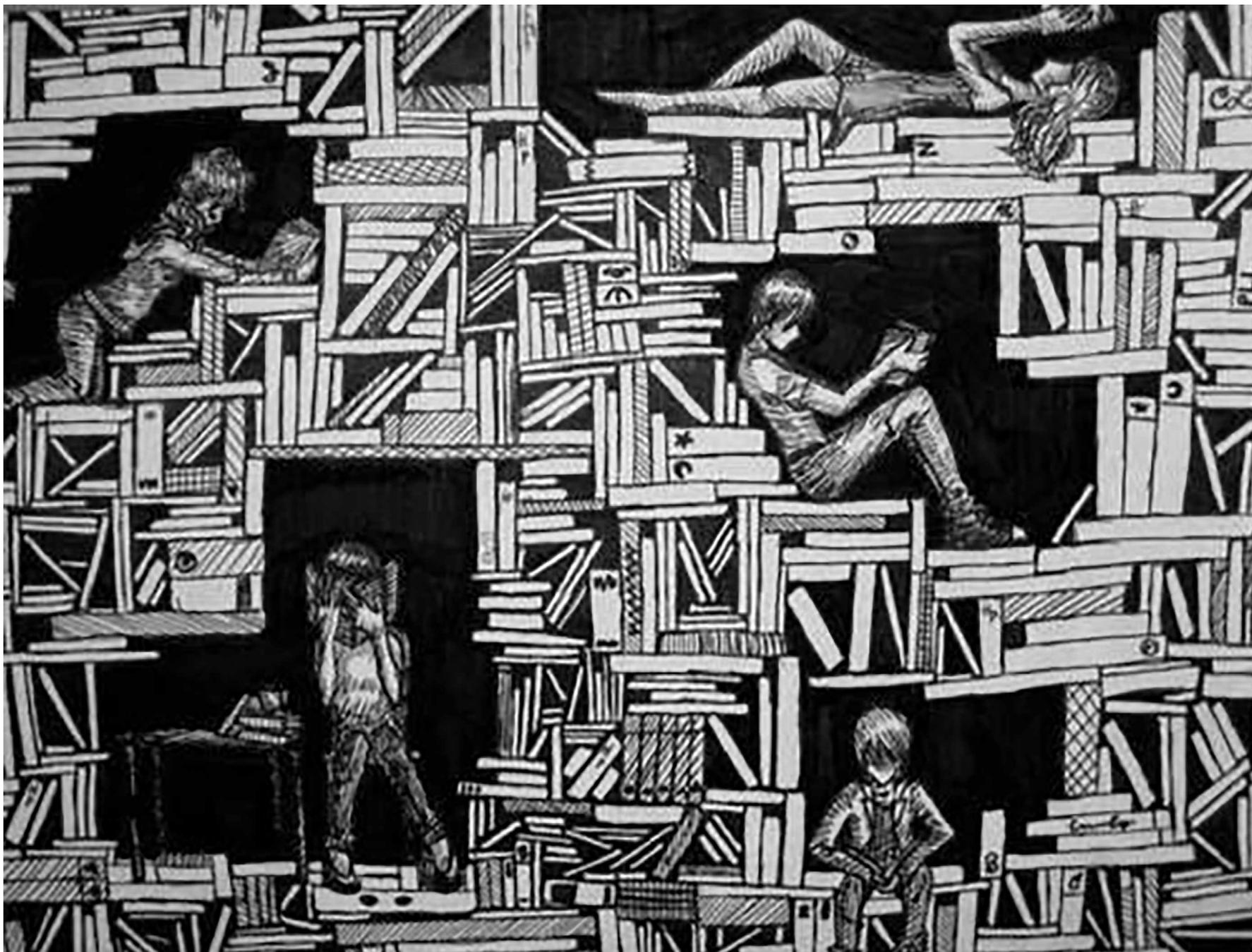


ILUSTRAÇÃO AUTOR DESCONHECIDO

5.1. CONCEITO E DESENVOLVIMENTO

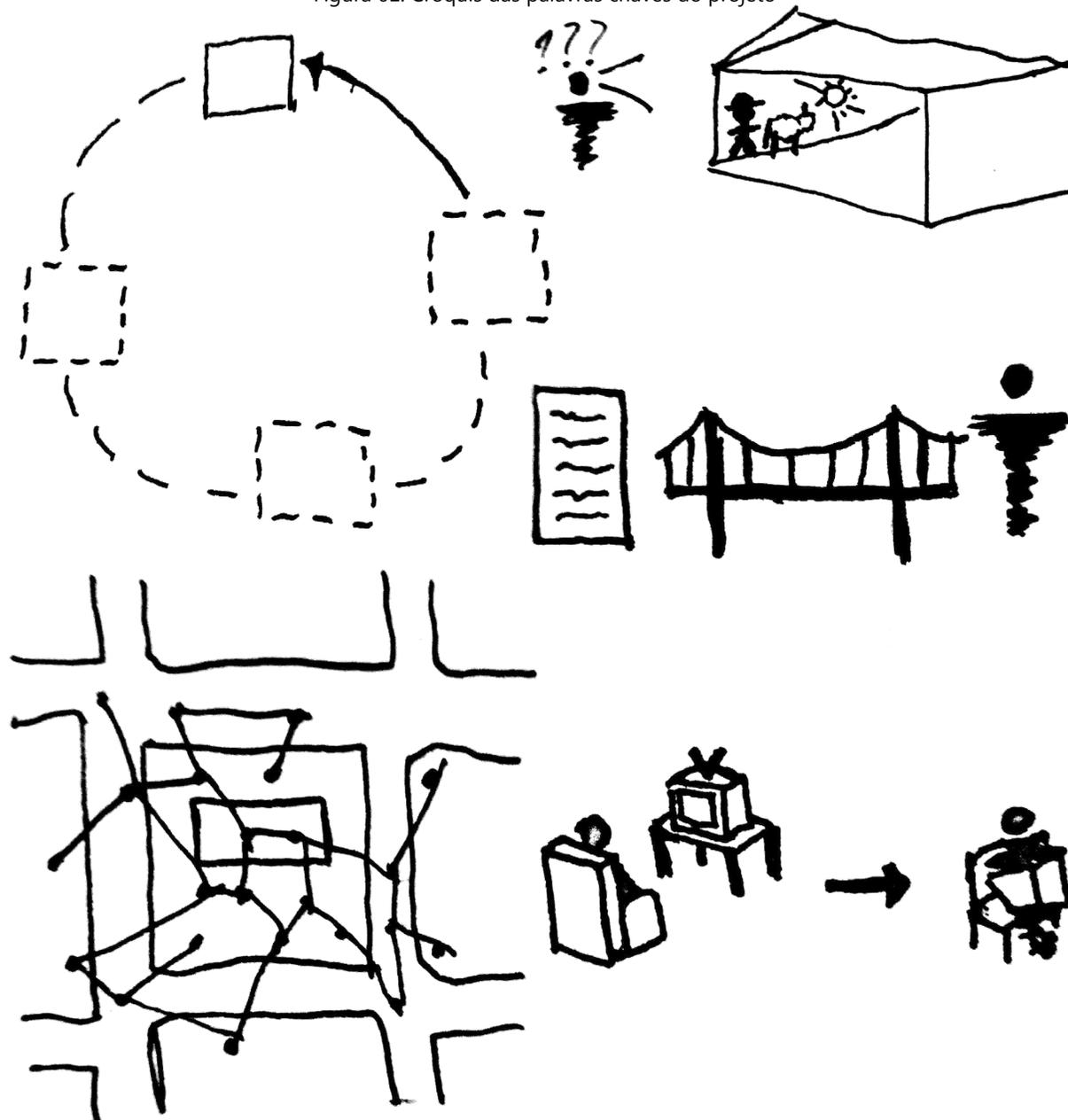
Levar leitura como uma forma de **transformação social** é uma responsabilidade enorme, e é preciso fazer do projeto uma **ponte** entre o livro e o leitor, além de mecanismo para gerar uma **curiosidade** em quem estiver fora da biblioteca, despertando no indivíduo vontade de entrar no local, e, a partir disso, tornar possível uma **conexão** entre as pessoas e o lugar, bem como entre os frequentadores entre si, a partir das experiências de vida de cada um. Esse espaço tem que **estimular a leitura** de diversas formas, desde o uso de uma parede em branco que possa sofrer uma intervenção, passando pelo livro físico até chegar ao uso de uma tecnologia, que é a forma como hoje as pessoas mais conseguem acessar a leitura, apesar da preferência ainda ser o livro físico.

A sociedade hoje tem se mudado de casa com mais frequência, ainda mais quando as pessoas habitam ocupações urbanas, onde a incerteza de ter um teto amanhã é constante. Ao refletir sobre isso, chegou-se à ideia de **"Amabilidade Urbana"**¹⁷, propondo que as pessoas tenham mais afetividade com o espaço para resultar em uma identificação maior com o lugar e para, em consequência, o objeto ter mais uso. Para atingir de forma mais fácil as comunidades com déficit de bibliotecas, o projeto precisa ser flexível, itinerante e possuir estrutura leve, a fim de permitir que ele circule de forma rápida e fácil – hoje está aqui, amanhã está ali –, e, assim, tornar possível levar a oportunidade de leitura a quem não tem como comprar um livro.

A ideia de trazer a Literatura de Cordel como tema da biblioteca itinerante tem o objetivo de ser uma iniciação à leitura, por ter uma linguagem mais simples e acessível a todos e por ser **atrativa** devido às figuras

¹⁷ Atributo do espaço amável, daquele que promove ou facilita o afeto e a proximidade, opondo-se ao individualismo por muitas vezes característico das formas de convívio coletivo contemporâneas.(FONTES, 2011. P. 12).

Figura 61: Croquis das palavras chaves do projeto



Fonte: AUTOR, 2019

de xilogravura, podendo incentivar as pessoas que, na pesquisa do Instituto Pró-Livro, responderam que não têm paciência para ler, não conseguem se concentrar quando o fazem, leem muito devagar ou não entendem o que leem.

5.2. IMPLEMENTAÇÃO

Ao usar uma cidade média, como Uberlândia, em Minas Gerais, foi possível perceber o quanto é necessário que as cidades se adequem para estimular a leitura. Um levantamento feito pelo autor desta pesquisa revelou que há duas bibliotecas públicas municipais, três bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia, doze mini-bibliotecas que atendem bairros mais distante do centro e uma biblioteca prisional; ainda no mapa levantado foram propostos alguns locais onde a biblioteca itinerante poderia circular, conforme o Anexo I. É preciso trazer para a reflexão a necessidade de se discutir onde as bibliotecas estão concentradas e por que não atingem as periferias; nesse sentido, Uberlândia possui 699.097 mil habitantes¹⁸, segundo a estimativa censitária de 2020, por isso é preciso oferecer às pessoas mais espaços que, além do livro, levem mais cultura, ou que estimulem o desenvolvimento da cultura local.

A biblioteca itinerante é uma possibilidade de aumentar o contato com o livro a partir de uma estrutura leve que possa se deslocar pelos bairros distantes das bibliotecas fixas – o material que pode fazer o projeto ter essa característica é o bambu, porque é maleável, fácil de ser encontrado e, quando bem estudado, pode ser efêmero e de reconstrução simples, o que facilitaria também a

manutenção. Além disso, a Literatura de Cordel pode ser o atrativo que as pessoas precisam para sentirem vontade de ler.

A leveza da biblioteca aliada à temática enriquecedora do cordel gera um nível grande de curiosidade nas pessoas e é uma das maneiras de solucionar a falta de bibliotecas fixas, que, por sua infraestrutura, tornam o equipamento público oneroso. Em contrapartida, a ideia da itinerância é mais barata, não só pelo material, mas também pelo uso dos livretos de cordel, que podem, além de constituir um mecanismo de proliferação de culturas locais, ser releituras das principais obras clássicas literárias, só que de forma resumida como uma espécie de literatura introdutória, e ainda pode-se usar tecnologia com objetivo de atrair as pessoas que já estão mais habituadas ao uso de aparelhos tecnológicos.

5.3. PROCESSO CRIATIVO

A primeira proposta para apresentação do TCC 1 foi uma biblioteca itinerante que precisava ser pequena, visando o transporte fácil. Então, através de estudos de croquis e da pesquisa de estudo de caso, chegou-se a uma proposta modular que poderia ser útil, caso fosse um espaço grande por meio da utilização de dois módulos para atender a demanda. O módulo foi projetado, então, com 4 metros por 2 metros, tamanho que cabe em um reboque de qualquer carro, o que facilitaria a circulação pelos bairros. Ainda assim, a estrutura precisava ser leve e tinha que aguentar o peso de 4 estantes de livros, número máximo que a biblioteca poderia suportar; então, por vários estudos, concluiu-se que a melhor estrutura seria o

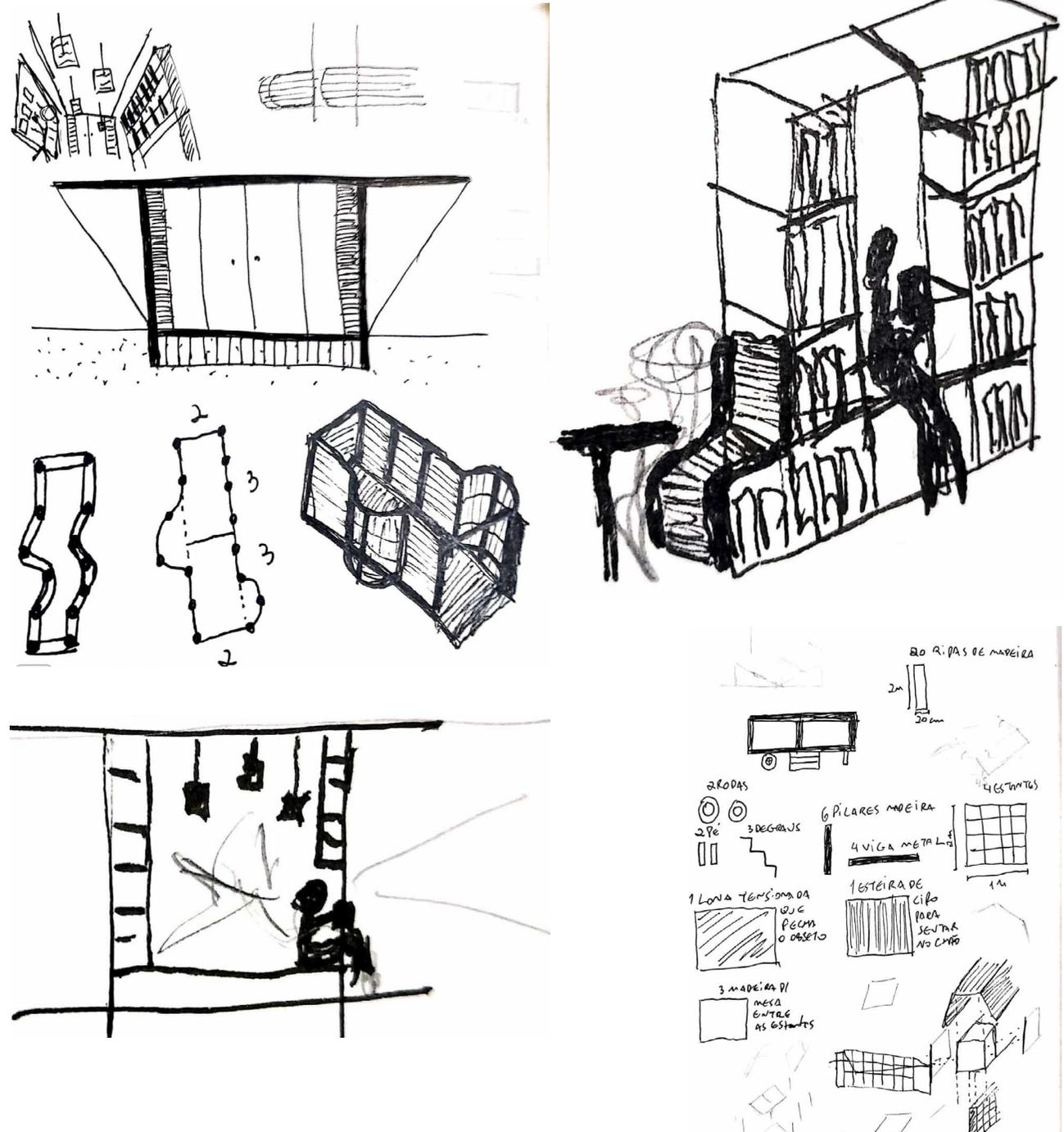
18 Nogueira, D. Uberlândia chega a quase 700 mil habitantes e continua a 2ª mais populosa de MG; veja as principais cidades do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, segundo IBGE. **G1 Triângulo e Alto Paranaíba**, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/08/27/uberlandia-chega-a-quase-700-mil-habitantes-e-continua-a-2a-mais-populosa-de-mg-veja-as-principais-cidades-do-triangulo-alto-paranaiba-e-noroeste.ghtml>>. Acessado em: 13 de Set. 2020.



metal, porque traria rigidez e leveza ao projeto, ao passo que o piso mais adequado seria o de madeira que é fácil de encontrar, pode ser trocado com facilidade, e tem bom aproveitamento e rigidez, e os fechamentos funcionariam como cortinas de rolo, que poderiam, além de esticar e ser presas ao chão, criando uma ambiência quando fecha-se para possibilitar que a estrutura seja transportada para outro lugar. Mesmo tendo poucas estantes, caberia a utilização da tecnologia através de telas de touch, que serviriam como um livro digital a ser acessado dentro do espaço.

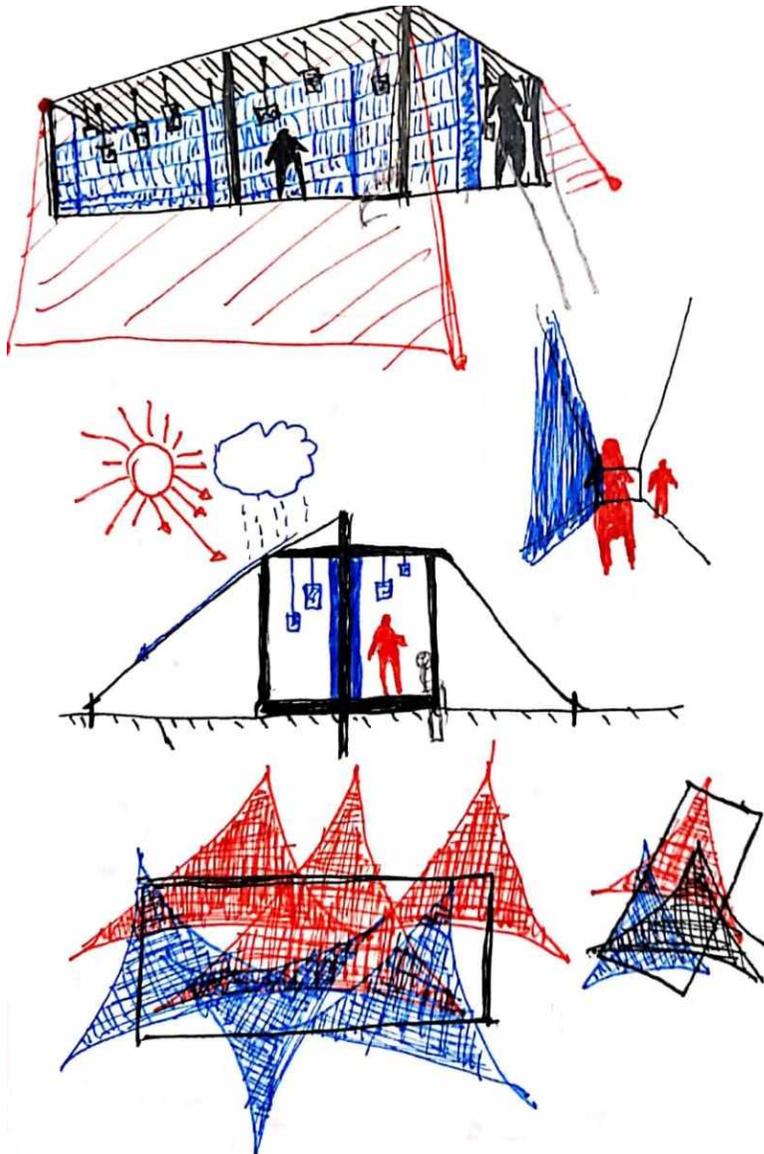
Após estudar as possibilidades mais viáveis de estrutura, foram desenvolvidos, por um tempo, vários croquis de estudos em busca da forma, do melhor aproveitamento do espaço e da criação de ambiência, conforme os desenhos abaixo.

Figura 62: Croquis do desenvolvimento das ideias



Fonte: AUTOR, 2019

Figura 63: Croquis perspectiva, corte e cobertura.



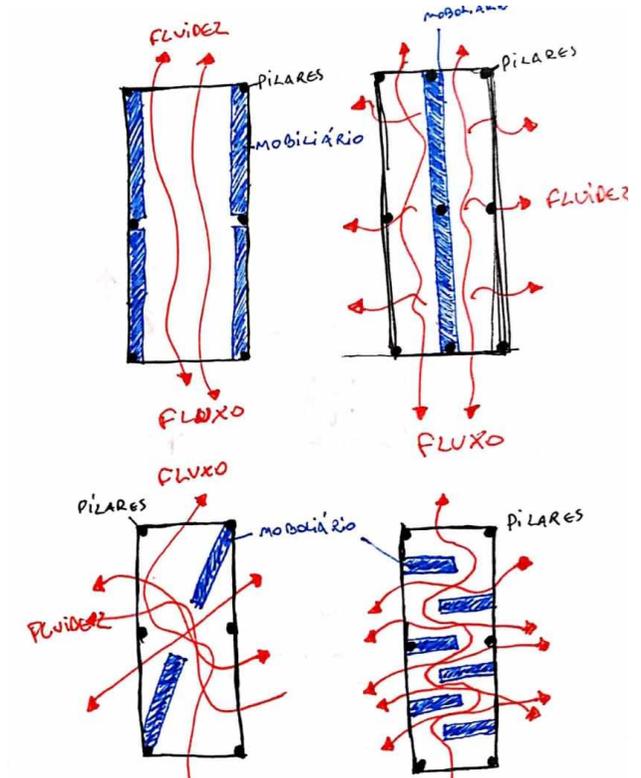
Fonte: AUTOR, 2019

Depois de várias ideias expostas em croquis, chegou-se a algumas definições mais concretas: a biblioteca itinerante com o tema Literatura de Cordel tinha que ser aberta, para que a comunidade interagisse com ela e pudesse se apropriar a ponto de se sentir responsável pelo espaço. Pensando nisso, foi feita uma série de possibilidades de alocação das estantes no espaço, até chegar a uma proposta ideal.

Estantes no centro, criando ambiências nas laterais, cobertas por uma esteira de cipó que seria esticada e fixada na terra, criando, assim, uma cobertura tensionada; seriam quatro fechamentos de esteira de cipó, sendo todas uma espécie de cortina de rolo, que tem uma bobina na parte de cima a partir da qual pode-se tirar o fechamento e esticar o rolo e forma tapete. Como exemplo de utilização dessa estrutura, em uma lateral poderia ser usada a esteira como cobertura e usar outra como tapete embaixo da cobertura, criando um espaço que poderia ser usado para ler, para brincar, para ver um filme etc.

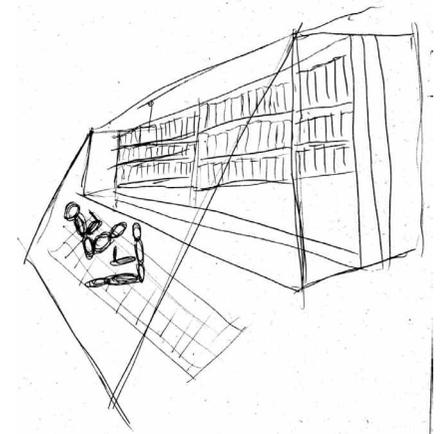
Depois de defendido o TCC 1 foi proposto um projeto já com as ideias amadurecidas para o Segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake com a Leroy Merlin, que tinha como tema CIRCULAR, em vários sentidos, no caso da biblioteca itinerante por poder ser instalada de forma temporária em lugares mais afastados em que analisou-se a falta de equipamentos de cunho literário. O Prêmio registou 133 inscritos de 18 estados, o projeto da biblioteca itinerante foi escolhido como um dos quinze projetos finalistas, com a premiação de cinco mil reais

Figura 64: Croquis fluxo.



Fonte: AUTOR, 2019

Figura 65: Croqui de ambiência



Fonte: AUTOR, 2019

Figura 66, 67 e 68: Croquis e render da proposta de projeto enviado para o segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



foi possível executar um protótipo e esse processo foi importante para amadurecer as ideias e criar maneiras em que a leitura fosse estimulada de forma interessante e com conexão entre lugar e as pessoas e por isso foi se construindo uma ideia de biblioteca itinerante cada vez mais forte e com a certeza de que esse projeto era necessário na conjuntura em que se encontra o país. Partiu-se da necessidade de um desenho alinhado a uma estrutura leve, que pudesse criar uma espacialidade condizente com um ambiente propício a leitura e estudo, mas que pudesse com a necessidade poder ser usado para oficinas e apresentações, que fosse leve e ao mesmo tempo com um design que chamasse atenção, por isso e pela questão sustentável escolheu-se o bambu como material primordial pra estrutura.

Eu não tenho escritório. Trabalho resolvendo os problemas de projeto de noite, quando todo mundo dorme, quando o telefone não toca e tudo é silêncio. Depois eu monto um escritório junto com os engenheiros, os técnicos, os operários, no próprio canteiro. Assim, a vivência de uma obra é muito maior e a colaboração entre todos esses profissionais é total. Isso acaba também com a dicotomia ridícula entre engenheiros e arquitetos, além de se poder verificar de perto as despesas, as negociações e as eventuais negociações... A obra é realizada com menos gastos do que se você estivesse num escritório com três secretárias, telefonista, recepcionista e muitos assistentes. (LINA BO BARDI apud GRINOVER, 2017).

Figura 69, 70, 71 e 72: proposta de projeto enviado para o Segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake

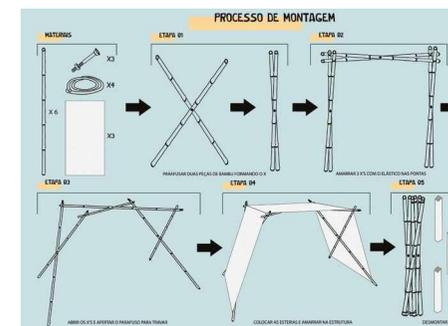
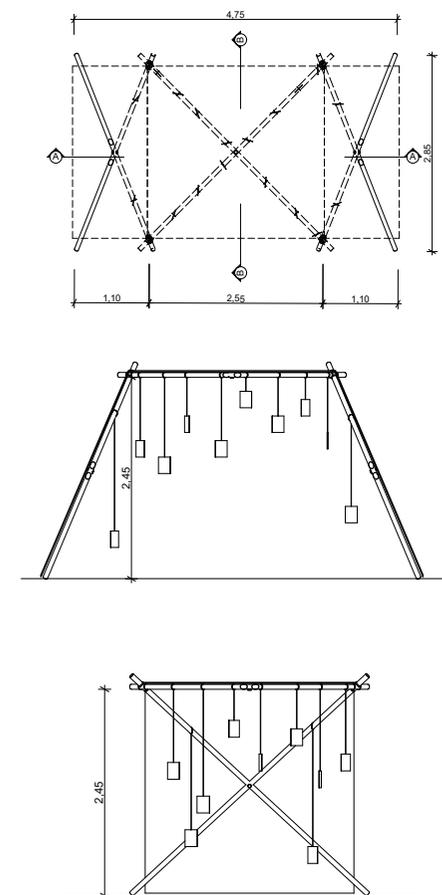
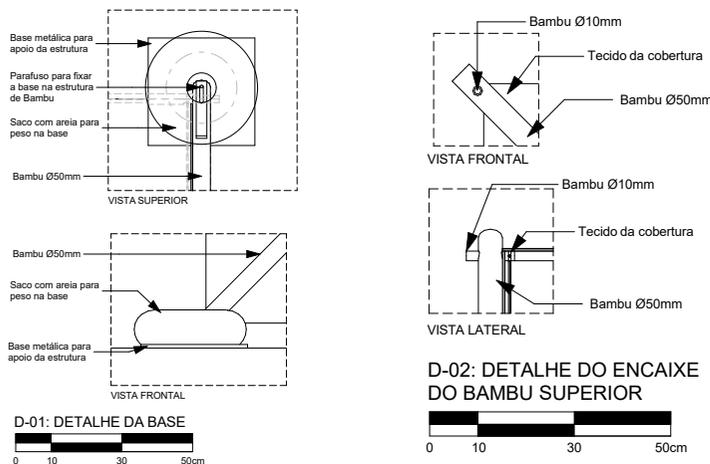
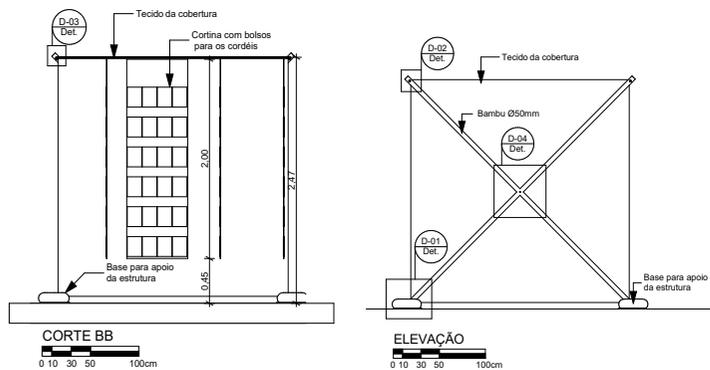
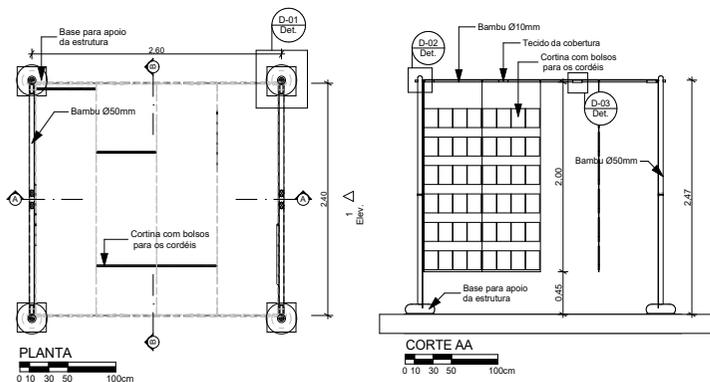


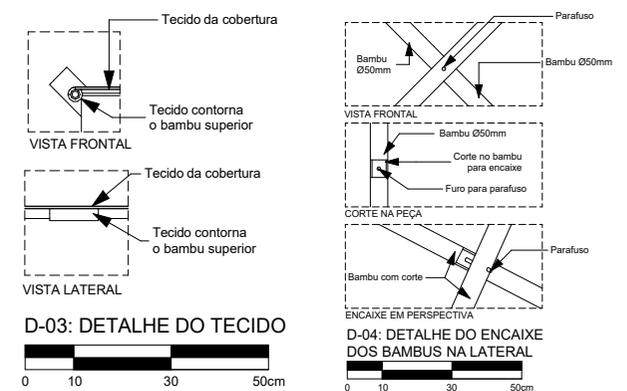
Figura 73, 74, 75, 76, 77 e 78: projeto do protótipo executado para o segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



Com a possibilidade de construir o protótipo foi possível desenhar enquanto se montava o projeto, o desenho foi se alinhando a execução, o projeto foi ganhando forma na medida em que experimentava-se possibilidades, ou materiais que se adequavam com mais facilidade de manuseio, e assim durante todo processo de montagem foi amadurecendo o desenho e criando cada vez mais forma, qual melhor momento para tomar a decisão de projeto enquanto você pode testar se suas ideias funcionam.

A busca constante pelo melhor encaixe, maior estabilidade, a forma mais fácil de montar e desmontar e que a estrutura suportasse o peso da lona foram os motivos que moldou o processo de montagem, teste eram feitos sempre pra entender todos os aspectos que influenciavam a construção do protótipo, chegando em resultados satisfatórios como os demonstrados nas imagens. Ao Finalizar a execução do protótipo, surgiu a possibilidade de levar a biblioteca itinerante de literatura de cordel na ocupação Fidel Castro no sábado dia 29 de fevereiro de 2020, foi feito uma divulgação nos grupos da ocupação para estimular as pessoas a conhecerem a biblioteca, e então foi transportado em um carro comum toda a estrutura e em menos de 30 minutos a biblioteca já estava montada em uma tarde literária onde se teve uma participação de crianças e adultos da ocupação, e assim conseguimos levar um pouco de leitura e contação de história para a comunidade.

Figura 79 e 80: projeto do protótipo executado para o segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



Fonte: AUTOR, 2020

Figura 81 e 82: montagem do protótipo do segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



Fotografia: AUTOR, 2020

Fonte: AUTOR, 2020

Figura 79, 80 e 81: Protótipo executado para o segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



Fotografia: Leonardo Santangelo, 2020

5.4. PROJETO FINAL

Com a possibilidade de execução do projeto a compreensão da melhor forma de fazer o desenho foi modificando conforme surgiam os problemas e com isso a possibilidade de ampliar a proposta com objetivo de agregar mais pessoas, e dependendo do local e da população que a receberia ter uma proposta que se ajustasse a sua necessidade, por isso foi desenvolvido uma proposta ampliada da biblioteca, chamaremos a primeira proposta enviado pro prêmio de design de modulo 1 e essa ampliação de modulo 2, com um programa de espaço para ler não só cordel, mas literatura no geral, um espaço central que chamo de lamparina de forma piramidal fazendo um paralela as lamparinas do sertão nordestino que servem de guia na escuridão dos sertanejos que buscam um vida melhor, que a biblioteca itinerante de cordel possa ser esse guia, esse espaço maior com possibilidade de rodas de leitura, pequenas apresentações, oficinas, o desafio foi manter a estrutura itinerante, de forma que pudesse ser transportada por um bagageiro de um carro ou um carretinha.

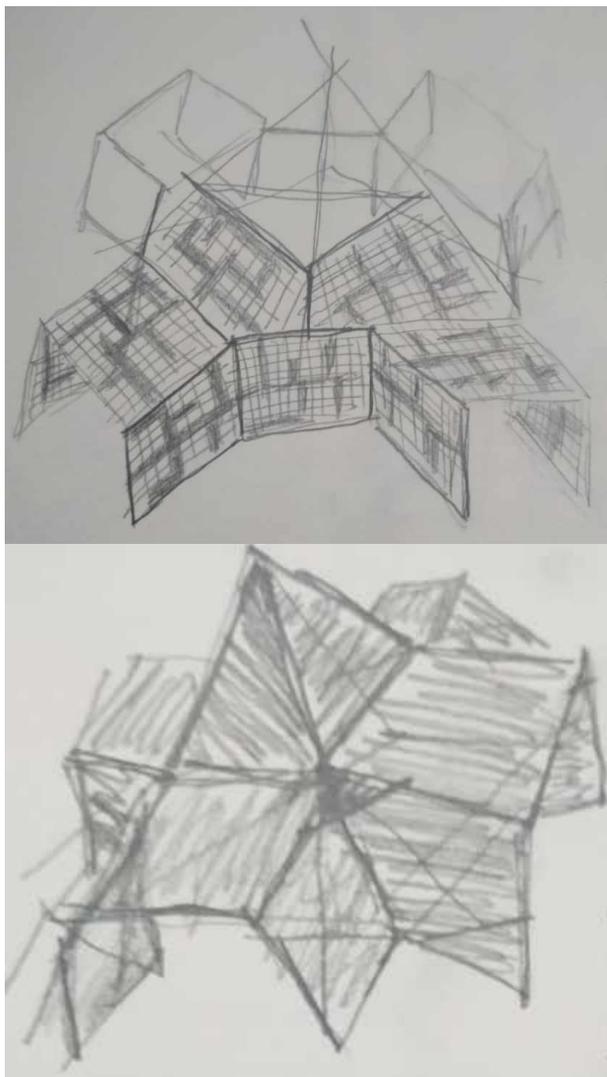
A ideia foi partir da multiplicação do módulo 1 e acrescentar uma pirâmide que deu-se o nome de Lamparina que serve como um coração da biblioteca onde tudo acontece ou passar por ali, com o conceito claro de levar leitura como possibilidade de transformação social através do projeto e o partido de que com a materialidade alinhada a facilidade de manutenção e obtenção dos materiais pudesse criar um espaço adequado e estimulando como uma forma de ponte

Figura 82 e 83: Protótipo executado para o segundo Prêmio de Design do Instituto Tomie Ohtake



Fotografia: Letícia Bemfica, 2020

Figura 84 e 85: Croquis de desenvolvimento do módulo 2.



entre a pessoa e o livro.

O fechamento da biblioteca foi passando por alterações na proposta enviada para o Instituto Tomie Ohtake era de esteira de palha, na execução e a dificuldade de encontrar no tempo curto de prototipagem mudou-se para o tecido, mas na proposta de ampliação para o modulo 2 a palha continua ainda sendo a melhor representação da ideia final, ainda ao longo do processo de montagem percebeu-se a instabilidade causada pelo vento e assim desenvolveu-se uma base de concreto que o bambu se encaixe com o intuito de estabilizar a estrutura e pensando na iluminação, conclui-se que uma placa solar que capta a energia durante o dia e alimente as lâmpadas durante a noite seria a melhor opção penso em autonomia da biblioteca, ainda podendo alocar algumas tomadas no espaço.

Figura 86 e 87: Croquis de desenvolvimento do módulo 2.

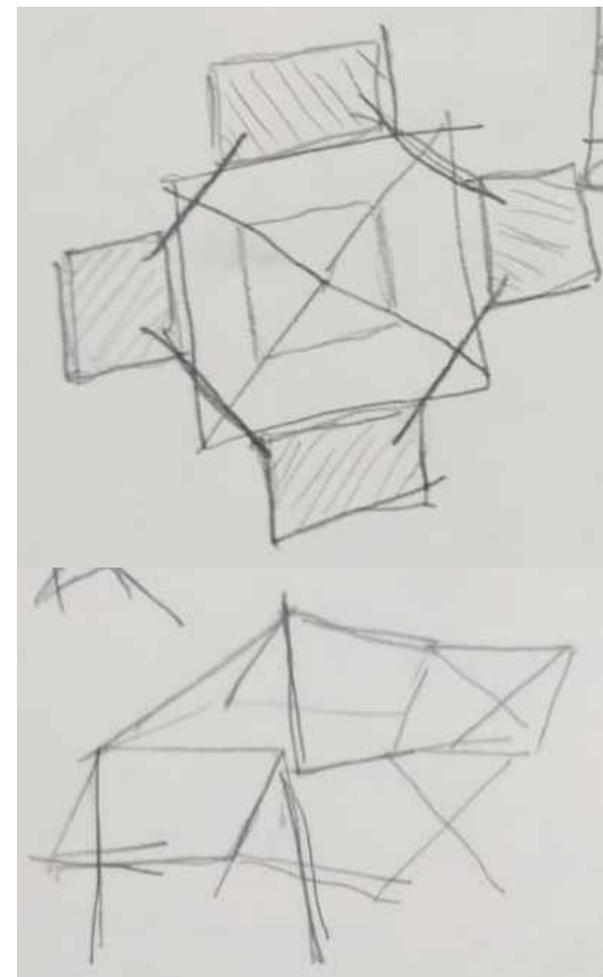
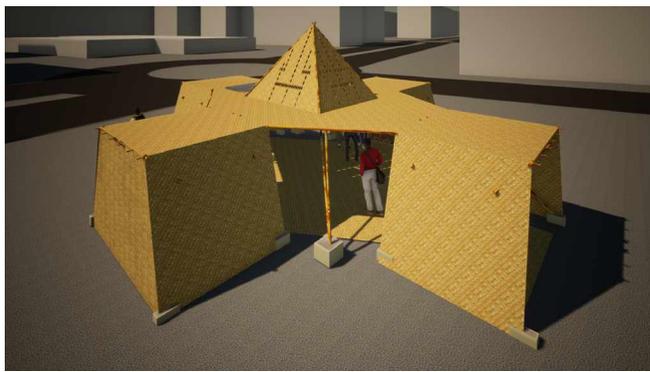
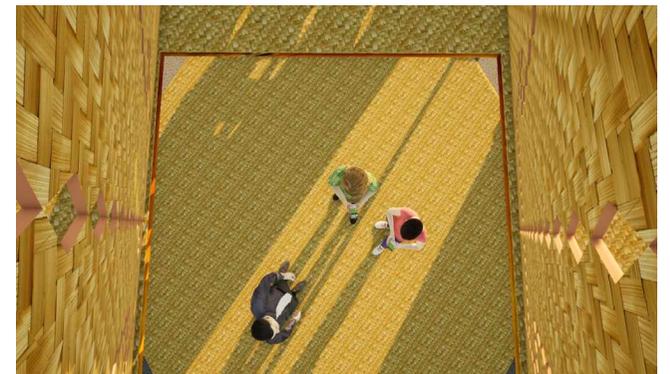
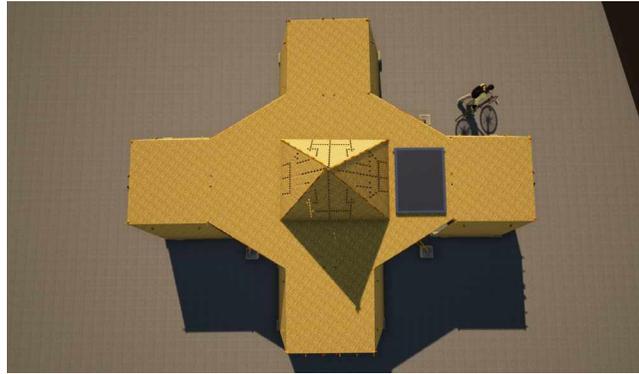


Figura 86 a 94: Renders do projeto.



Fonte: Autor, 2020

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PT DE NOTÍCIAS. Investimentos em educação deram salto histórico nos governos do PT. **PT**, 2019. Disponível em: <<https://pt.org.br/investimentos-em-educacao-deram-salto-historico-nos-governos-do-pt/>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

AGOSTINI, R. MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <

AIRAN, BRENO. ARAPIRACA RECEBE MINICURSO GRATUITO. DE LITERATURA DE CORDEL. **Prefeitura de Arapiraca**, 2018. Disponível em: <<http://web.arapiraca.al.gov.br/2018/10/arapiraca-recebe-minicurso-gratuito-de-literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ALESSANDRA, K. Congelamento de gastos nos próximos 20 anos pode gerar sucateamento de serviços. **Câmara dos Deputados**, 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/538382-CONGELAMENTO-DE-GASTOS-NOS-PROXIMOS-20-ANOS-PODE-GERAR-SUCATEAMENTO-DE-SERVICOS.html>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ALESSI, G. A tragicomédia das mentiras que moldam as eleições no WhatsApp. **El País**, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/03/politica/1538583736_557680.html>. Acesso em: 28 mai. 2019.

BALSINI, P.; MARTINS, G. Ex Libris #017: Hoje é dia de Cordel. **Central 3**, 2017. Disponível em: <<http://www.central3.com.br/ex-libris-017-hoje-e-dia-de-cordel/>>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

Baratto, R. ATELIER MARKO BRAJOVIC PROJETA BIBLIOTECA FLUTUANTE NA FLORESTA AMAZÔNICA. **Archdaily**, maio de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939849/atelier-marko-brajovic-projeta-biblioteca-flutuante-na-floresta-amazonica>>. Acesso em 19 jun. 2020.

BONDE. PT deixa o poder após 13 anos com avanços na educação; confirma retrospectiva. **Bonde**, 2016. Disponível em: <<https://www.bonde.com.br/educacao/ensino/pt-deixa-o-poder-apos-13-anos-com-avancos-na-educacao-confirma-retrospectiva-420328.html>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

BRUNEL, J. Á. Destacar o ato espontâneo: arquitetura itinerante. **Archdaily**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877831/destacar-o-ato-espontaneo-arquitetura-itinerante>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAFARDO, R. Bolsonaro diz que MEC estuda tirar dinheiro de áreas de humanas. **Estadão**, 2019. Disponível em: <

CLAREWASHINGTON. SHIGERU BAN: BUILDING WITH PAPER – LIBRARY OF A POET. **MARCH2**, 2012.

Disponível em: < <https://clarewashington.wordpress.com/2012/12/10/shigeru-ban-building-with-paper-library-of-a-poet/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

COSTAS, R. O legado dos 13 anos do PT no poder em seis indicadores internacionais. **BBC**, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505_legado_pt_ru>. Acesso em: 14 mai. 2019.

COUTINHO, R. O Que São Trovadores? **Cultura Mix**, 2013. Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com/curiosidades/o-que-sao-trovadores>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DIARIO DO CENTRO DO MUNDO. Fato checado: governos de Lula e Dilma elevaram investimentos da Educação. **Diário do Centro do Mundo**, 2019. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/centro-aberto-de-midia/noticias/brasil-retira-36-milhoes-da-miseria-extrema-e-bate-meta-da-onu-para-mortalidade-infantil-1#wrapper>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

DIAS, M. Bolsonaro diz que manifestantes contra cortes na educação são idiotas úteis e massa de manobra. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/bolsonaro-diz-que-manifestantes-contra-cortes-na-educacao-sao-idiotas-uteis-e-massa-de-manobra.shtml>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

EDERSEN, J. LIBRARY OF A POET by Shigeru Ban. **James Pedersen**, 2012. Disponível em: <http://arch1101-2012jp.blogspot.com/2012/03/library-of-poet-by-shigeru-ban.html>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FAUSTO, B. **A Revolução de 1930**: Historiografia e História. 16ª. ed. 5ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 22 - 23.

FONTES, A. S. **INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS MARCAS PERMANENTES**. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Rio de Janeiro. 2011.

G1. Comparativo entre as manifestações a favor de Bolsonaro e os protestos contra cortes na educação. **GLOBO.COM**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/26/manifestacoes-a-favor-de-bolsonaro-x-protestos-contra-cortes-na-educacao.ghtml>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

GAUCHAZH. Corte de 30% não será redistribuído para outras áreas, afirma secretário de Educação Superior do MEC. **Gauchazh**, 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/05/corte-de-30-nao-sera-redistribuido-para-outras-areas-afirma-secretario-de-educacao-superior-do-mec-cjv82amon00hf01ma1ifzylvc.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

GIRON, G. R. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL. **Portal da educação**, S/Data. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/reflexoes-sobre-a-historia-das-politicas-educacionais-no-brasil/57059>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

GORTÁZAR, N. G. Cortes e ataques às universidades públicas catalisam mobilização contra Bolsonaro. **El País**, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557603454_146732.html>. Acesso em: 21 mai. 2019.

GOVERNO DO BRASIL. Brasil retira 36 milhões da miséria extrema e bate meta da ONU para mortalidade infantil. **Brasil Gov**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/centro-aberto-de-midia/noticias/brasil-retira-36-milhoes-da-miseria-extrema-e-bate-meta-da-onu-para-mortalidade-infantil-1#wrapper>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

GOVERNO FEDERAL. Entenda como funciona a estrutura do Estado brasileiro. **Governo do Brasil**, 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/entenda-como-funciona-a-estrutura-do-estado-brasileiro>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

HAMZE, A. ESCOLA NOVA E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DO ENSINO. **Brasil Escola**, S/Data. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>>. Acesso em: 25 mai 2019.

Hudson. D. LUCA POIAN FORMS PROPOSES CAMBOO PAVILION FOR INTERNATIONAL BAMBOO FESTIVAL, **Design Boom** Abril de 2017. Disponível em: < <https://www.designboom.com/architecture/luca-poian-forms-camboo-pavilion-cambodia-04-01-2017/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª. ed. São Paulo: [s.n.], 2016.

IOVINE, U. V. Poet's Corner. **NyTimes**, 2001. Disponível em: <<https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/library/magazine/specials/20010325mag-poetscorner.html>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

KOKAY, É.; CAULYT, F. A cronologia do processo de impeachment. **DW**, 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-cronologia-do-processo-de-impeachment/g-18994855>>. Acesso em: 20 mai, 2019.

LENZI, T. O que são as políticas públicas? **Toda Política**, S/data. Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

LUNA. Browse All : Images by Ban, Shigeru of Zushi, Kanto, Japan. **Luna**, s/data Disponível em: < <http://images.lib.ncsu.edu/luna/servlet/view/all/who/Ban,%20Shigeru/where/Zushi,%20Kanto,%20Japan/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MARINHO, F. Literatura de cordel. **Brasil Escola**, S/Data. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MARQUES, P. 72% dos brasileiros leem notícias nas mídias sociais. **Poder 360**, 2016. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/72-dos-brasileiros-leem-noticias-nas-midias-sociais/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MAZIEIRO, G. Em 4 anos, Brasil reduz investimento em educação em 56%, cortes continuam. **Educação Uol**, 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/02/em-4-anos-brasil-reduz-investimento-em-educacao-em-56.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

MELO, P. Literatura de cordel. **Estudo Prático**, 2014. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

NASCIMENTO, M. E. S. BIBLIOTOTECAS ITINERANTES: LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES. **Filologia**, S/Data. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/resumos/PDF/Bibliototecas%20itinerantes-%20literatura%20como%20ferramenta%20para%20o%20desenvolvimento%20de%20leitores%20-%20MELISSA.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

Nogueira, D. Uberlândia chega a quase 700 mil habitantes e continua a 2ª mais populosa de MG; veja as principais cidades do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, segundo IBGE. **G1 Triângulo e Alto Para-**

naíba, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/08/27/uberlandia-chega-a-quase-700-mil-habitantes-e-continua-a-2a-mais-populosa-de-mg-veja-as-principais-cidades-do-triangulo-alto-paranaiba-e-noroeste.ghtml>>. Acesso em: 13 de Set. 2020.

OLIVEIRA, K. Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas desempenho escolar é ruim. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-07/brasil-gasta-6-do-pib-em-educacao-mas-desempenho-escolar-e-ruim>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PEREIRA, L. C. Método Paulo Freire. **Infoescola**, S/Data. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-paulo-freire/>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

Picciano, A. Library for a Poet | Shigeru Ban. **Pinterest**, s/data. Disponível em: < <https://www.pinterest.it/pin/425590233524466284/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. ORÇAMENTO ATUALIZADO PARA A ÁREA DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO. **GOV**, s/data. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2016>>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. ORÇAMENTO ATUALIZADO PARA A ÁREA DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO. **GOV**, s/data. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2017>>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. ORÇAMENTO ATUALIZADO PARA A ÁREA DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO. **GOV**, s/data. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2018>>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. ORÇAMENTO ATUALIZADO PARA A ÁREA DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO. **GOV**, s/data. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2019>>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. ORÇAMENTO ATUALIZADO PARA A ÁREA DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO. **GOV**, s/data. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2020>>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

REDAÇÃO. Ministro da Educação usa chocolates para explicar cortes nas universidades: 'Estão espalhando o terror'. **BHAZ**, 2019. Disponível em: < <https://bhaz.com.br/2019/05/10/ministro-educacao-chocolates-cortes/>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

REDAÇÃO RBA. Manifestações de 26 de maio mostraram que Bolsonaro perdeu capacidade de mobilização. **Rede Brasil Atual**, 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/05/manifestacoes-26-de-maio-sem-capacidade-de-mobilizacao/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

REDAÇÃO RBA. #TsunamidaEducação volta às ruas dia 30. 'O governo sentiu e vamos manter'. **Rede Brasil Atual**, 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/05/tsunamidaeducacao-manifestacoes-30-de-maio/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

REZENDE, D. S. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. 6ª ed. São. **Diálogos UEM**, Maringá, 1997. 01:227 - 233.

RODRIGUES, C. Confira 36 trapalhadas dos primeiros 100 dias do governo Bolsonaro. **Brasil de Fato**, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/10/confira-36-trapalhadas-dos-primeiros-100-dias-do-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

STEPHANO, E. A. 8 informações para ajudar a entender o preço dos livros no Brasil. **Ataba**, 2018. Disponível em: <<https://ataba.com.br/8-informacoes-para-ajudar-entender-o-preco-dos-livros-no-brasil/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

TOKARNIA, M. Brasil tem de investir R\$ 225 bi a mais para cumprir Plano Nacional de Educação. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-11/brasil-tem-de-investir-r-225-bi-mais-para-cumprir-plano-nacional-de>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

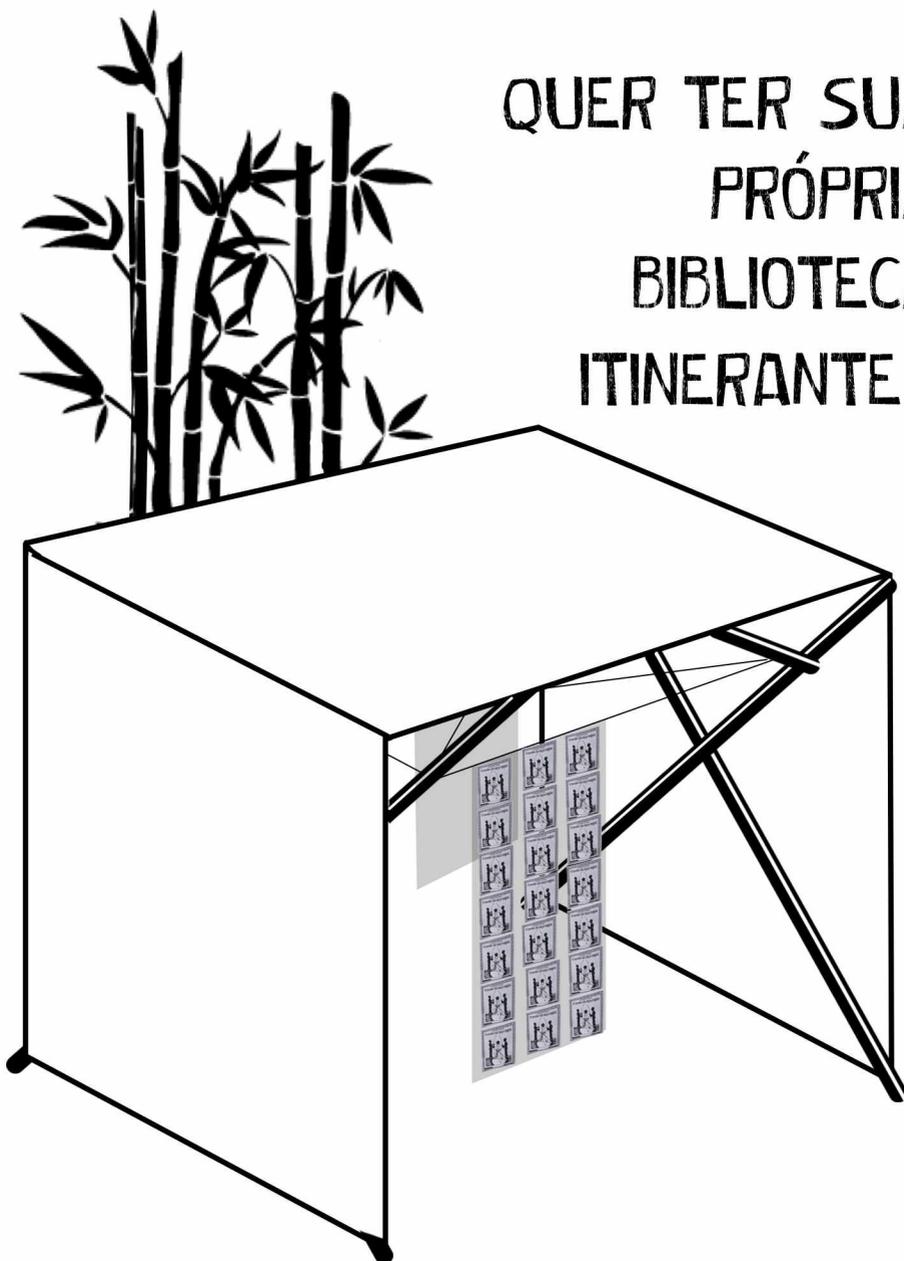
TOKARNIA, M. Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

VELASCO, C. É #FAKE imagem em que Manuela D'Ávila aparece com camiseta 'Jesus é travesti'. **O GLOBO**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-imagem-em-que-manuela-davila-aparece-com-camiseta-jesus-travesti-23119865>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Ventania, L. **Instagram**, s/data. Disponível em: <<https://www.instagram.com/lucioventania/>>. Acesso em 19 jun. 2020.

GOSTOU DA IDEIA?

QUER TER SUA
PRÓPRIA
BIBLIOTECA
ITINERANTE?



Leve esse manual e construa a sua!

Essa biblioteca itinerante de literatura de cordel fruto de um trabalho de graduação final, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto foi pensado para oferecer um espaço de leitura e educação. A proposta da intervenção trabalha com a difusão de um patrimônio cultural imaterial brasileiro levando a leitura e educação para locais onde a presença do poder público e instituições culturais é escassa.

Esse manual é uma forma de dar continuidade ao trabalho deixando-o acessível para que qualquer pessoa possa produzir sua própria biblioteca itinerante e fazer com que atinja o máximo de pessoas possível.

FERRAMENTAS NECESSÁRIAS

- Furadeira / parafusadeira
- Chave Philips
- Chave de boca pequena (nº)

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Estrutura:

- 4 Bambus com diâmetro de 50mm e 3,5m de comprimento
- 4 Bambus com diâmetro de 50mm e 3,5m de comprimento
- 2 Bambus com diâmetro de 10mm e 2,7m de comprimento
- 4 Parafusos
- Barra rosqueada com 6 porcas comuns
- 10 Porca-borboletas
- 8 parafusos pequenos

Cobertura:

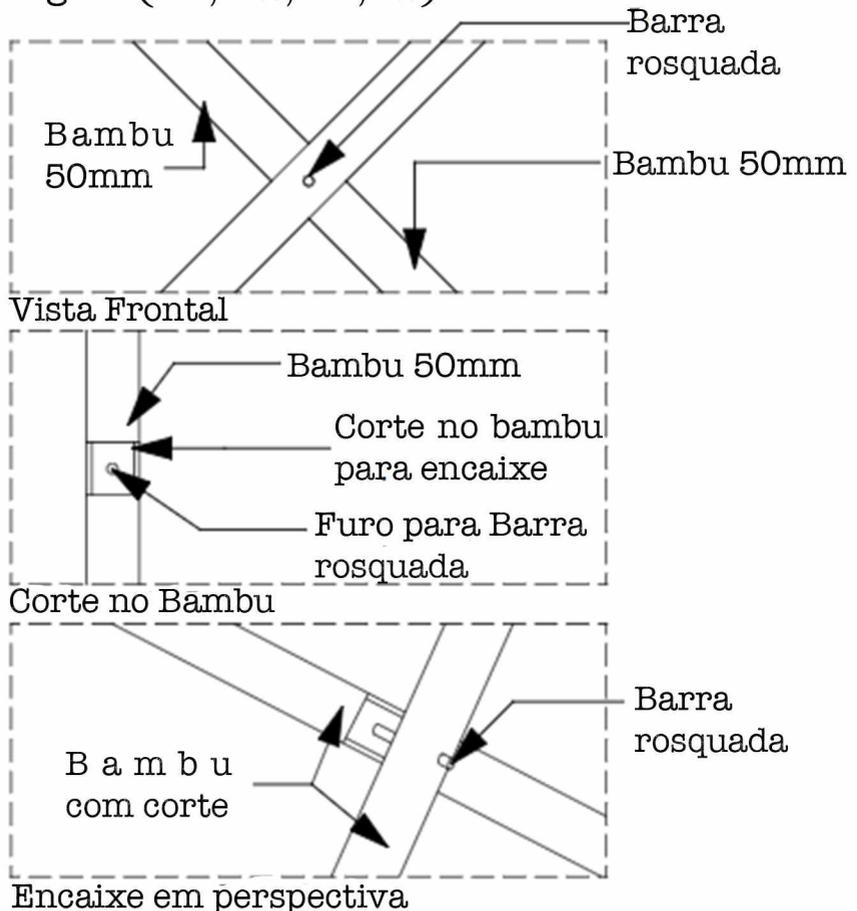
- Tecido de Napa com 7,5x2,8m (Pode ser necessário fazer emenda)
- Fita de nylon 25mm (8 tiras de 10cm e 8 tiras de 40cm)

Cortinas (opcional):

- 12 retângulos em tule de 60x150cm
- 16 ganchos em “s”
- Cabo de aço (aproximadamente 10m)
- 4 abraçadeiras
- 12 clips p/cabo de aço

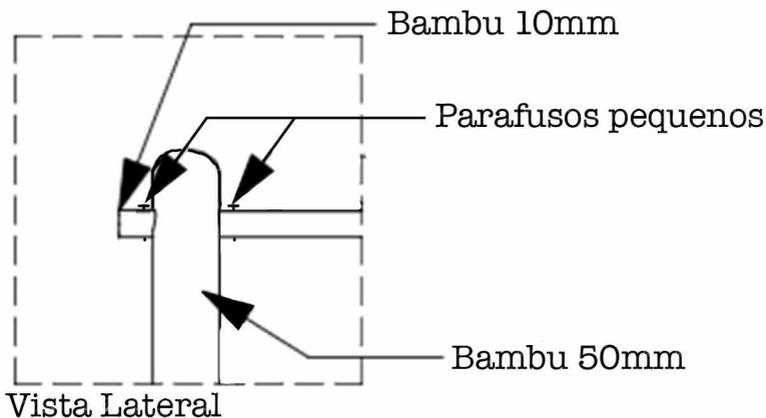
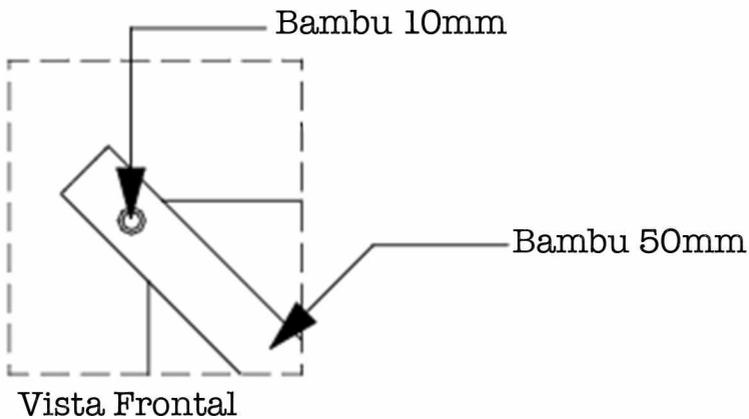
1º PASSO (X DA ESTRUTUA)

- Separar dois bambus de 50mm
- Coloca-los em um ângulos de aproximadamente 45° formando um x e fazer um corte aproximadamente ate a metade para encaixa-los
- Furar o meio do encaixe e colocar a barra rosqueada prendendo com a porca comum de um lado e a porca-borboleta do outro.
- Repetir o processo com os outros 2 bambus.
- Nomear as pecas que se encaixam para facilitar a montagem (A1, A2, B1,B2)



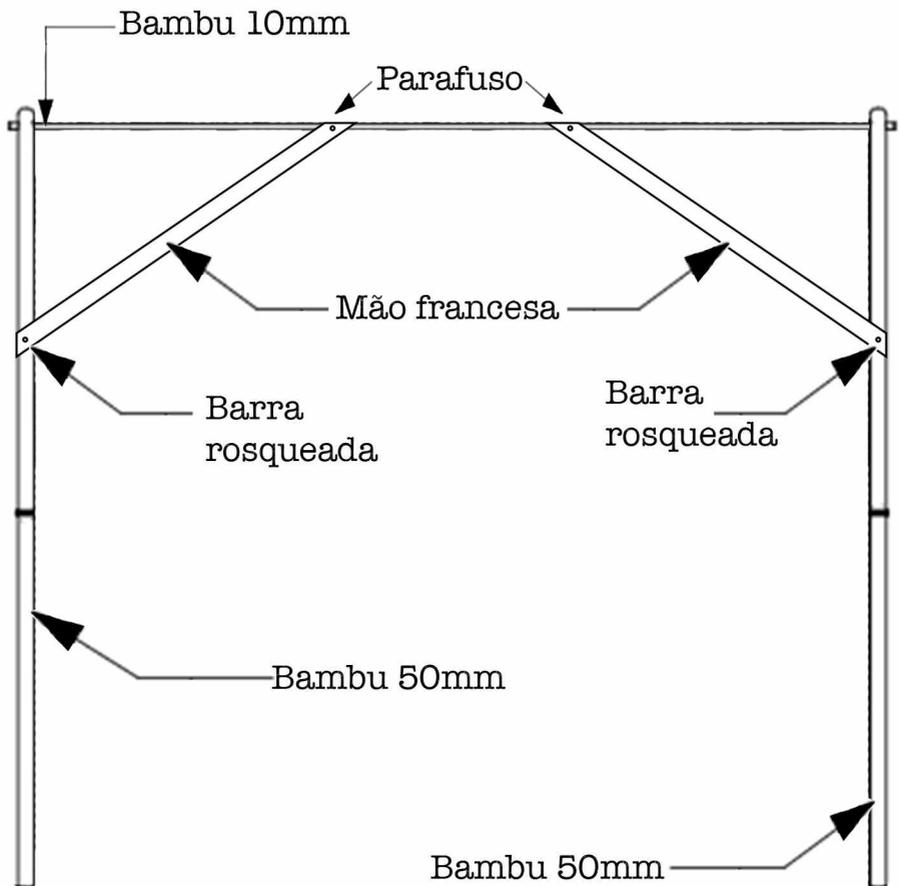
2º PASSO ("VIGA")

- Fazer um furo com 10mm de diâmetro no topo dos x.
- Encaixar o bambu de 10mm nos furos ligando um x a outro.
- Colocar os parafusos pequenos para travar o movimento do bambu.
- Marcar em cada lado do bambu a peça do x em que se encaixa



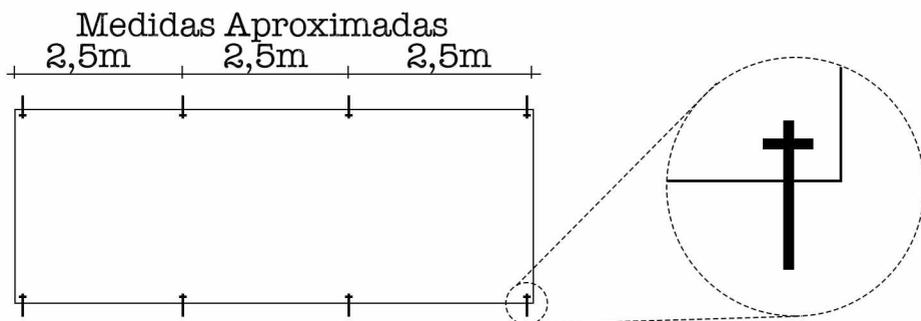
3º PASSO (MÃO FRANCESA)

- Com a barra rosqueada prender o bambu de 1,2m na lateral superior do x, ajustando com a porca borboleta
- Com o parafuso prende-lo tambem no bambu de 10mm, ajustando com a porca borboleta
- Nomear as pecas de acordo com as ligacoes

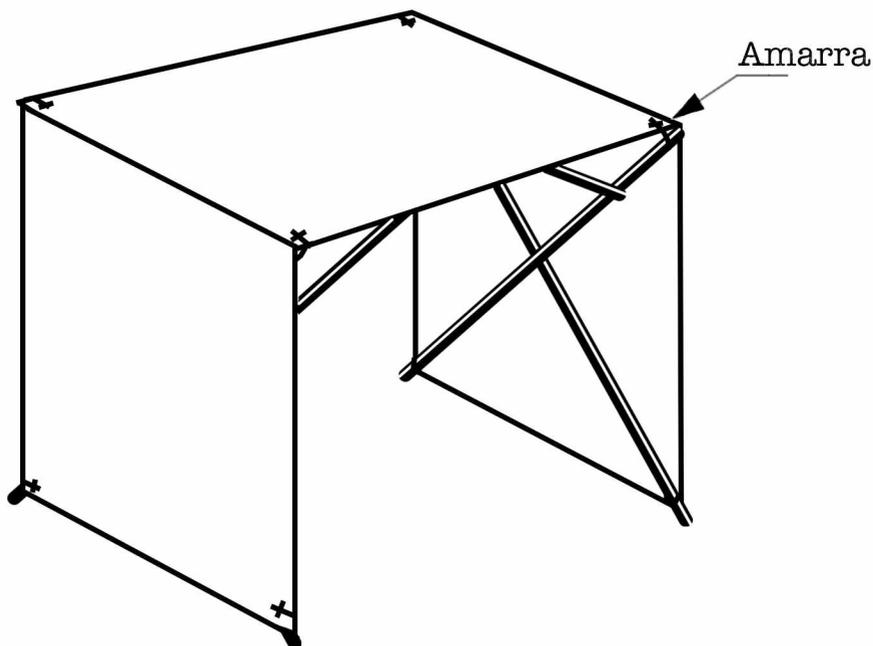


4º PASSO (COBERTURA)

Costurar as fitas de nylon nas extremidades e no meio da napa formando uma cruz

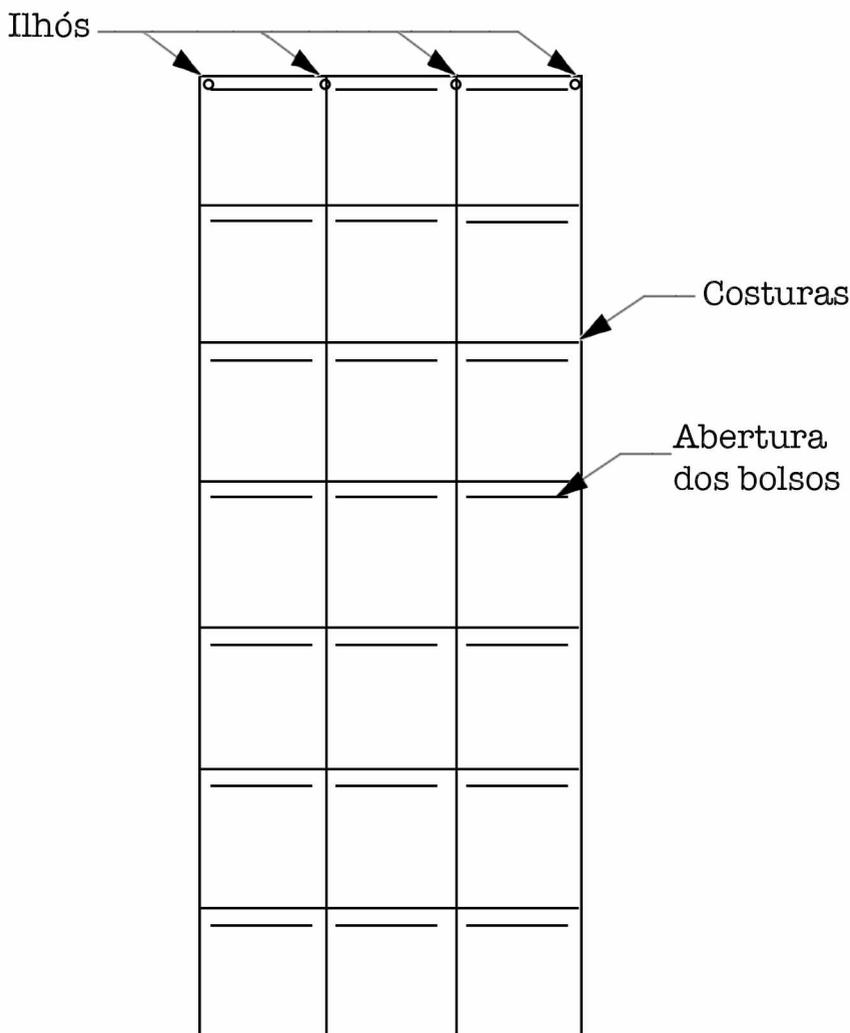


Passar o tecido sobre a estrutura em x e amarrar com a tira de nylon no bambu



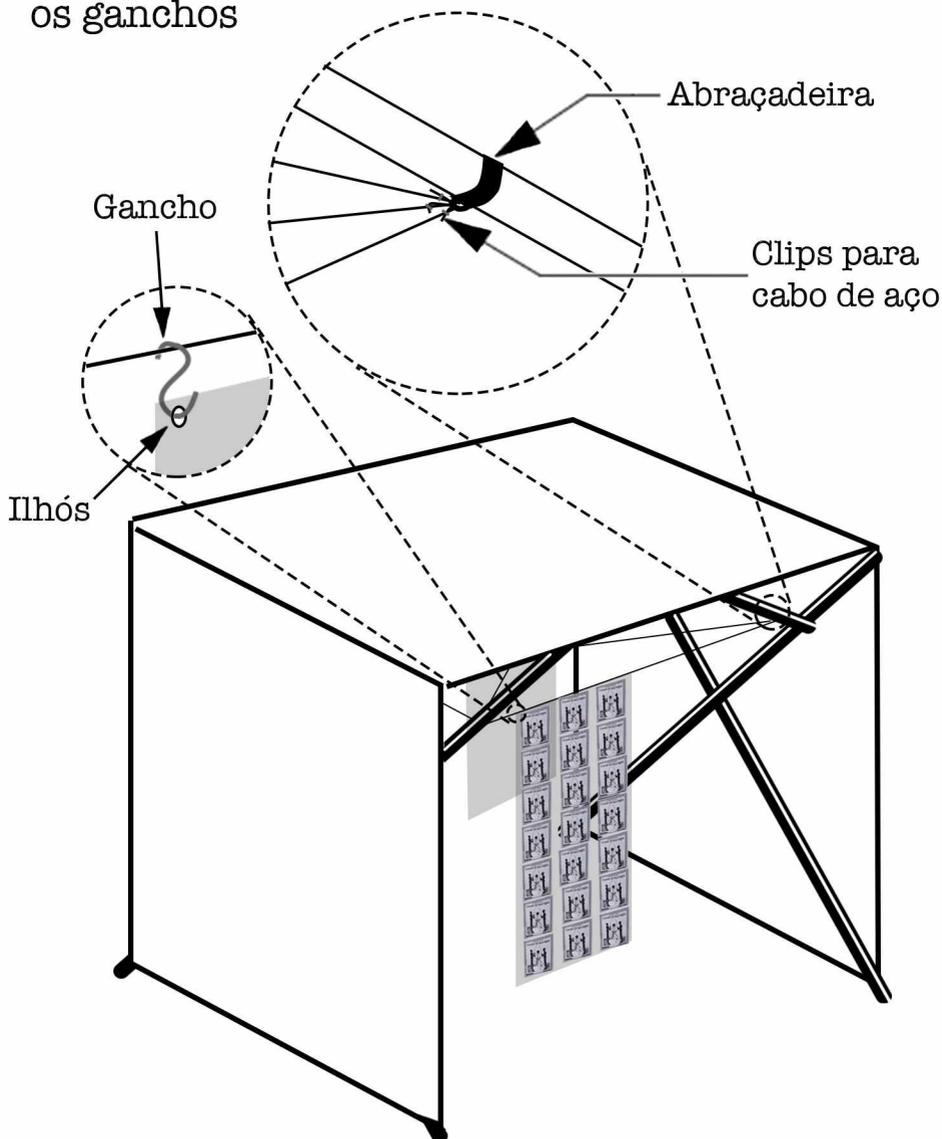
5º PASSO (CORTINAS)

- Costurar 3 camadas do tule dividindo em 21 partes de cada lado
- Cortar as camadas externas do tecido no topo de cada uma das partes, fazendo a abertura dos bolsos
- Bater 4 ilhós no topo das cortinas



6º PASSO (INSTALAÇÃO DAS CORTINAS)

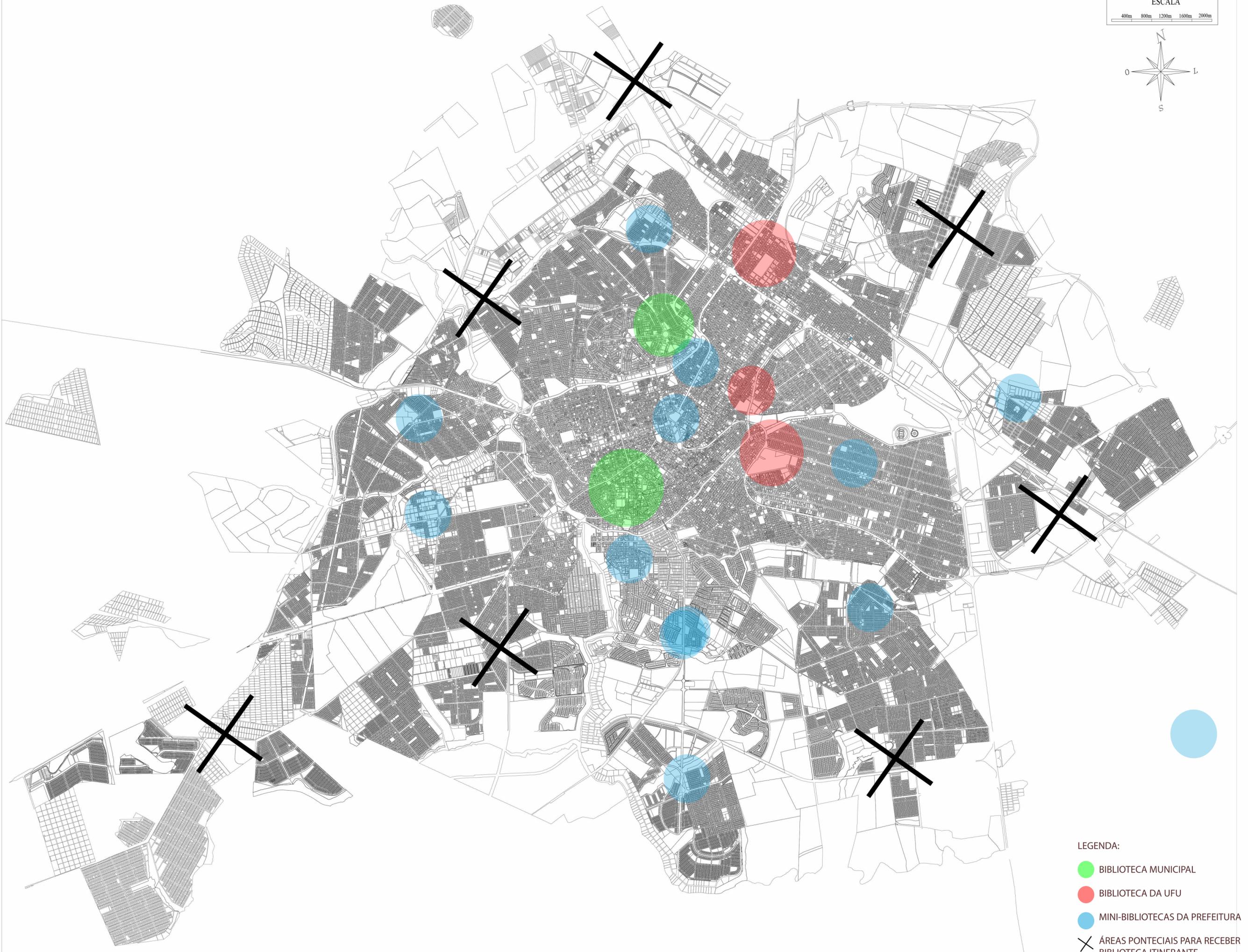
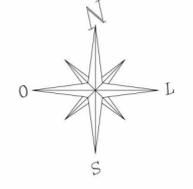
- Prender os fios do cabo de aço nos bambus da mão francesa, utilizando as abraçadeiras e os clips, formando um retângulo e um x entre eles
- Pendurar as cortinas no cabo de aço, utilizando os ganchos



Obs.: Caso queira se construir a biblioteca com menos recursos e possível executa-la sem as cortinas e utilizar varais presos aos banbus para pendurar os cordéis com prendedores.

Esse projeto foi desenvolvido por
Deivisson Rafael da Silva, qualquer
duvida em relação a montagem, entrar
em contato através do email:
arqdeivis@gmail.com

ESCALA
400m 800m 1200m 1600m 2000m



- LEGENDA:
-  BIBLIOTECA MUNICIPAL
 -  BIBLIOTECA DA UFU
 -  MINI-BIBLIOTECAS DA PREFEITURA
 -  ÁREAS PONTECIAIS PARA RECEBER BIBLIOTECA ITINERANTE



Render perspectiva de fora



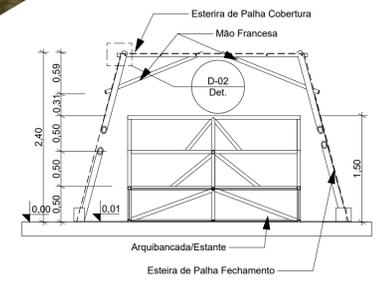
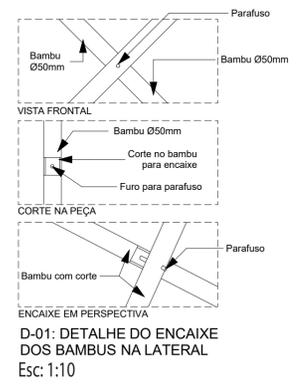
Render iluminação de dentro



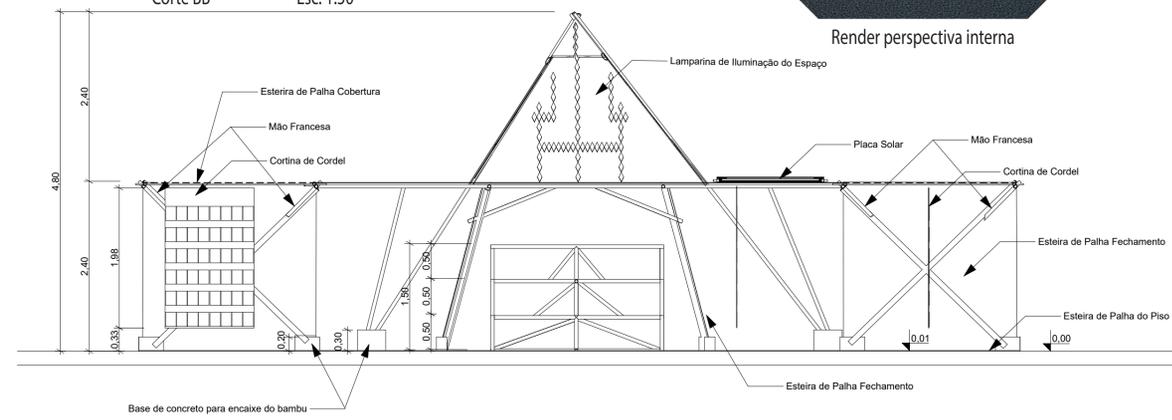
Render perspectiva interna



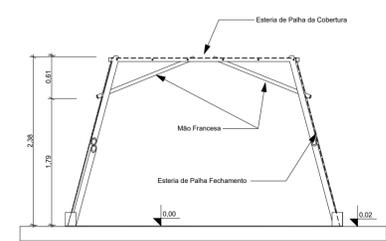
Render perspectiva de cima



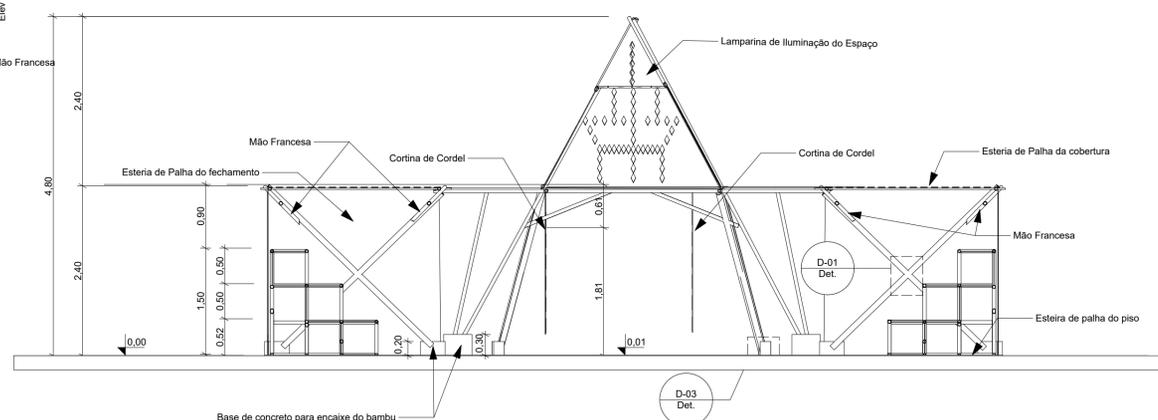
Corte BB Esc: 1:50



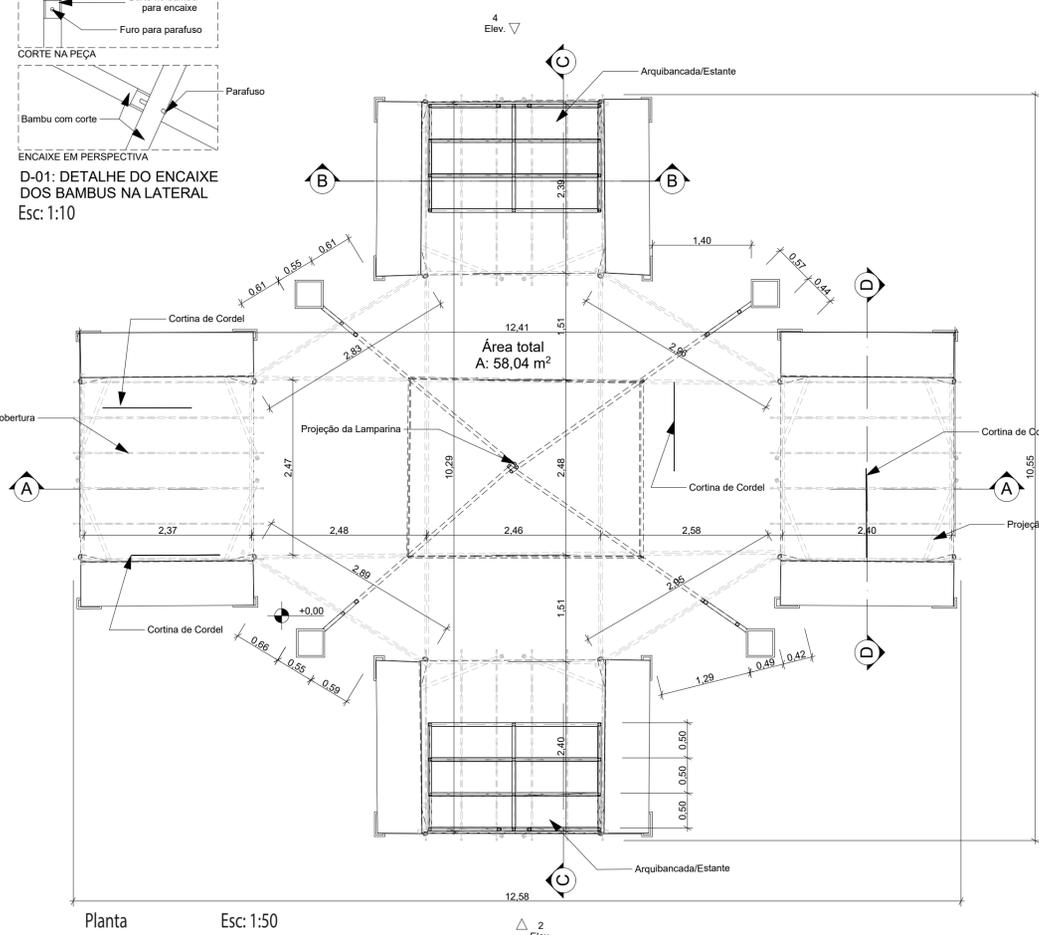
Corte AA Esc: 1:50



Corte DD Esc: 1:50



Corte CC Esc: 1:50



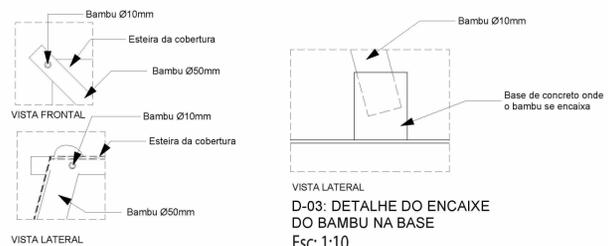
Planta Esc: 1:50

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

BIBLIOTECA ITINERANTE DE LITERATURA DE CORDEL

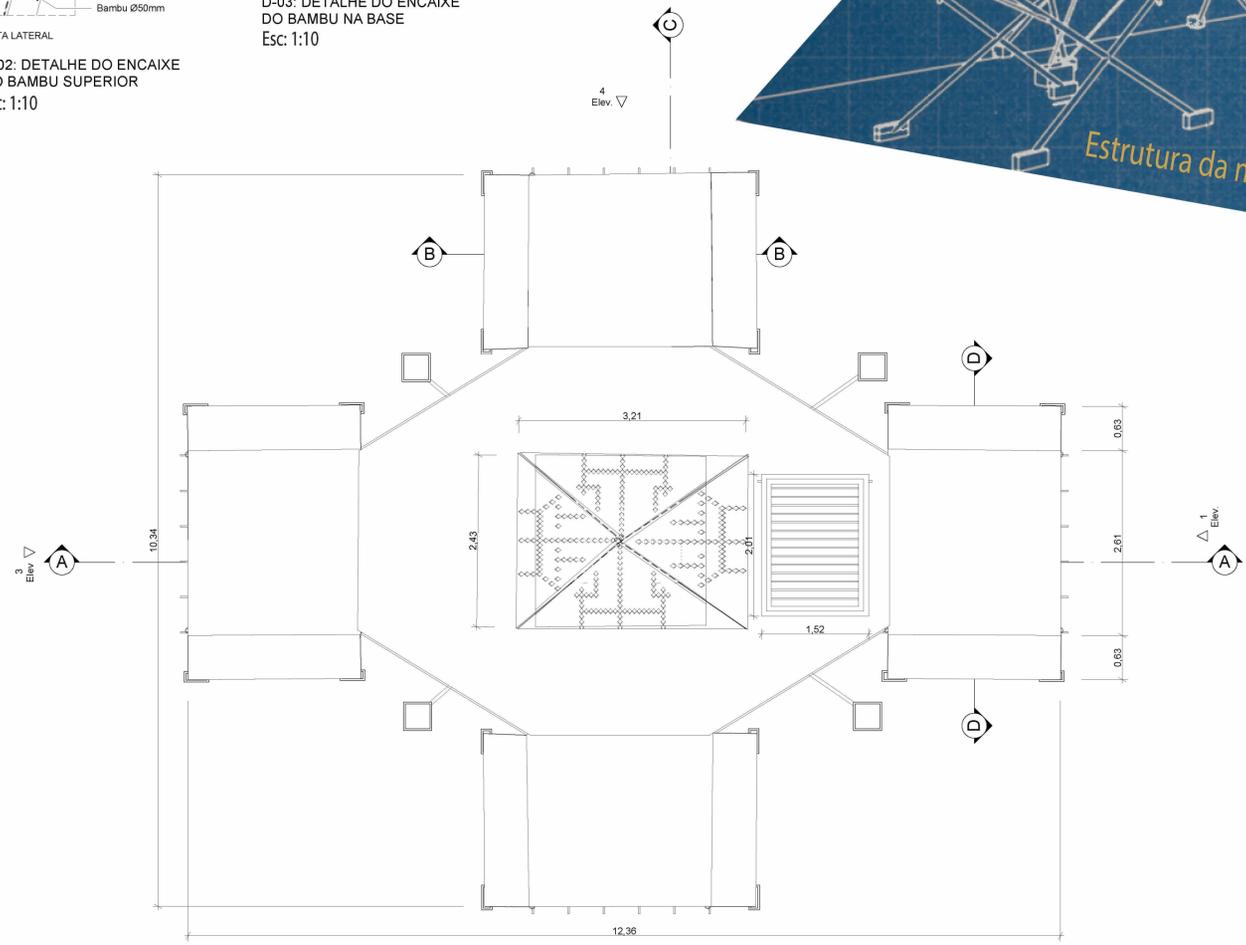
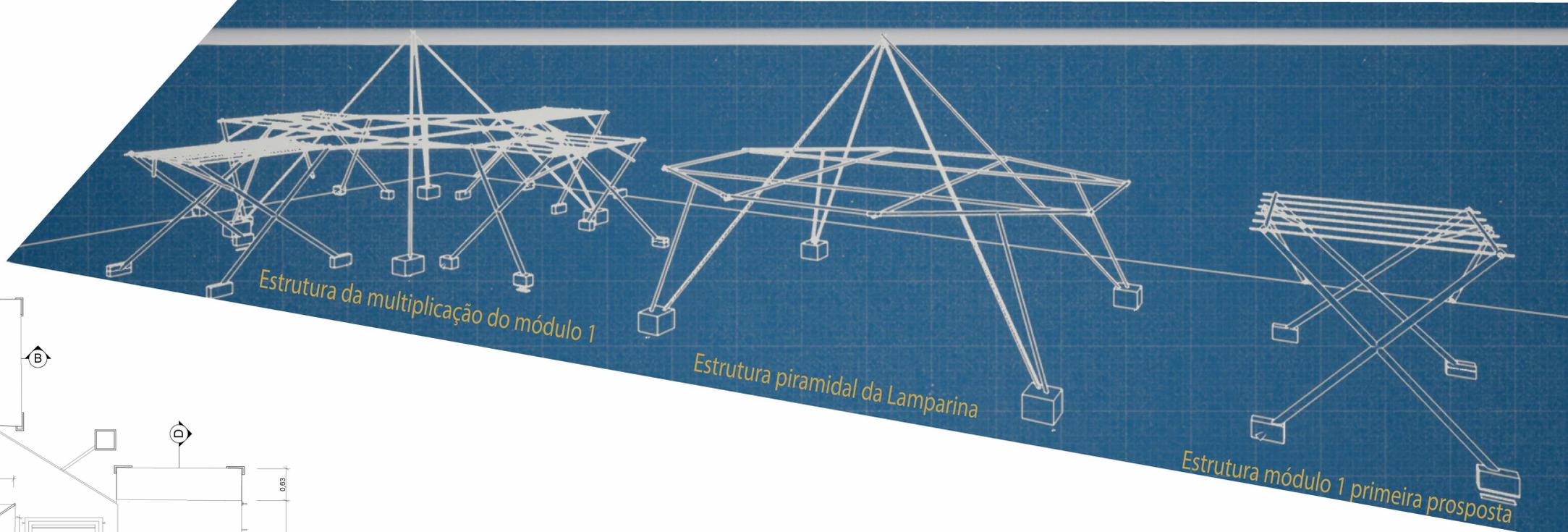
Trabalho Final de Graduação II
 Deivisson Rafael da Silva
 Orientador: Adriano Tomitão Canas
 Setembro 2020

Conteúdo: Detalhes 2 e 3; Planta de cobertura e Elevações 1, 2, 3 e 4. Prancha 1/2

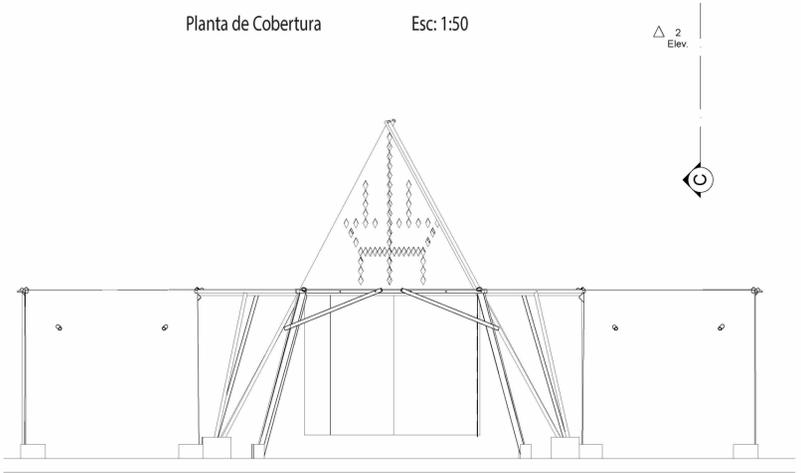


D-02: DETALHE DO ENCAIXE DO BAMBU SUPERIOR
Esc: 1:10

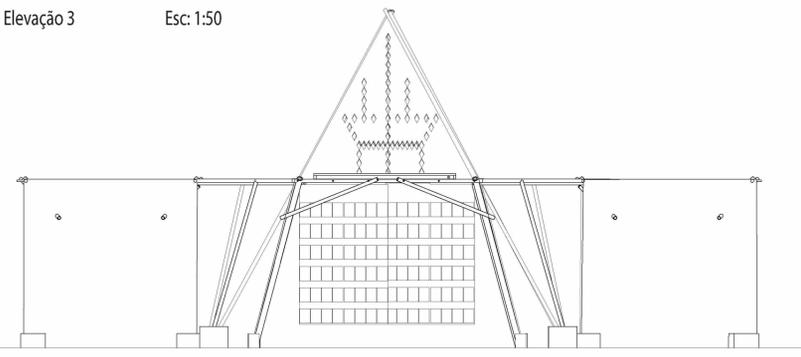
D-03: DETALHE DO ENCAIXE DO BAMBU NA BASE
Esc: 1:10



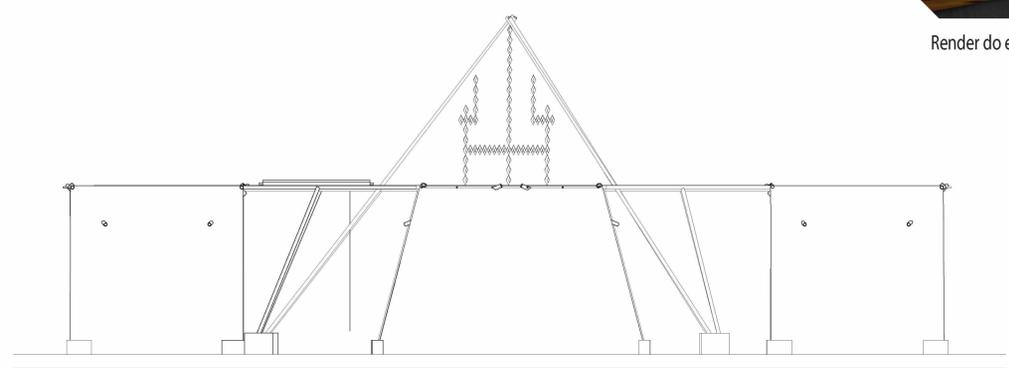
Planta de Cobertura Esc: 1:50



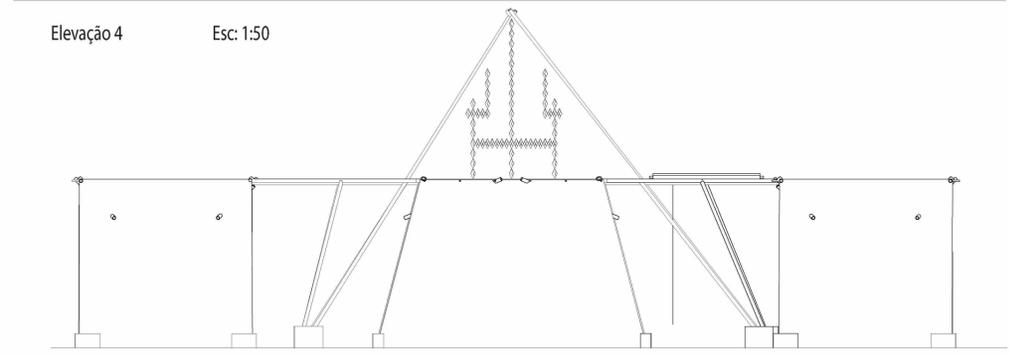
Elevação 3 Esc: 1:50



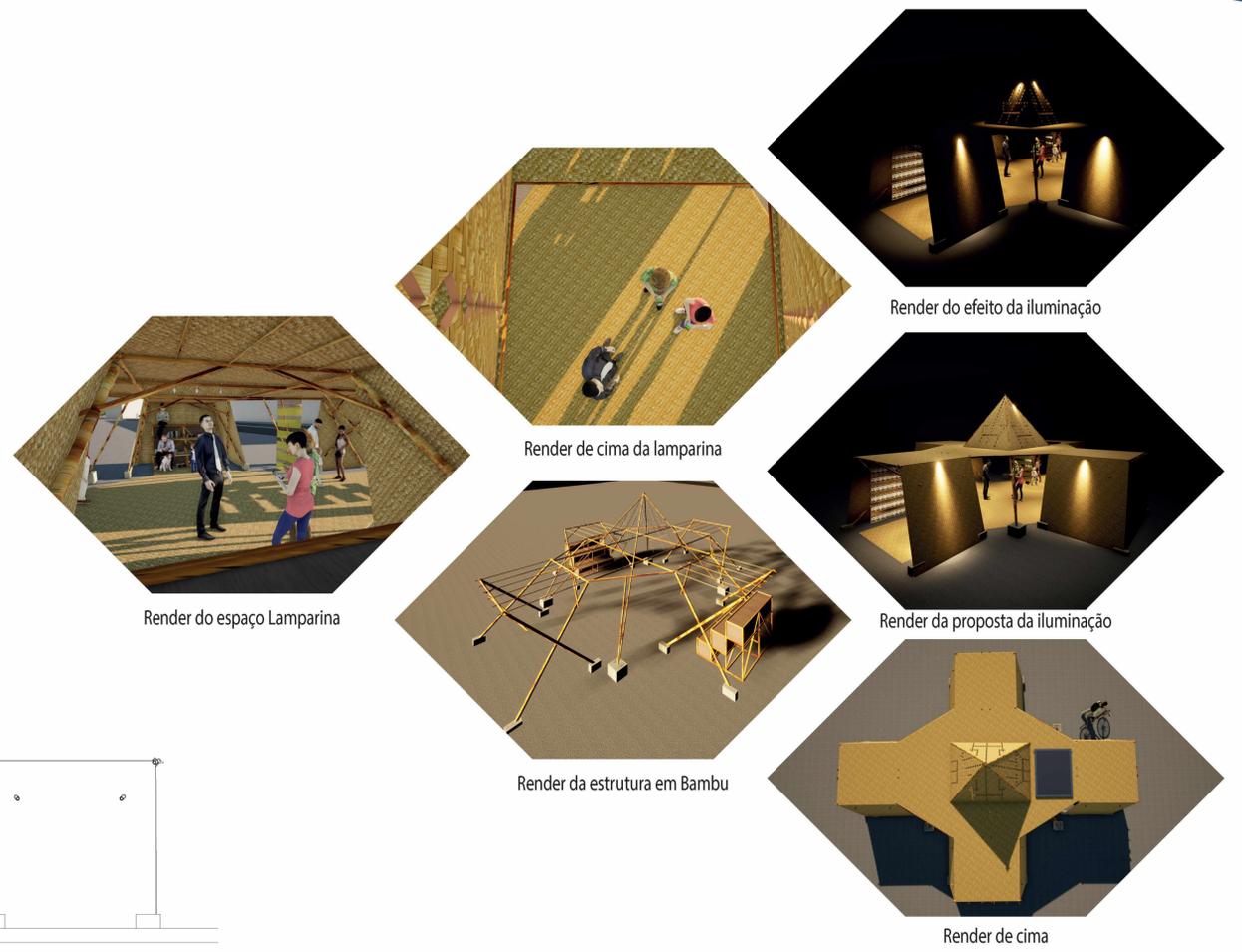
Elevação 1 Esc: 1:50



Elevação 4 Esc: 1:50



Elevação 2 Esc: 1:50



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

BIBLIOTECA ITINERANTE DE LITERATURA DE CORDEL

Trabalho Final de Graduação II
Deivisson Rafael da Silva
Orientador: Adriano Tomitão Canas
Setembro 2020

Conteúdo: Detalhes 2 e 3; Planta de cobertura e Elevações 1, 2, 3 e 4. Prancha 2/2